

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: REFLEXÃO SOBRE UMA PROPOSTA DE ORIGINAIS E ARRANJOS

Dissertação de Mestrado em Prática Pedagógica Supervisionada de Expressão e
Educação Musical no Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Artes e
Tecnologias da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de
Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Maria do Amparo Carvas

Arguente: Prof. Doutor Avelino Correia

Orientador: Metre César Nogueira

Data da realização da Prova Pública: 04/02/2016

Classificação: 18 valores

Fevereiro, 2016

Agradecimentos

À minha família, pelo carinho e apoio incondicionais.

À professora cooperante Olívia Cabral, pelo apoio, gentileza e disponibilidade inexcedíveis.

À professora cooperante Ana Seixas, pela colaboração e abertura demonstradas.

À professora Helena Ribeiro, pela simpática ajuda no fornecimento de documentação.

Ao professor orientador da tese de mestrado, Dr. César Nogueira, pelo acompanhamento e disponibilidade.

Às instituições que me acolheram no âmbito deste estágio: AEAS, EB 2/3 M. M. de Sá e EB1/JI Padre Manuel Castro, nas pessoas dos seus dirigentes, docentes, funcionários e alunos, por toda a colaboração e disponibilidade.

Reflexão sobre uma Proposta de Originais e Arranjos

Prática Pedagógica Supervisionada do Ensino de Educação e Expressão Musical no Primeiro, Segundo e Terceiros Ciclos do Ensino Básico.

Resumo: O presente relatório pretende descrever a prática pedagógica supervisionada de ensino da educação e expressão musical nos três ciclos que compõem o ensino básico e teve lugar em dois estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento de Escolas Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, no ano letivo 2014-15.

Paralelamente, aborda também a questão do repertório musical utilizado nas aulas de música, analisando os materiais didáticos em vigor e as suas principais lacunas a este nível. Em contraponto, apresenta uma proposta de repertório musical com o objetivo, senão de colmatar as insuficiências encontradas, pelo menos de complementar o material já existente.

Palavras-chave: Música, educação, aprendizagem, repertório.

Reflection on the Proposal of Originals and Arrangements

Pedagogical Practice Supervised Education and Teaching Musical Expression on the First, Second and Third Cycles of Basic Education.

Abstract: This report aims to describe the pedagogical practice supervised education and teaching musical expression in three cycles that make up the basic education and took place in two schools belonging to the Group of Schools Abel Salazar, in S. Mamede de Infesta, in the 2014-15 school year.

At the same time, also addresses the issue of musical repertoire used in music classes, analyzing the teaching materials and its main shortcomings at this level. In counterpoint, presents a proposal for a musical repertoire with the goal, but to remedy the shortcomings found, at least to complement the existing material.

Keywords: *Music, education, learning, repertoire.*

Índice

INTRODUÇÃO	1
PARTE A – REFLEXÃO SOBRE UMA PROPOSTA DE	5
ORIGINAIS E ARRANJOS	5
1. Considerações sobre os materiais dos manuais de Educação Musical	7
2. A nossa proposta de repertório: temas originais, arranjos e adaptações	12
PARTE B – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA.....	19
1. Análise Sociológica - Contextos de Estágio	21
1.1. Caracterização da escola do 1.º ciclo EB /J.I. PM Castro.....	23
1.1.1. Natureza do espaço político	23
1.1.2. Natureza do espaço físico.....	24
1.1.3. Natureza dos recursos humanos	25
1.1.4. População escolar.....	25
1.1.5. Caracterização da sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica da Expressão Musical	26
1.1.6. Materiais e recursos didático-pedagógicos	26
1.1.7. Caracterização da turma do 4.º Ano C.....	28
1.2. Caracterização da escola do 2.º e 3.º ciclo EB 2/3 MM de Sá	28
1.2.1. Natureza do espaço político	28
1.2.2. Natureza do espaço físico.....	29
1.2.3. Natureza dos recursos humanos	30
1.2.4. População escolar.....	31
1.2.5. Caracterização da sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica de Educação Musical	31
1.2.6. Materiais e recursos didático-pedagógicos.	32
1.2.7. Caracterização das turmas do 2.º ciclo (5.º Ano D) e 3.º ciclo (7.º Ano B).....	35
2. A Educação Musical no Ensino Básico	37
2.1. Princípios e orientações educativas.....	37
2.2. Competências artístico-musicais	40

2.3. Organizadores de aprendizagem	44
2.4. Programa e Orientações Curriculares para a Música no Ensino Básico (ME)....	46
2.5. Principais Contributos Teóricos (métodos e pedagogias)	51
2.6. Documentos programáticos / orientadores produzidos pela escola	59
3. Prática pedagógica do ensino supervisionada	64
3.1. 1.º Ciclo	66
3.1.1. Considerações iniciais	66
3.1.2. Aulas dadas (temas trabalhados tudo aquilo que trabalhei...)	67
3.1.3. Conclusão/reflexão crítica sobre o 1.º ciclo (comparação com/sobre as AEC de Expressão Musical).....	73
3.1.4. Reuniões	76
3.2. 2.º Ciclo	76
3.2.1. Considerações iniciais	76
3.2.2. Aulas dadas	79
3.2.3. ConAnexoclusão/reflexão crítica sobre o 2.º ciclo	89
3.2.4. Reuniões	90
3.3. 3.º Ciclo	91
3.3.1. Considerações iniciais	91
3.3.2. Aulas dadas	92
3.3.3. Conclusão/reflexão crítica sobre o 3.º ciclo	100
CONCLUSÃO	103
BIBLIOGRAFIA.....	109
WEBGRAFIA	115
ANEXOS – MG (Músicas e Grelhas)	1
ANEXOS – PA1 (Planos de Aulas do 1.º ciclo)	81
ANEXOS – PA2 (Planos de Aulas do 2.º ciclo)	97
ANEXOS – PA3 (Planos de Aulas do 3.º ciclo)	125

Índice de Anexos – MG (Músicas e Grelhas)

Anexo MG1: “Fração Hip-Hop”	3
Anexo MG2: “O Malhão do Plutão”	9
Anexo MG3: “O Barquinho”	11
Anexo MG4: “Trippy”	20
Anexo MG5: “Queda do Império”	24
Anexo MG6: “O Pato”	27
Anexo MG7: “Let it Be”	31
Anexo MG8: “Pop Song”	34
Anexo MG9: “A Nova Geração”	37
Anexo MG10: “Il Canto del Cuco”	49
Anexo MG11: “Stand by Me”	52
Anexo MG12: “When the Saints Go Marchin’ in”	56
Anexo MG13: “Reggae Beat”	61
Anexo MG14: De Mercúrio a Neptuno”	69
Anexo MG15: Ordenações/reproduções	73
Anexo MG16: Grelha de avaliação 4.º C	76
Anexo MG17: Grelha de Aquisição de Conhecimentos e Desenvolvimento de Competências	77
Anexo MG18: Grelha de Atitudes e Valores	79

Índice de Anexos – PA1 (Planos de Aulas do 1.º ciclo)

Anexo PA1.1: Plano de aula n.º 1	83
Anexo PA1.2: Plano de aula n.º 2	84
Anexo PA1.3: Plano de aula n.º 3	85
Anexo PA1.4: Plano de aula n.º 4	86
Anexo PA1.5: Plano de aula n.º 5	87
Anexo PA1.6: Plano de aula n.º 6	88
Anexo PA1.7: Plano de aula n.º 7	89
Anexo PA1.8: Plano de aula n.º 8	90
Anexo PA1.9: Plano de aula n.º 9	91
Anexo PA1.10: Plano de aula n.º 10	92
Anexo PA1.11: Plano de aula n.º 11	93
Anexo PA1.12: Plano de aula n.º 12	94
Anexo PA1.13: Plano de aula n.º 13	95

Índice de Anexos – PA2 (Planos de Aulas do 2.º ciclo)

Anexo PA2.1: Plano de aula n.º 1	99
Anexo PA2.2: Plano de aula n.º 2	100
Anexo PA2.3: Plano de aula n.º 3	101
Anexo PA2.4: Plano de aula n.º 4	102
Anexo PA2.5: Plano de aula n.º 5	103
Anexo PA2.6: Plano de aula n.º 6	104
Anexo PA2.7: Plano de aula n.º 7	105
Anexo PA2.8: Plano de aula n.º 8	106
Anexo PA2.9: Plano de aula n.º 9	107
Anexo PA2.10: Plano de aula n.º 10	108
Anexo PA2.11: Plano de aula n.º 11	109
Anexo PA2.12: Plano de aula n.º 12	110
Anexo PA2.13: Plano de aula n.º 13	111
Anexo PA2.14: Plano de aula n.º 14	112
Anexo PA2.15: Plano de aula n.º 15	113
Anexo PA2.16: Plano de aula n.º 16	114
Anexo PA2.17: Plano de aula n.º 17	115
Anexo PA2.18: Plano de aula n.º 18	116
Anexo PA2.19: Plano de aula n.º 19	117
Anexo PA2.20: Plano de aula n.º 20	118
Anexo PA2.21: Plano de aula n.º 21	119
Anexo PA2.22: Plano de aula n.º 22	120
Anexo PA2.23: Plano de aula n.º 23	121
Anexo PA2.24: Plano de aula n.º 24	122
Anexo PA2.25: Plano de aula n.º 25	123

Índice de Anexos – PA3 (Planos de Aulas do 3.º ciclo)

Anexo PA3.1: Plano de aula n.º 1	127
Anexo PA3.2: Plano de aula n.º 2	128
Anexo PA3.3: Plano de aula n.º 3	129
Anexo PA3.4: Plano de aula n.º 4	130
Anexo PA3.5: Plano de aula n.º 5	131
Anexo PA3.6: Plano de aula n.º 6	132
Anexo PA3.7: Plano de aula n.º 7	133
Anexo PA3.8: Plano de aula n.º 8	134
Anexo PA3.9: Plano de aula n.º 9	135
Anexo PA3.10: Plano de aula n.º 10	136
Anexo PA3.11: Plano de aula n.º 11	137

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

MEEMEB – Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

EM – Educação Musical

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

PE – Projeto Educativo

AEAS – Agrupamento De Escolas Abel Salazar

EBIV – Escola Básica do 1.º ciclo Igreja Velha

EBJIE – Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância da Ermida

EBA – Escola Básica do 1.º ciclo da Asprela

ESAS – Escola Secundária Abel Salazar

EBJIPMC – Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância Padre Manuel Castro

EB2/3MMS – Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Maria Manuela de Sá

CRE – Centro de Recursos Educativos

CEF – Cursos de Educação e Formação

APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação

RI – Regulamento Interno

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EVT – Educação Visual e Tecnológica

DT – Diretor de Turma

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

CN – Ciências Naturais

SASE – Serviço de Ação Social Escolar

PBX – *Private Branch Exchange*

ME-DEB – Ministério da Educação – Departamento de Ensino Básico

PDF – *Portable Document Format*

TIC – Tecnologia de Informação e Computação

UEAM – Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência

POEM – Práticas de Observação em Educação Musical

APEM – Associação de Professores de Educação Musical

CD – *Compact Disc* / CD ROM - *Compact Disc Read Only Memory*

mp – *mezzo piano* / mf - *mezzo forte*

MG – Músicas e Grelhas

PA1 – Planos de Aulas do 1.º ciclo

PA2 – Planos de Aulas do 2.º ciclo

PA3 – Planos de Aulas do 3.º ciclo

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente documento foi produzido no âmbito do mestrado em ensino de educação musical no ensino básico (MEEMEB) e pretende descrever a respetiva prática pedagógica supervisionada de ensino de educação e expressão musical nos três ciclos do ensino básico.

Está dividido em duas partes principais: a primeira refere-se ao tema da tese, ou seja, reflexão sobre uma proposta de originais e arranjos adaptada a cada ciclo de ensino; a segunda prende-se com a prática pedagógica propriamente dita.

Assim, na primeira parte começamos por fazer uma breve análise reflexiva sobre os materiais didáticos em vigor e as suas principais insuficiências para, posteriormente, apresentarmos a nossa proposta de repertório a lecionar, composto por temas originais e arranjos de temas já existentes. O objetivo desta proposta é de não apenas suprir algumas lacunas, entretanto detetadas, mas também complementar e valorizar o material vigente.

A segunda parte está subdividida em três tópicos principais: Análise Sociológica aos Contextos de Estágio, a Educação Musical no Ensino Básico e o Estágio.

A análise sociológica dos contextos de estágio debruça-se sobre, como o próprio nome o subentende, o contexto onde decorreu o estágio, descrevendo, designadamente, a localidade onde se situam as escolas em causa e o respetivo agrupamento, as salas onde foram lecionadas as aulas de educação musical, o material e recursos disponíveis e as turmas-alvo.

O tópico Educação Musical no Ensino Básico corresponde a um enquadramento teórico da educação musical de hoje nos três ciclos do ensino básico, sendo apresentado, entre outros, os princípios e orientações educativas, os conceitos organizadores da aprendizagem da música, os programas e orientações curriculares (a nível nacional e local) e quais as competências artístico-musicais que se pretendem desenvolver junto dos alunos. São apresentados também os contributos

teóricos, metodológicos e pedagógicos que consideramos mais significativos e que mais nos influenciaram na nossa prática docente.

O estágio é descrito no terceiro tópico, no qual são relatadas as atividades pedagógicas decorrentes do mesmo. Referimo-nos, por exemplo, à descrição das aulas dadas, à atmosfera vivida, as reuniões e interações com as professoras cooperantes e alunos, etc. Para cada um dos três ciclos, é feita uma breve reflexão crítica sobre a prática desenvolvida, entre outros aspetos.

Terminamos com uma conclusão final, onde abordamos, de forma sucinta, os pontos que nos pareceram mais relevantes e que mais nos marcaram durante este estágio, juntamente com algumas sugestões para o futuro.

**PARTE A – REFLEXÃO SOBRE UMA PROPOSTA DE
ORIGINAIS E ARRANJOS**

Parte A – Reflexão sobre uma proposta de originais e arranjos

Já no longínquo ano de 1999, a UNESCO lançou um apelo internacional para a promoção da educação artística e da criatividade nas escolas com o intuito de promover a construção de uma cultura de paz, salientando a importante influência do espírito criativo na formação da personalidade humana e a capacidade que este tem para potenciar nas crianças e nos jovens o desenvolvimento desta capacidade criativa contribuindo, desta forma, para o seu equilíbrio emocional. A necessidade de se avançar para tipos de educação mais equilibrados, que vão ao encontro das necessidades do século XXI, é outro aspeto também realçado.

Ora, ao longo do nosso percurso na docência de música, não só de iniciação e formação musical e de guitarra clássica e elétrica no ensino privado, como, principalmente, professores da Atividade de Enriquecimento Curricular de Expressão Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico e, no presente caso, como professores estagiários dos três ciclos do ensino básico, temo-nos deparado com algumas insuficiências ao nível dos materiais publicados para o ensino da música nestes ciclos de ensino, designadamente, no que concerne às ferramentas disponibilizadas para o desenvolvimento da criatividade, qualidade do repertório, entre outros aspetos.

Nesse sentido, propomo-nos a expor a nossa perspetiva sobre o panorama geral dos materiais didáticos de educação musical para o ensino básico para, de seguida, apresentarmos a nossa proposta de repertório para os mesmos três ciclos do ensino básico.

1. Considerações sobre os materiais dos manuais de Educação Musical

É notório para qualquer professor de música com alguns anos de experiência no ensino básico, que a qualidade dos materiais didáticos tem sofrido uma evolução positiva desde há alguns anos a esta parte. Referimo-nos, designadamente, à qualidade gráfica e estética dos manuais, que é bastante apelativa; de igual modo, a

forma como estão estruturados os respetivos conteúdos é também bastante clara e de fácil compreensão, com imagens ilustrativas dos instrumentos, autores e intérpretes dos temas musicais apresentados. Constitui igualmente uma mais-valia o facto dos referidos manuais serem acompanhados de diversos recursos multimédia alusivos aos temas tratados.

Até agora, nada de negativo a apontar à globalidade dos manuais analisados; na nossa opinião, os principais pontos fracos dos ditos manuais didáticos prendem-se com as características dos temas musicais constantes dos mesmos, como iremos analisar em seguida para cada ciclo do ensino básico.

1.º Ciclo

Dos manuais do 1.º ciclo consultados, constatamos uma evidente falta de qualidade estética das músicas escolhidas, para além da falta de atualidade das mesmas relativamente aos gostos da generalidade dos alunos dos dias de hoje. De facto, as crianças e jovens, que hoje frequentam as nossas escolas, não são as mesmas que as frequentavam há dez anos atrás; de igual modo, as músicas que estas apreciam não são, com algumas exceções, as que constam na maioria dos manuais dedicados a esta faixa etária. As crianças e jovens que temos encontrado como docentes, não manifestam grande apetência pelos temas mais convencionais (e previsíveis?) que costumamos encontrar, mas, pelo contrário, estão mais recetivos a músicas de estilos mais diversificados que, porventura, estarão habituadas a ouvir nos *mass media*; é o caso de estilos como o *hip-hop*, *rap*, *rock*, *pop*, *reggae*, etc..

A este respeito, Palheiros (2003) refere a necessidade de perspetivar outros géneros de música como o *jazz*, o *rock* ou a música *pop* para ir ao encontro dos interesses musicais dos jovens e tentar desta forma, quebrar a barreira que existe entre a música ouvida pelos jovens e a música ensinada na escola. Embora considere que, normalmente, a música popular se encontra muito distanciada da música erudita, a autora admite que nas composições *pop* há alguma tendência para a mediocrização, não obstante haja também composições com muito valor.

Outras falhas que apontamos são, p. ex.: a falta de música instrumental em número suficiente que englobem, obviamente, para além da voz e da flauta de bisel, a diversidade dos instrumentos existentes na sala de aula, como os Orff/lâminas e as percussões de altura indefinida e ainda a falta de notação musical “harmónica”, ou seja, a indicação dos acordes através da cifra (e respetivo diagrama do acorde) nas músicas propostas. Esta lacuna é particularmente importante porque não permite que as músicas possam abarcar outros instrumentos musicais (harmónicos), nomeadamente, a guitarra/viola, o cavaquinho e/ou o *ukelélé* e ainda o piano/teclado. Hoje em dia, a democratização destes instrumentos musicais é felizmente uma realidade, o que faz com que muitos alunos, especialmente do 3.º e 4.ºs anos de escolaridade do Ensino Básico, os levem para a frequência das suas aulas de Expressão Musical no âmbito das sobejamente conhecidas Áreas de Enriquecimento Curricular (AEC). Assim, pensamos que este pormenor, para além de ser um elemento musical essencial, é ainda um fator aglutinador de energias e interesses dos alunos desejáveis ao processo da aprendizagem da música na generalidade. Por último, a necessidade natural que as crianças/alunos têm em mostrar aquilo que aprendem nas aulas de música traz-nos à razão a carência deste tipo de arranjos instrumentais nos manuais de música, justificando assim a nossa observação.

Ilustrando esta perspetiva, António A. Vasconcelos (Vasconcelos, 2006, p. 7) mencionou, entre os princípios orientadores das práticas musicais no 1º ciclo do Ensino Básico, para além do desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas e do alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais, a escolha de repertório musical de qualidade abrangendo épocas, estilos, culturas e efetivos instrumentais diversificados. Neste sentido afirma que a prática instrumental é uma dimensão importante na aprendizagem e no desenvolvimento das competências musicais da criança. A introdução da aprendizagem dos instrumentos efetua-se de modo gradual e adequado aos diferentes tipos de desenvolvimento cognitivo, sensório-motor e técnico artístico. É necessário tempo para apropriar os diferentes tipos de técnicas, tocar em conjunto, explorar os instrumentos, para praticar e para melhorar os desempenhos (Vasconcelos, 2006, p. 10-11). O autor defende também o acesso a vários tipos de

instrumentos por parte da criança desde instrumentos acústicos aos eletrónicos, passando pelo instrumental Orff e pelos objetos sonoros construídos pela criança. No entanto, a liberdade que este tipo de trabalho comporta assenta não só na utilização de material e experiências de aprendizagens diversificadas como também na organização do material sonoro e musical de um modo cada vez mais estruturado (Vasconcelos, 2006, p.10).

2.º Ciclo

Quanto ao 2.º ciclo, encontramos praticamente as mesmas lacunas observadas no 1.º ciclo, sendo, contudo, necessário referir que os manuais do 6.º Ano estão, em nosso entender, melhor apetrechados no que se refere ao número de músicas e arranjos instrumentais Orff disponibilizados, comparativamente com os manuais dos anos anteriores.

De assinalar também algumas incongruências, embora pontuais, encontradas em alguns manuais; referimo-nos, p. ex., às competências exigidas para interpretar um arranjo instrumental Orff (de um tema natalício) que, subitamente, a meio do manual, aumenta o seu nível de exigência para, posteriormente, nas lições seguintes, voltar a níveis de exigência claramente inferiores, correndo o risco de provocar estranheza a desmotivação na criança.

Sobre esta questão, José Carlos Godinho (Godinho, 1992) declara que as experiências que estejam muito afastadas do entendimento da criança não são vantajosas, embora, por outro lado, defenda que as experiências que estejam ligeiramente acima do seu nível de compreensão estimulam o que Piaget denominou de desequilíbrio, o qual poderá desencadear um equilíbrio por meio dos mecanismos de assimilação e acomodação e promover desta forma o desenvolvimento.

Não obstante estas insuficiências, os manuais (especialmente os mais recentes) apresentam genericamente boa apresentação gráfica, facilidade de consulta e boa estruturação das matérias.

3.º Ciclo

Relativamente aos manuais do 3.º ciclo observados, concluímos serem estes, indubitavelmente, os que gozam de maior atenção, ou seja, melhor critério adotado na escolha das músicas propostas, em contraposição com as músicas apresentadas nos manuais dos anos anteriores. Sobretudo, os manuais mais recentes oferecem uma maior diversidade de músicas, exibindo melhor estruturação e elaboração dos temas e arranjos musicais, levando-nos a constatar que estes manuais são incontestavelmente os mais atrativos, oferecem maior número de instrumentais, suscitando, por isso, maior interesse para os alunos. Graficamente bastante apelativos, revelam ainda boa estruturação das matérias musicais e versatilidade de recursos multimédia (à semelhança dos manuais do 2.º ciclo), com CD-ROM, CD áudio, entre outros, p. ex.: professor virtual, apoios diversos através da net, *karaoke* e até DVD.

Segundo Palheiros (2003), os vários estilos e culturas musicais, acessíveis através das novas tecnologias (disponibilizadas nos manuais) dão um grande contributo para outra característica importante da vida musical atual: a tomada de consciência da multiplicidade. O ensino da música tenta focar esta questão, no entanto as tentativas de adaptação ao mundo musical atual entram em conflito com uma perspetiva um tanto conservadora da escola.

No entanto, apesar da considerável melhoria evidenciada, entendemos que a insuficiência das músicas exibidas, no que se refere quer ao número proposto, quer ao nível dos estilos musicais abordados, juntamente com o escasso número de músicas que contêm o acompanhamento harmónico (acordes), são pontos a desenvolver e retificar. Paralelamente, salientamos a necessidade de futuras atualizações das músicas a apresentar, de modo a possibilitar o desenvolvimento da musicalidade dos executantes e, por inerência, as *performances* musicais dos alunos.

2. A nossa proposta de repertório: temas originais, arranjos e adaptações

Face a esta realidade, decidimos propor alguns temas de nossa autoria, juntamente com outros que foram objeto de arranjos e adaptações, para colmatar, de algum modo, as falhas que fomos encontrando na nossa prática profissional e na análise dos manuais anteriormente descrita.

Deste modo, no âmbito desta proposta de repertório musical, achamos pertinente realçar algumas considerações básicas. Sendo assim, salientamos que além dos temas originais, incluímos outros de géneros e estilos de música diversa. Um outro aspeto prendeu-se com a possibilidade de incluir variados instrumentos musicais, na realização dos arranjos das músicas escolhidas, para permitir que os alunos, caso pretendam, possam partilhar e incluir outros instrumentos musicais no grupo instrumental da turma. Por esta razão, as pautas das músicas incluem também a harmonia cifrada (cifra inglesa), a qual, indica justamente a harmonia/acordes das músicas.

Consideramos que a versatilidade de músicas e instrumentos musicais abrangidos, constitui uma característica importante desta proposta, através da qual, pensamos ser possível responder afirmativamente, no futuro, aos alunos do Ensino Básico de uma forma geral. Nesta perspetiva de trabalho sobressai a capacidade de chamar a atenção para a necessidade de procurar uma musicalidade atual e democratizada sem naturalmente menosprezar as clássicas e as tradicionais. Ou seja, pensamos que o presente trabalho possa servir de estímulo à criação musical, combater o conformismo seguidista de músicas e repertórios existentes, os quais nos parecem por vezes desajustados aos contextos académicos atuais.

Sem querermos atribuir a escolha das músicas (materiais musicais) como condição *sine qua non* para garantir o sucesso pedagógico, a escolha de um repertório musical consentâneo com os gostos e contextos culturais/musicais dos alunos na época em que vivem, são seguramente uma mais-valia em favor de um trabalho globalmente satisfatório.

1.º Ciclo

- “Fração Hip-Hop” - original (Anexo MG1, pág. 3)
- “O Malhão do Plutão” - arranjo instrumental e adaptação da letra (Anexo MG2, pág. 9)
- “O Barquinho” - arranjo instrumental e adaptação da letra (Anexo MG3, pág.11)
- “Trippy” - arranjo instrumental (Anexo MG4, pág.20)

2.º Ciclo

- “Queda do Império” - arranjo instrumental (Anexo MG5, pág. 24)
- “O Pato” - arranjo instrumental (Anexo MG6, pág. 27)
- “Let it be” - arranjo instrumental (Anexo MG7, pág.31)
- “Pop song” – original (Anexo MG8, pág. 34)

3.º Ciclo

- “A Nova geração” - arranjo instrumental e composição de novas estrofes (Anexo MG9,pág. 37)
- “Il canto del cuco” - arranjo instrumental (Anexo MG10, pág.49)
- “Stand by me” - arranjo instrumental (Anexo MG11, pág. 52)
- “When the saints go marchin’ in” - arranjo instrumental (Anexo MG12, pág. 56)
- “Reggae beat” – original (Anexo MG13, pág. 61)

Assim, começando pelo **1º ciclo**, propomos um grupo de quatro músicas, sendo que três delas foram realizadas no âmbito deste estágio. A primeira, “Fração Hip-Hop”,

foi composta integralmente por nós (letra e música) propositadamente para a turma do 4.º Ano C (durante este estágio), no sentido de proporcionar a articulação com a matemática. Esta música foi composta para voz, flauta de bisel soprano, instrumentos Orff/lâminas e guitarra acústica/viola ou elétrica e/ou piano/teclado, e tem um poema alusivo à matéria da disciplina de matemática.

A segunda música “O Malhão do Plutão” (tradicional português) propôs-se a fazer a articulação da música e a disciplina “Estudo do Meio”, nomeadamente o tema dos “Astros e Planetas”.

A terceira música escolhida é um tema popular brasileiro, “O Barquinho” (de Roberto Menescal & Ronaldo Boscoli), mais concretamente, do estilo musical denominado Bossa Nova. Esta canção, por fazer referência a alguns atributos do Planeta Terra, foi apontada para complementar a articulação do “Estudo do Meio”, tendo sido feita uma adaptação da letra do poema, para as crianças do 4.º ano C poderem cantá-la.

No que respeita à sua realização, optamos por direcionar a sua aprendizagem para a voz/canto e o respetivo acompanhamento apenas para instrumentos de percussão de altura indefinida e guitarra/viola (acompanhada por nós), com a intenção de sensibilizar os alunos para o canto, visto ser uma canção fácil, suave, bonita, afetuosa, descontraída, e, ao mesmo tempo, explorar a espontaneidade rítmica (através da execução das percussões).

Por outro lado e numa perspetiva futura, julgamos que esta canção, “O Barquinho”, serve igualmente para sensibilizar e chamar a atenção dos alunos relativamente à harmonia (terceiro elemento fundamental da música), ou seja, ao acompanhamento harmónico, a parte mais racional da música e, em nossa opinião, imprescindível.

Outra possibilidade de trabalhar esta música prende-se com a exploração rítmica (ostinatos rítmicos), através dos instrumentos de percussão de altura indefinida, relativamente aos ritmos do mundo, mais concretamente, o ritmo da Bossa Nova.

A quarta música é um arranjo instrumental de um tema extraído do livro “Nota a Nota” (de André Dzieluk), “Trippy” (estilo musical *Hip-Hop*) para flauta de bisel

soprano, instrumentos Orff, guitarra/viola e/ou piano/teclado, sendo possível juntar outros instrumentos, caso se pretenda, bastando para isso dobrar as partes instrumentais e/ou fazer a transposição para o respetivo instrumento.

Relativamente ao **2.º ciclo**, propomos igualmente quatro músicas, sendo duas delas arranjos instrumentais de músicas populares, uma outra é uma canção popular brasileira (Bossa Nova) e a quarta é um tema original.

O primeiro arranjo instrumental incidiu sobre a música popular portuguesa “Queda do Império” (de Vitorino) para voz, flauta de bisel soprano, Orff/lâminas, guitarra clássica/viola e/ou piano/teclado. O segundo arranjo direccionou-se para o mesmo leque de instrumentos musicais da música anterior, mas agora no estilo musical *Pop/Rock* “Let it be”, tema celebrizado pelo grupo britânico “The Beatles” e, mais tarde, apresentado no grande evento *Live Aid* nos anos noventa. A terceira música, a canção “O Pato” (de Jayme Silva & Neuza Teixeira), á semelhança da canção “O Barquinho”, foi outra das músicas realizadas no âmbito do nosso estágio, pelo que propomos que a sua execução seja direccionada para voz/canto, percussões de altura indefinida e com acompanhamento de guitarra/viola e /ou piano. No entanto, a sua realização ficará sujeita ao critério estético dos músicos e professor(a). Um condicionalismo que nos impediu de ter feito um arranjo instrumental Orff para esta canção, tal com havíamos verificado para a canção “O Barquinho”, foi o facto de nas escolas onde realizamos a Prática Pedagógica Supervisionada só haver praticamente instrumentos de lâminas diatónicos. Não obstante esta situação, pensamos que estas duas canções, “O Pato” e “O Barquinho”, são excelentes propostas musicais que não poderíamos, de forma alguma, excluir, pois são temas interessantes e apelativos para os alunos.

A música original que apresentamos é o tema “Pop Song”, direccionado para os mesmos instrumentos musicais já citados. Em qualquer das músicas e caso se pretenda, pode sempre juntar-se outros instrumentos musicais.

Os dois primeiros arranjos, “Queda do Império” e “Let it be”, foram realizados no âmbito deste estágio com a turma do 5.º ano D, sendo o segundo tema, “Let it be”, escolhido propositadamente para estimular a aprendizagem da língua Inglesa,

ficando o tema “Queda do Império” ilustrativo da epopeia dos Descobrimentos Portugueses. O tema original “Pop Song” é unicamente instrumental e reflete a cultura *pop* atual. Mais tarde, terá um poema para ser cantado. A repetição do género de instrumentos usados em praticamente todas as músicas está diretamente associada à componente logística, uma vez que os instrumentos utilizados são aqueles existentes na maioria das escolas.

À semelhança do proposto para o 2.º ciclo, o **3.º ciclo** inclui também três propostas de músicas populares realizadas no âmbito deste estágio pela turma do 7.º Ano B, acrescentando mais um tema original: “Reggae Beat” para flauta de bisel soprano, instrumentos de lâminas e percussões de altura indefinida, piano/teclado e/ou guitarra/viola, guitarra baixo e outros à escolha, caso sejam pretendidos.

A quarta música desta proposta para o 7.º ou 8.º anos de escolaridade, o “Reggae Beat”, poderá incluir uma letra em inglês (duas ou três quadras mais um refrão), criada pelos alunos destes anos no decurso de aulas futuras. Este detalhe visa o reforço pela aprendizagem da língua inglesa, ao mesmo tempo que serve de estímulo à criatividade literário-musical.

As músicas originais fazem parte de um conjunto de temas e arranjos instrumentais Orff (compostos por nós) previstos para publicação futura num “manual instrumental Orff” de apoio às aulas de Educação e Expressão Musical.

Como acontece com os demais temas musicais apresentados nesta proposta de repertório, a possibilidade de poderem juntar-se mais instrumentos musicais é uma mais-valia desta proposta pedagógica, pois tem como objetivo a integração e o envolvimento de todos os alunos na realização dos materiais musicais propostos. Além disso, também é possível substituir e mesmo omitir uma ou outra parte instrumental, sempre que as circunstâncias assim o exijam, ficando a sua realização ao critério do professor(a).

Uma questão didática importante que se prende com os procedimentos de realização das músicas elencadas nesta proposta de repertório tem a ver com a procura da simplificação ao nível da execução instrumental das partes mais complexas, p. ex., os

instrumentos de lâminas que tocam duas notas simultaneamente podem perfeitamente separar-se, para que o que era tocado só por um passe agora a ser tocado por dois. Destacamos também o pormenor das músicas, os próprios arranjos instrumentais, fornecerem os elementos necessários para a produção e organização de materiais musicais que ajudem a explicar diversos conceitos teóricos. Desta forma, entendemos que o processo de ensino-aprendizagem adquire significativo relevo e eficácia, pois os diversos elementos teóricos, os conteúdos musicais a serem aprendidos, são vivenciados através da realização/execução instrumental dos próprios arranjos das músicas. Assim, entendemos que através deste processo didático, a facilidade de assimilação e consolidação de aprendizagens, conhecimentos e competências musicais, é efetivamente a melhor maneira de as concretizar.

As músicas “Nova Geração” (estilo *Rap/Hip-Hop*) e “Stand by me” (estilo *Soul*) foram sujeitas a arranjos instrumentais Orff propositadamente para esta turma, incluindo, para além dos instrumentos de lâminas, voz, flauta de bisel soprano, instrumentos de percussão de altura indefinida, guitarra/viola e/ou piano/teclado, etc.. Ambas foram realizadas no decurso do estágio pela turma do 7.º Ano B com manifesta satisfação por parte dos alunos.

Importa ainda sublinhar que a parte vocal da música “A Nova Geração” (original ECM), para além do poema original (1.º *chorus*), foi criada um segundo poema (2.º *chorus*) por uma aluna da turma (com a nossa ajuda) com o objetivo de enriquecer o tema e prolongar a música, tornando-a mais envolvente e agradável.

A terceira música realizada por esta turma foi um outro tema popular norte-americano de estilo *Gospel* “When the Saints go marching`in” que, apesar de ser um arranjo simples melódico para flauta de bisel, voz e acompanhada ao piano, foi igualmente realizada com satisfação pelos alunos, o que constituiu mais uma proposta temática de repertório musical.

Relativamente ao conjunto dos arranjos para as percussões de altura indefinida das músicas apresentadas, apenas incluímos uma ou outra proposta, pois, pelo que pudemos observar/constatar ao longo deste estágio (especialmente no 2.º e 3.º

ciclos), a abordagem feita pelos alunos a este tipo de instrumentos é feita de forma bastante espontânea. De facto, a facilidade na abordagem demonstrada pela generalidade dos alunos com este tipo de instrumentos musicais revela, na maioria das vezes, uma apetência improvisadora muito interessante. Daqui resultaram acompanhamentos rítmicos com bastante musicalidade, assumindo a forma de pequenos ostinatos nitidamente marcados pela intuição, o gosto da improvisação pontual que tanto valorizamos.

Além do exposto, pretendemos ainda esclarecer a ideia sobre a tendência de escolha voltada para as músicas populares que, sem qualquer intenção deliberada de excluir qualquer outro género ou estilo musical, foi baseada numa opção intencional, especialmente pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Efetivamente, reiteramos a nossa convicção da não discriminação musical e garantir que, se a escolha dos alunos tivesse sido para o género clássico/erudito ou outro estilo musical, teríamos realizado o mesmo trabalho, com o mesmo prazer e com a mesma dedicação.

Concluimos a apresentação desta singela proposta de repertório musical com os votos sinceros de que as músicas escolhidas possam estimular a criatividade e a motivação dos alunos pela aprendizagem da música, servindo os seus genuínos interesses, gostos e estéticas musicais.

PARTE B – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

PARTE B – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

1. Análise Sociológica - Contextos de Estágio

S. Mamede de Infesta

As escolas EB/J.I. Padre Manuel Castro (EBJIPMC) e a EB 2/3 Maria Manuela de Sá (EB2/3MMS) pertencem ao Agrupamento de Escolas Abel Salazar (AEAS), o qual está situado em S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, integrado na Área Metropolitana do Porto.

De acordo com o PE de 2014-17, “a povoação de São Mamede de Infesta foi elevada à categoria de vila em 1985 e, posteriormente, em 2001, passou a ser cidade, uma aspiração antiga do povo Mamedense. A este propósito, muito antes de São Mamede de Infesta ser cidade, o escritor Helder Pacheco, no seu livro O Grande Porto, escreveu: ‘Por mim achei que até podia ser cidade, maior que algumas conhecidas. É urbana, asseada e populosa. Dizia a minha avó que Infesta era de festa...’”

São Mamede de Infesta tem 5,21 km² de área e 23 122 habitantes, sendo a sua densidade populacional de 4 518,6 hab/km² (censos de 2011).

A cidade, que tem 5,21 km² de área e 23 122 habitantes (censos de 2011), insere-se num agregado populacional com raízes agrícolas e industriais, embora, neste momento, os serviços e o comércio sejam as principais atividades económicas. O associativismo é muito visível nesta freguesia onde se podem salientar grupos desportivos, culturais e recreativos, destacando-se o Rancho Típico de S. Mamede de Infesta, o Grupo Dramático e Musical Flor de Infesta, o Futebol Clube de Infesta e a Associação Académica de S. Mamede de Infesta.

O Agrupamento

O AEAS foi criado no ano letivo 2012-2013 e é resultante da aglutinação do ex-Agrupamento de Escolas de S. Mamede de Infesta com a Escola Secundária Abel

Salazar. Integra seis estabelecimentos de ensino, abrangendo níveis de escolaridade que vão desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

De entre os estabelecimentos de ensino constituintes do AEAS, designamos:

- Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância Padre Manuel Castro (EBJIPMC);
- Escola Básica do 1.º ciclo Igreja Velha (EBIV);
- Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância da Ermida (EBJIE);
- Escola Básica do 1.º ciclo da Asprela (EBA);
- Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Maria Manuela de Sá (EB2/3MMS);
- Escola Secundária Abel Salazar (ESAS) e Sede do AEAS.

O AEAS é frequentado por um total de 2096 alunos (dados do PE 2014-17), sendo 230 alunos para a EB1JIPMC (dividindo-se respetivamente 180 alunos para a EB1 e 50 alunos para o JI) e cerca de 1026 alunos na EB2/3MMS.

Os Patronos

O AEAS possui dois patronos: Abel Salazar e Maria Manuela de Sá. O primeiro é, sem dúvida, uma figura multifacetada e um dos maiores vultos da ciência e da cultura Portuguesa: médico, professor, investigador, pintor e resistente ao regime fascista. Viveu em S. Mamede de Infesta mais de 30 anos e tem vindo a constituir uma referência constante para os alunos do agrupamento com o seu nome. A sua máxima "O Médico que só sabe Medicina nem Medicina sabe" inspira um tipo de ensino tendencialmente holístico, valorizador da ciência, das tecnologias, da cultura e das artes. A sua imagem e estilo incontornável estão bem representados em S. Mamede de Infesta, sendo de realçar, a este nível, a Casa Museu Abel Salazar e a Escola Secundária Abel Salazar (é patrono há mais de 25 anos) e onde se lhe poderão observar inúmeras referências visuais: busto, imagens, pinturas murais com reprodução das suas obras.

Maria Manuela Martins Sequeira Pinto Moreira de Sá é a patrona da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de S. Mamede de Infesta desde Abril de 1999, ano em que se assinalou o 25º aniversário da escola e cinco anos após a sua morte. Esta dedicada professora nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita a 9 de Abril de 1935 e faleceu em S. Mamede de Infesta a 6 de Abril de 1993, onde residia.

Licenciada em Ciências Históricas, dedicou praticamente toda a sua vida à atividade docente, 18 anos dos quais na referida escola, tendo sido uma profissional exemplar com uma excecional preparação científica e qualidades humanas ímpares a que associava uma extrema simplicidade. Para além da docência, desempenhou também funções de liderança, nomeadamente, a presidência dos vários órgãos e estruturas de ação educativa da escola.

Ainda no âmbito escolar foi pioneira na implementação de atividades de enriquecimento curricular, tendo criado o primeiro clube da escola, o Clube de História, e integrado/coordenado o centro de ocupação de tempos livres e o Clube de Teatro.

Dirigiu o processo de implementação da experiência da escola cultural, envolvendo-se na sua divulgação a nível nacional.

Paralelamente, desenvolveu atividades de grande relevo que transpuseram os limites físicos da escola, envolvendo toda a comunidade escolar e particularmente os seus alunos, sendo exemplo o projeto de recuperação da Capela de S. Félix de Picoutos, várias obras publicadas, colaboração com a imprensa, associações e autarquias locais.

1.1. Caraterização da escola do 1.º ciclo EB /J.I. PM Castro

1.1.1. Natureza do espaço político

A EBJI Padre Manuel Castro (EBJIPMC) é composta por dois edifícios independentes, mas muito próximos, embora localizados em ruas diferentes. A Escola Básica Padre Manuel Castro situa-se na Rua Padre Manuel Castro, enquanto,

que, o Jardim de Infância Padre Manuel de Castro (JIPMC) se situa num edifício autónomo localizado na Rua Santos Dias (rua transversal) da mesma localidade (S. Mamede de Infesta). Ambos os edifícios estão localizados num espaço político predominantemente urbano, não obstante se respirar uma certa atmosfera de ruralidade.

1.1.2. Natureza do espaço físico

A EB1 Padre Manuel Castro é uma escola constituída por dois blocos autónomos (B e C), evidenciando exteriormente diferenças arquitetónicas radicalmente opostas um do outro. O Bloco B caracteriza-se essencialmente por ser um edifício antigo restaurado. Numa primeira imagem, a sua fachada faz-nos lembrar as típicas escolas centenárias, construídas em granito de traçado retilíneo sem ornamentação alguma, apenas com portas e janelas em madeira. Contudo, este bloco (B) foi sujeito a grandes obras de restauro, tanto exteriores como interiores, daí resultando, ao nível do espaço interior, um aproveitamento funcional considerável, harmonioso, esteticamente bonito, moderno, tornando-se muito agradável aí lecionar. Divide-se em dois pisos (R/ch e 1.º andar) que incluem oito salas de aula, incluindo uma sala TIC (sala das camélias), uma sala multifunções, um WC dos professores, dois WC's (no R/ch), um para os meninos e outro para as meninas e mais dois WC's indiscriminados no piso superior, sala das funcionárias, duas despensas e uma arrecadação exterior. No que respeita ao espaço exterior, possui zonas de recreio amplas, campo de jogos (basquetebol e futebol), horta ecológica e espaços verdes.

O Bloco C é um edifício recente com arquitetura contemporânea e visualmente agradável. Está ligado ao Bloco B através de um átrio coberto de área bastante generosa delineando parte da área de recreio. Neste Bloco situa-se o polivalente, a arrecadação de apoio ao polivalente, balneários das meninas, balneários dos meninos, uma sala de aula (UEAM) com casa de banho integrada, refeitório; cozinha; Biblioteca; uma sala de apoio, um gabinete dos professores, WC professores e arrecadação exterior.

Curiosamente, a EB1 Padre Manuel Castro (EBPMC) e a EB 2/3 Maria Manuela de Sá (EB2/3MMS) localizam-se paredes-meias entre si.

Existe ainda o **Jardim de Infância Padre Manuel Castro (JIPMC)**, o qual é um edifício autónomo de dois pisos situado na Rua Santos Dias (transversal à Rua Padre Manuel Castro), onde funciona o Pré-Escolar. No espaço exterior situa-se o recreio com parque infantil e um pavilhão que é utilizado como refeitório.

1.1.3. Natureza dos recursos humanos

Quanto à natureza dos recursos humanos na EBJIPMC, registam-se um total de dezasseis professores, distribuídos na seguinte ordem: nove professores do quadro do agrupamento, dois professores contratados a termo, três professores das AEC e dois professores do Pré-escolar (JIPMC). Ao nível dos funcionários assistentes operacionais na EBJIPMC, há um total de nove, sendo sete para a EB1 e dois para o Pré-escolar (JI).

1.1.4. População escolar

No que respeita à população escolar da EBJIPMC, contabilizam-se um total de 180 alunos para a EB1 e, 50 alunos no Pré-escolar (JI). A distribuição dos alunos na EB é feita por um total de oito turmas e faz-se pela ordem seguinte: uma turma do 1.º Ano (26 alunos), duas turmas do 2.º Ano (46 alunos), duas turmas do 3.º Ano (40 alunos) e três turmas do 4.º Ano (68 alunos). O Pré-escolar/JI contempla apenas duas turmas com 25 alunos cada.

Nota Importante - Fontes de dados recolhidos: a Professora titular da turma e Coordenadora da EBPMC e o PE do Agrupamento.

1.1.5. Caraterização da sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica da Expressão Musical

A sala de aula onde decorreu a prática pedagógica do 4.º Ano C é a mesma onde habitualmente são lecionadas as aulas das diversas disciplinas com a professora titular. De forma quadrangular, é um espaço relativamente amplo, mas muito condicionado devido ao preenchimento excessivo do espaço com mobiliário (mesas e cadeiras dispostas à volta da sala e no seu interior e ainda um lavatório e armários para arrumação dos diversos materiais escolares) e objetos (trabalhos diversos dos alunos como, p. ex., maquetas, etc.). Tem um quadro de lousa fixado numa parede e um outro branco (que serve também de tela de projeção) na parede oposta. Com uma das paredes voltada para o exterior e com janelas é uma sala bastante solarenga. Na generalidade, o equipamento escolar é de nível satisfatório, não obstante haver um significativo *handicap* traduzido no condicionamento excessivo do espaço, sendo extremamente penoso realizar qualquer aula no âmbito das Expressões Artísticas. Existe um projetor fixado no teto e um computador com duas pequenas colunas em cima da mesa do professor num dos cantos da sala.

1.1.6. Materiais e recursos didático-pedagógicos

Do conjunto de material didático existente que serve de apoio ao trabalho das aulas de Expressão Musical, estava disponível:

- Teclado elétrico (4 oitavas);
- Projetor de imagem/multimédia;
- Computador (de secretária/torre);
- Par de colunas áudio;
- Alguns instrumentos Orff /lâminas, ou seja, um xilofone alto, um xilofone soprano, um metalofone soprano (todos diatónicos), um glockenspiel/jogo de sinos alto cromático e seis ou sete glockenspiel sopranos, dos quais dois cromáticos e os restantes diatónicos;

- Instrumentos de percussão de altura indefinida diversos (peles, madeiras, metais), designadamente, um tambor de 13 polegadas, reco-reco, clavas, caixas-chinesas, bloco de dois sons, maracas, pandeiretas, triângulos, guizeiras, pratos, etc..

Ao nível dos recursos didático-pedagógicos utilizados no estágio do 1.º ciclo, que consideramos absolutamente necessários (que não existiam na escola ou não estavam nas melhores condições), destacamos o seguinte material:

- Computador (o professor estagiário teve de utilizar o seu próprio computador portátil, visto o computador da escola não possuir o software necessário);
- Software musical apropriado: Sibelius 7.5 (trazido por nós);
- Instrumento harmónico: Piano/teclado e/ou Guitarra clássica/viola (trazida por nós)
- Materiais musicais diversos: pdf's (com pautas musicais) e ficheiros áudio variados de composições originais, arranjos e partes instrumentais das músicas aprendidas/realizadas (todos estes materiais foram também trazidos por nós).

Achamos pertinente sublinhar o importante papel e a ajuda preciosa que um *software* musical pode ter nos processos de composição e arranjos musicais para o músico ou para o professor de música em geral.

As vantagens do uso desta tecnologia são imensas e indiscutivelmente relevantes porque nos permitem quer a audição plena da diversidade de ficheiros dos vários materiais musicais (como, p. ex.: conjuntos instrumentais e/ou das partes instrumentais que pontualmente convém destacar), quer importar ou exportar uma variedade de materiais musicais para pdf (desde pautas com as melodias para flauta até aos arranjos musicais para os instrumentos Orff, além das partes instrumentais respetivas) para podermos fornecê-los aos alunos caso o solicitem.

Além deste material utilizamos ainda a guitarra clássica/viola, o teclado, a flauta de bisel soprano e alto, sendo todo este equipamento de nossa propriedade, com exceção do teclado (que era da própria EBPMC).

1.1.7. Caraterização da turma do 4.º Ano C

A turma do 4.º Ano C é uma turma bastante numerosa (29 alunos) e muito heterogénea a quer ao nível dos conhecimentos, quer do ponto de vista das competências musicais construídas (capacidades desenvolvidas). No decurso das aulas, a turma evidenciou algumas dificuldades ao nível rítmico, mas também ao nível melódico (entoar/cantar afinado) e, ainda ao nível da execução técnico-instrumental, tanto a tocar a flauta como os instrumentos de lâminas. Estamos convencidos de que estas dificuldades se deveram, em grande parte, ao facto de que um número significativo de alunos não tivesse frequentado, nos anos letivos anteriores, a Área de Enriquecimento Curricular dedicada á Expressão Musical, vulgarmente denominada AEC.

Por outro lado, o facto de existirem três alunos no seio da turma com algumas competências musicais consideráveis - adquiridas através da frequência de aulas de música em escolas particulares - constituiu um desafio *a priori*, tendo em vista esta realidade. Os conteúdos, as competências musicais, as habilidades individuais técnicas ao nível da execução instrumental, impuseram-nos especial exigência no que concerne à escolha de materiais musicais (necessariamente apelativos) e na planificação de aulas. O processo de aprendizagem musical deveria ser simples, harmonioso, ao mesmo tempo que pudesse estimular suficientemente a motivação dos alunos (um maior número possível), transmitindo-lhes o interesse necessário para despertar e desenvolver o gosto e o bem-estar que a música proporciona. A constatação desta realidade obrigou-nos, naturalmente, a ponderar as metodologias e pedagogias a utilizar, relativamente à escolha minuciosa das estratégias a usar, tendo em vista preservar a continuidade da aprendizagem das diversas matérias musicais.

1.2. Caracterização da escola do 2.º e 3.º ciclo EB 2/3 MM de Sá

1.2.1. Natureza do espaço político

A Escola EB 2/3 Maria Manuela Sá situa-se num espaço predominantemente urbano. No entanto, a proximidade de espaços com traçados de vias rápidas e outros verdes

intercalados que compõem e envolvem a paisagem onde se inclui a EB 2/3 M. Manuela Sá, confere a este espaço político características muito peculiares, podendo classificar-se assim como tendencialmente misto.

1.2.2. Natureza do espaço físico

A EB 2/3 M. Manuela Sá é formada por um bloco com dois pisos (r/c e 1.º andar). Esta escola é um edifício relativamente novo (com 15 a 20 anos de construção) e em razoável estado de conservação. Está integrada numa área bastante grande e devidamente equipada em termos de materiais pedagógicos necessários ao processo de ensino/aprendizagem e ainda no que se refere a diversas infraestruturas de suporte escolar.

Assim, no r/c, existe: gabinete de coordenação da escola; sala de reuniões; SASE; PBX; sala de apoio ao estudo; sala dos professores com bar; gabinete de mediação escolar; gabinete do ensino especial com sala de reunião; WC professores; WC deficientes; posto médico; sala do servidor; duas arrecadações de arquivo da secretaria; reprografia (papellaria e banco); sala de estudo 1; GAAL; sala de informática 3 e sala de estudo 5; sala EVT1 com arrecadação; várias arrecadações; 2 WC alunos (fem. e masc.); sala CN 1; sala CN 2; laboratório de CN; gabinete de Psicologia; sala de estudo 3; sala EVT 2 com arrecadação; cozinha pedagógica; laboratório de fotografia; ludoteca com bar de alunos; refeitório; sala de estudo 4; sala de apoio ao DT; WC alunos (fem. e masc.); sala de funcionários; WC de funcionários; 2 Arrecadações; rádio escola; sala de CEF (Cursos de Educação e Formação); sala de cerâmica com arrecadação; sala EV com arrecadação; arrecadação de EV. Dispõe ainda de uma estufa e de uma horta pedagógica e de várias espécies vegetais no seu perímetro interno.

No 1º andar existe: CRE (Centro de Recursos Educativos) com sala de projeção e gabinete de apoio; WC alunos (fem. e masc.); várias arrecadações; sala de música 1; sala de música 2 com arrecadação; sala de Informática 2; 10 salas de aula; duas salas de CN; Laboratório de CN; sala de Informática 1 com arrecadação e sala de estudo.

Conforme já referido anteriormente, existem salas suficientes e adaptadas às múltiplas disciplinas, das quais duas são específicas para a Educação Musical (EM 1 e EM 2); o equipamento didático é suficiente e satisfatório (apenas faltam baquetas para os instrumentos Orff, devido à deterioração de material).

A EB 2/3 Maria Manuela Sá tem ainda um pavilhão gimnodesportivo (bloco separado) devidamente equipado com pavilhão de desportos coletivos e sala para desportos individuais, balneários femininos e masculinos com WC, vestiários, chuveiros, arrecadação para o material desportivo, etc..

O espaço exterior dispõe de minipista de atletismo, campos de basquete, caixa de saltos com areia, WC alunos e professores, etc.. Esta escola tem, neste momento, um “contentor-sala (Laboratório de Matemática)” que deverá ser transferido para EEB1JIPC.

Na EB 2/3 Maria Manuela Sá existe equipamento para a prática performativa como, p. ex., uma sala com palco, aparelhagem de som composta por mesa de mistura, amplificação, colunas, microfones, cabos, fichas.

1.2.3. Natureza dos recursos humanos

- N° total de docentes da escola: a EB 2/3 MMS tem 51 docentes e no EAAS o total de docentes é de 182;
- N° de docentes de Educação Musical: 3 na EB 2/3 MMS;
- N° de funcionários auxiliares: na EB 2/3 MMS existem 22 funcionários e no EAAS 55;
- N° de funcionários administrativos: 20 (para todo o Agrupamento, não tendo obtido os números específicos da EB2/3 MMS), 11 (do quadro do Agrupamento) + 9 (da Câmara Municipal), os quais se encontram distribuídos pela totalidade do Agrupamento Abel Salazar (ES Abel Salazar, EB2/3 Maria Manuela Sá, EB1JI Padre Manuel Castro, EB1JI da Ermida, EB1 Igreja Velha e EB1 da Asprela;

- Outros funcionários e serviços existentes na escola: no AEAS existem 11 tarefas.

1.2.4. População escolar

- Número total de alunos da escola: o nº total dos alunos da EB2/3 MMS é de 1002+16 (CEF)
- Número de turmas e sua distribuição pelos níveis: a EB 2/3 MMS no 2º ciclo tem 8 turmas do 5º ano e 10 turmas do 6º ano. No 3º ciclo tem, respetivamente, 4 turmas de 7º ano, 4 turmas do 8º ano e 3 turmas do 9º ano.

1.2.5. Caracterização da sala de aula onde se desenvolve a prática pedagógica de Educação Musical

A prática pedagógica onde decorreram as aulas do 2º ciclo (5.º D) e do 3º ciclo (7º B) realizou-se na sala de Educação Musical 1 (EM 1). Esta sala, de forma retangular e de dimensões generosas, tem uma das paredes virada para o exterior com 4 janelas de dimensões médias, permitindo uma boa entrada de luz. Possui dois quadros de parede contíguos, um deles pautado e o outro liso, tem ainda várias mesas e cadeiras e três armários para guardar os instrumentos da sala de aula (Orff e de percussão de altura indefinida).

Ao contrário do que se verifica com os espaços destinados à lecionação da Educação Física, esta não é uma sala específica para a lecionação da disciplina que lhe dá o nome, uma vez que não oferece condições satisfatórias para a aprendizagem e a prática musical. Referimo-nos ao facto de não ser insonorizada de forma a permitir explorar paletas sonoras diversas (sem incomodar terceiros) e permitir-nos assim manipular/modificar o som e obter diferentes equalizações instrumentais, alterar os timbres dos instrumentos (como, p. ex.: sons metálicos/agressivos ou então o oposto, sons aveludados/macios), modificar as gamas de frequências (graves, médios, agudos) ou ainda explorar contrastes sonoros também com a manipulação da

intensidade (forte, piano). Por outro lado, está demasiado preenchida com mesas e cadeiras.

1.2.6. Materiais e recursos didático-pedagógicos.

Do conjunto de material didático existente que serviu de apoio ao trabalho das aulas de Expressão Musical, estava disponível:

- Instrumentos Orff (um naipe completo de xilofones e alguns metalofones/glockenspiel), todos diatónicos, com exceção dos glockenspiel/jogo de sinos. Apresentavam-se alguns deles bastante deteriorados assim como as respetivas baquetas, devido ao uso e em grande parte também à falta de cuidado geral (como pudemos infelizmente constatar).
- Piano elétrico;
- Computador (de secretária/torre);
- Par de colunas áudio (pequenas);
- Projetor de imagem multimédia (afixado no teto da sala);
- Flautas de bisel soprano;

Todo o equipamento referenciado é propriedade da escola, somente as flautas de bisel) e alguns manuais de Educação Musical) são propriedade dos alunos que as tocam.

Relativamente aos recursos didático-pedagógicos utilizados no estágio do 2.º e 3.º ciclos, consideramos pertinente destacar ainda o seguinte material:

- Guitarra clássica/viola;
- Computador portátil (o professor estagiário teve de utilizar o seu próprio computador portátil, visto o computador da escola não possuir o software necessário);
- Software musical específico (Sibelius 7.5) com multifunções: escrita, edição, mistura, importação exportação, etc. (trazido por nós);

- Diversos materiais musicais: ficheiros pdf e áudio/wave com arranjos musicais (dos temas musicais eleitos e realizados) criados por nós.

O conjunto dos recursos didático-pedagógicos utilizados no decurso das aulas de Educação Musical, no âmbito da nossa prática pedagógica (estágio integrado), juntamente com algumas estratégias desenvolvidas, visaram facilitar e contribuir de forma sustentada para o enriquecimento do processo de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a perseguição dos objetivos pedagógicos (formativos) fundamentais, como, p. ex., aumentar o nível de conhecimentos musicais, ajudar na construção de competências musicais suficientemente sólidas e, ao mesmo tempo, estimular a curiosidade e a motivação pela aprendizagem da música em geral por parte dos alunos tornaram-se uma realidade.

Relativamente às estratégias, evidenciamos, em primeiro lugar, a escolha de novos materiais musicais mais apelativos, ou seja, dispusemos de um conjunto de músicas que perfilhavam uma estética musical mais recente/moderna, com estilos musicais que vão desde a Bossa Nova ao Rock, passando pela Música Popular Portuguesa até ao Gospel. A razão principal desta estratégia teve, obviamente, como objetivo ir de encontro aos interesses e gostos dos alunos.

Seguidamente, optamos por utilizar a guitarra clássica/viola, para além do piano, para o acompanhamento harmónico das diversas melodias cantadas e/ou tocadas na flauta de bisel para enriquecer a paleta tímbrica individual dos alunos e, simultaneamente, dar-lhes novos conhecimentos relativamente às capacidades dos instrumentos harmónicos, pondo em evidência a sua incontestável autonomia musical.

Depois, a utilização de *software* musical específico permitiu compor, produzir arranjos musicais e ofereceu grande versatilidade a vários níveis, não só de escrita musical, mas também ao nível da edição, importação e exportação de ficheiros diversos (pdf/texto e/ou áudio/wave, midi, etc..).

Por fim, fazer música de conjunto, visto ser uma atividade coletiva (onde todos trabalham para atingir os mesmos objetivos), revelou-se das mais prazerosas

atividades musicais, para além de a considerarmos a mais efetiva e eficiente no que respeita á aprendizagem musical.

Relativamente á seleção do *software* musical ao nosso alcance (Finale, Sibelius, etc.), importa dizer que de entre dois ou três programas possíveis, optamos pelo Sibelius 7.5, por ser um programa versátil, completo, fácil de trabalhar e também porque permite que, se fosse caso disso, a possibilidade de os alunos poderem usá-lo e realizar algumas aulas sob a temática “Música e Tecnologia”, se tal o pretendessem. As vantagens que um *software* desta natureza oferece são extraordinárias. Em primeiro lugar, porque os alunos têm a possibilidade de o poderem obter *on-line* de forma grátis (*freeware trial version*), permitindo-lhes conhecer e explorar as imensas possibilidades que o programa oferece como, p. ex.:

- compor e gravar, fazer arranjos com varias versões e gravá-los;
- exportar as partituras musicais para ficheiro pdf, exportar os ficheiros midi (produzidos no programa) para ficheiros áudio do tipo mp3 ou wave (e desta forma produzir CD`s áudio), além de outros recursos multimédia como, p. ex., produzir um vídeo/filme;
- importar ficheiros áudio ou de imagem (vídeo) diversos, trabalhar com suporte de ajuda à distância (entre duas pessoas, p. ex., professor-aluno), entre outros.

Neste âmbito, realçamos o papel essencial do computador e do *software* musical Sibelius 7.5 (juntamente com os acessórios: projetor multimédia e colunas áudio,) os quais permitiram a visualização e audição da diversidade e particularidade de todos os materiais musicais utilizados e previstos/referidos nos planos de aulas diárias, ao longo do nosso estágio. A abrangência das matérias, a significativa eficiência e a facilidade do trabalho adquiridas através do recurso a estes materiais são notáveis, pois permitem uma melhor e mais clara compreensão dos temas musicais, ao mesmo tempo que suavizam e complementam o processo de aprendizagem. Assinalamos os ficheiros pdf e áudio (realizados no Sibelius 7.5) contendo notas explicativas (retiradas dos materiais musicais) como, p. ex., as pautas das músicas abordadas,

com melodias para flauta e arranjos musicais de todo o instrumental a utilizar (Orff, percussões de altura indefinida, piano e/ou guitarra).

1.2.7. Caraterização das turmas do 2.º ciclo (5.º Ano D) e 3.º ciclo (7.º Ano B)

A turma do 5.º Ano D caracteriza-se por ser uma turma bastante homogénea, quer ao nível dos conhecimentos e competências musicais quer ao nível da faixa etária. Com um total de dezoito (18) alunos e com idades entre os 11/12 anos, estes evidenciaram razoáveis capacidades/competências, fundamentalmente, no domínio da flauta de bisel, havendo mesmo um pequeno grupo composto por meia dúzia de alunos com um nível um pouco acima da média dos restantes colegas. Já relativamente à prática nos instrumentos de lâminas, os resultados deixaram a desejar, não obstante a curiosidade e motivação em adquirirem novos conhecimentos e competências técnico-práticas para tocarem estes instrumentos musicais. Apraz-nos referir ainda que esta turma manifestou grande interesse pela aprendizagem da música em geral, no decurso das aulas de Educação Musical, o que nos permitiu trabalhar diversos materiais musicais e fazer música de conjunto (a atividade mais apetecida pelos alunos no âmbito da aprendizagem musical).

Esta “satisfatória atmosfera musical” acabou por culminar na realização de uma audição final, oferecida a uma turma de colegas do ensino especial, onde a turma interpretou as músicas aprendidas e trabalhadas ao longo das aulas de Educação Musical.

Convém ainda salientar que, pelas demonstrações que pudemos observar no que respeita aos materiais musicais escolhidos/utilizados, os alunos desta turma evidenciaram sempre uma enorme satisfação e prazer em interpretar as músicas escolhidas. Esta situação levou-nos a concluir que os materiais musicais identificaram-se, sem dúvida, com as estéticas por eles apreciadas, indo ao encontro dos seus gostos pessoais, facto esse que nos deu grande satisfação.

Quanto à caraterização da turma do 7.º Ano B, importa destacar, em primeiro lugar, que é uma turma numerosa (24 alunos). Revelou-se, desde o início, bastante

heterogénea, quer ao nível dos conhecimentos e competências musicais, quer no que respeita ao comportamento (atitudes e valores). Existia no seu seio um grupo restrito de alunos retidos de anos anteriores e ainda uma notória disparidade ao nível da faixa etária que a caracterizou (14/16 anos). Desde o início, esta turma evidenciou sinais de desinteresse pelas aulas de Educação Musical, tendo manifestado inúmeras vezes e com muita facilidade, atitudes de tédio e rebeldia. De facto, a total indiferença pelas matérias e aprendizagens musicais haviam criado um clima pesado e desagradável na sala de aula. Uma das consequências desta falta de motivação é visível no grande número de faltas à disciplina de Educação Musical. Por vezes, um pequeno grupo de alunos (cerca de seis ou sete), os mais mal comportados, trocava ameaças e insultos entre si, o que criava uma atmosfera bastante constrangedora. Na verdade, quebravam a harmonia e a tranquilidade necessárias, impedindo o estabelecimento de condições favoráveis ao normal funcionamento das aulas de EM. Como sabemos, este tipo de situações constitui o maior inimigo da aprendizagem seja do que for.

Estando instalada uma atmosfera algo explosiva, isto levou, desde logo, a que a professora titular pedisse ao professor estagiário (em jeito de desabafo) que “inventasse, arranjasse qualquer coisa” para reverter esta situação e pudesse, pelo menos, modificar este estado de coisas e assim melhorar as atitudes e os comportamentos evidenciados pelos alunos da turma. Neste sentido, o professor estagiário combinou com a professora titular da turma implementar novas estratégias, das quais destacamos a elaboração de novos materiais musicais (novas músicas), mais consentâneos com os seus interesses, ou seja, que fossem ao encontro das estéticas e gostos pessoais dos alunos desta turma.

Após a aplicação dos novos recursos didáticos (novas músicas) e pedagógicos (novas estratégias), o clima de sala de aula modificou-se totalmente, revertendo o processo ensino/aprendizagem de forma favorável a todos os seus intervenientes. Efetivamente, o interesse e motivação dos alunos da turma pela aprendizagem da música agora oferecida consubstanciou, especialmente para o grupo dos que detinham pior comportamento, uma mudança radical que ajudou indubitavelmente à criação de uma nova realidade comportamental, social e pedagógica.

2. A Educação Musical no Ensino Básico

A música é algo que está presente na história da Humanidade desde tempos imemoriais, transversal a todos os continentes, povos e culturas; daí ser frequentemente apelidada de “linguagem universal”. Mas mais do que uma linguagem, a música é aquilo que podemos chamar “uma força da natureza”, em virtude do poder que possui de transmitir emoções e sentimentos, de influenciar estados de espírito, enfim, de nos motivar e inspirar a ser pessoas melhores (ou piores: depende da música...).

Não apenas atua nas áreas emocional e cognitiva, mas também estimula a coesão grupal e o sentido do coletivo. Constitui um elemento facilitador do processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socio-afetivo do aluno, contribuindo, igualmente, para tornar a escola um espaço mais agradável e acolhedor para todos os que aí circulam.

O ensino da música é um processo de construção do conhecimento cujo objetivo é estimular o gosto musical, auxiliando o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sentido rítmico, da imaginação, memória auditiva, concentração-atenção, auto-disciplina, do respeito pelo próximo, da socialização e afetividade, concorrendo ainda para uma melhor consciência e movimentação corporal.

Posto isto, importa agora olharmos para a forma como o nosso sistema educativo encara a educação musical nos três ciclos do ensino básico.

2.1. Princípios e orientações educativas

Conforme diz o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (ME-DEB, 2001, p. 149), “a vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.”

O mesmo documento refere que “A educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas presentes ao longo dos três ciclos:

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática / Teatro;
- Expressão Físico-motora/ Dança.

No 1º ciclo, as quatro áreas são trabalhadas de forma integrada, pelo professor da classe, podendo este ser coadjuvado por professores especialistas.

No 2º ciclo, verifica-se um aprofundamento nas áreas de Educação Musical e da Educação Visual. Esta última associa-se à área Tecnológica, dando origem à disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

No 3º ciclo, o leque de escolhas à disposição o aluno é alargado. Permanece a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, de acordo com a oferta da escola (Educação Musical, Oficina de Teatro, Dança ou outra.)” (ME-DEB, 2001, p. 149)

No que se refere à relação com as competências gerais (ME-DEB, 2001, p. 150), “As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em acção capacidades afectivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interacção de múltiplas inteligências;
- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que um indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;

- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma “mais-valia” para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interacção com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos;
- Facilitam as interacções sociais e culturais, constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Implicam uma constante procura de actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.” (ME-DEB, 2001, p. 150).

Relativamente às experiências de aprendizagem, ainda segundo o mesmo documento, “Ao longo da sua educação básica, o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas, e simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social” (ME-DEB, 2001, p. 150), tais como: “Práticas de investigação (...); Produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições instalações e outros (...); Utilização das tecnologias da informação e comunicação (...); Assistência a diferentes espectáculos, exposições/instalações e outros eventos artísticos (...);

Práticas interdisciplinares (...); Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas (...); Conhecimento do património artístico nacional (...); Intercâmbios entre escolas e outras instituições (...); Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais (...).” (ME-DEB, 2001, p. 150-151).

2.2. Competências artístico-musicais

O conceito de literacia no domínio artístico subentende a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas, pelo que no âmbito do ensino das artes em geral (e da música em particular) envolve a aquisição de competências específicas e o uso de sinais e símbolos particulares, de modo a perceber e converter mensagens e significados (ME-DEB, 2001).

“Desenvolver a literacia artística é sempre um processo inacabado de aprendizagem e participação que contribui para o desenvolvimento das nossas comunidades e culturas, num mundo onde o domínio das literacias múltiplas é cada vez mais importante.” (ME-DEB, 2001, p. 151).

“A literacia em artes implica as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, aqui sintetizadas em quatro eixos interdependentes (ME-DEB, 2001, p. 152):

- Apropriação das linguagens elementares das artes;
- Desenvolvimento de capacidades de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contexto.”

Em termos de competências específicas, os quatro eixos supra-mencionados desdobram-se em diferentes actividades, sendo que “A apropriação das competências é realizada de forma progressiva num aprofundamento constante dos conceitos e conteúdos próprios de cada área artística, dando origem a diferentes percursos, de acordo com a especialidade de cada arte:

- **Apropriação das linguagens elementares das artes:**

- Adquirir conceitos;
- Identificar conceitos em obras artísticas;
- Aplicar conhecimentos em novas situações;
- Descodificar diferentes linguagens e códigos das artes;
- Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correção e oportunidade;
- Compreender o fenómeno artístico numa perspectiva científica;
- Mobilizar todos os sentidos na percepção do mundo envolvente;
- Aplicar adequadamente vocabulário específico.

- **Desenvolvimento de capacidades de expressão e comunicação:**

- Aplicar as linguagens e código de comunicação de ontem e de hoje;
- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e autenticidade;
- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros;
- Relacionar-se emotivamente com a obra de arte, manifestando preferências para além dos aspetos técnicos e conceptuais;
- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação na prática artística;
- Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor no sentido da melhoria da qualidade de vida;
- Participar ativamente no processo de produção artística;
- Compreender os estereótipos como elementos facilitadores, mas também empobrecedores da comunicação;
- Ter em conta a opinião dos outros, quando justificada, numa atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum;
- Cumprir normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo, gerir materiais e equipamentos coletivos, partilhar espaços de trabalho e ser capaz de avaliar esses procedimentos.

- **Desenvolvimento da criatividade:**

- Valorizar a expressão espontânea;
- Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas;
- Selecionar a informação em função do problema;
- Escolher técnicas e instrumentos com intenção expressiva;
- Inventar símbolos/códigos para representar o material artístico;
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.

- **Compreensão das artes no contexto:**

- Identificar características da arte portuguesa;
- Identificar características da arte de diferentes povos, culturas e épocas;
- Comparar diferentes formas de expressão artística;
- Valorizar o património artístico;
- Desenvolver projetos de pesquisa em artes;
- Perceber a evolução das artes em consequência do avanço tecnológico;
- Perceber o valor das artes nas várias culturas e sociedades e no dia-a-dia das pessoas;
- Vivenciar acontecimentos artísticos em contacto direto (espetáculos, exposições...);
- Conhecer ambientes de trabalho relacionados com atividades artísticas (oficinas de artistas, artesãos, estúdios de gravação, oficinas de construção de instrumentos, salas de ensaios...) e suas problemáticas/especificidades (valores, atitudes, vocabulário específico).” (ME-DEB, 2001, p.153, p.154).

“As competências artístico-musicais desenvolvem-se através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, criação e de reflexão, tendo em conta o nível de desenvolvimento das crianças e dos jovens.” (ME DEB, 2001, p. 165).

O mesmo documento (ME-DEB, 2001, p. 165) refere “As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a

possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em nove grandes dimensões:

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interacção com outras formas artísticas;
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;
- Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.” (ME-DEB, 2001, p. 165).

“Estas dimensões consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas, baseadas na vivência e na experimentação artística e estética, situada em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente.” (ME-DEB, 2001, p. 165).

2.3. Organizadores de aprendizagem

Ainda consultando o Currículo Nacional do Ensino Básico (p. 170), “as competências específicas a desenvolver na disciplina de Educação Musical são aqui apresentadas em torno de quatro grandes organizadores:

- Interpretação e Comunicação;
- Criação e Experimentação;
- Percepção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.” (ME-DEB,2001, p. 170).

Assinalamos ainda o facto de que “as aprendizagens conducentes à construção de qualquer competência de devem basear em acções provenientes dos três grandes domínios da prática musical - **Composição, Audição e Interpretação**. A apropriação dos conceitos musicais, vocabulário e terminologias musicais bem como o desenvolvimento de práticas vocais e instrumentais só podem ser considerados efectivos se assentarem neste princípio de base” (ME-DEB, 2001, p. 170).

1. Interpretação e Comunicação:

- “No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve a musicalidade e o controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações. Canta e toca, individual e colectivamente, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Contacta com diferentes instrumentos musicais, acústicos e eletrónicos. Cria, utiliza e apropria-se de formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional).” (ME-DEB,2001, p. 171).
- “Ensaia, apresenta e dirige publicamente peças musicais com princípios estéticos e comunicacionais diversificadas. Explora como diferentes técnicas e tecnologias podem contribuir para a interpretação e comunicação artístico-musical. Faz gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas. Reflecte sobre as interpretações realizadas e avalia-as crítica e informadamente.” (ME-DEB,2001, p. 171).

2. Criação e Experimentação:

- “No âmbito deste organizador, o aluno explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, gêneros, formas e tecnologias diferenciadas. Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de aprofundamento, de complexidade e de sofisticação.” (ME-DEB,2001, p. 171).
- “Adquire e explora conhecimentos e saberes próprios de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical, bem como códigos e formas diferenciadas de representação gráfica de sons. Manipula materiais para funções comunicacionais e estéticas específicas. Apropria-se de diferentes técnicas de produção e captação sonora. Utiliza diferentes tipos de software musical; sequencialização midi e recursos da internet. Faz gravações áudio e vídeo do trabalho criativo realizado.” (ME-DEB,2001, p. 171).

3. Perceção sonora e musical:

- “No âmbito deste organizador, o aluno ouve, analisa, descreve, compreende e avalia os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical de várias culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva. Apropria-se de diferentes formas e símbolos (convencionais e não convencionais) de notação gráfica do som. Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente.” (ME-DEB, 2001, p. 171).
- “Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, eletrónicas e outras para compreender e interiorizar os conceitos e estruturas que enforma e organizam as obras musicais. Transcreve, com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias. Avalia e compara diversas obras musicais com géneros, estilos e

origens culturais diferenciadas. Selecciona música com determinadas características para eventos específicos.” (ME-DEB,2001, p. 171).

4. Culturas musicais nos contextos:

- “No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva.” (ME-DEB,2001, p. 172).
- Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais. Compreende as relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.” (ME-DEB,2001, p. 172).

Deste modo, ao longo do ensino básico, o aluno vai assim desenvolvendo aprendizagens em torno destes quatro organizadores essenciais e respetivas competências finais de cada ciclo previstas no Currículo do Ensino Básico (ME-DEB, 2001, p. 173-176).

2.4. Programa e Orientações Curriculares para a Música no Ensino Básico (ME)

Vejamos então, para cada ciclo do ensino básico, de que forma se estruturam os respetivos programas para a aprendizagem da música.

1.º Ciclo

O ensino da música no 1º ciclo fundamenta-se nas orientações programáticas expressas no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (ME-

DEB, 2001, p. 165) e assume, como a sua missão principal, o desenvolvimento da literacia musical. “A literacia musical, além de significar uma compreensão musical determinada sobre o conhecimento de música, sobre música e através da música, engloba também competências de leitura e escrita musicais e organiza-se em torno de um conjunto diversificado de dimensões assentes nos seguintes pressupostos de aprendizagem musical (Vasconcelos, 2006, p. 4):

1. “Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
2. As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos sócio-culturais;
3. Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
4. As crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;
5. As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contacto inter-pares;
6. As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
7. As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.” (Vasconcelos, 2006, p. 4).

2.º Ciclo

De acordo com o Programa de Educação Musical – Plano de Ensino-Aprendizagem (1991, p. 9), “O programa do 2.º Ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral, pelo que se pressupõe que cada nível envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Contudo, como toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integradas e alargadas nos níveis seguintes. É também importante salientar que o ensino-aprendizagem deve ser aberto, não restritivo, isto é, permanentemente susceptível de ser acrescentado com novas informações segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos.”

“Para que o aluno faça uma apropriação criativa dos conceitos musicais, o seu desenvolvimento far-se-á através de experiências individuais e colectivas que abranjam as três grandes áreas: Composição, Audição e Interpretação.” (Programa de Educação Musical – Plano de Ensino-Aprendizagem, 1991, p. 9).

Assim, no 5º ano (nível I a nível VI) e no 6º ano (nível VII a nível XII), o mesmo documento (Programa de Educação Musical – Plano de Ensino-Aprendizagem, 1991, p. 9, p. 10, p. 11) refere que “o esquema programático recomenda, de acordo com as três grandes áreas:

- **Composição:**

- O professor, ao estabelecer o nível em que vai trabalhar, motivará os alunos para a criação de pequenas peças musicais que envolvam de forma mais ou menos abrangente os conceitos de Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma. Este trabalho poderá ser feito individualmente ou em grande ou pequeno grupo, conforme o conceito a desenvolver e a estratégia a seguir.

- **Audição:**

- A audição e a escuta musical, para além de desenvolverem a capacidade de análise crítica, são imprescindíveis em todos os momentos da actividade musical, desde a exploração de materiais sonoros até à concretização final do trabalho. O professor deverá gravar as realizações dos alunos para que se ouçam a si mesmos e promovam o seu próprio progresso no âmbito da criação e da interpretação.
- Os meios de comunicação têm contribuído para a divulgação da música de diferentes épocas e culturas. Estes meios facilitam o desenvolvimento de conceitos musicais através de audição de obras de diferentes géneros, incluindo a música portuguesa.

- **Interpretação:**

- Três componentes são fundamentais para a interpretação/execução, como aliás para toda a actividade musical; a componente estética (sentir prazer com

a beleza da execução); a componente afectiva (gostar do que se executa); a componente social (fazer música em grupo ou individualmente para os outros).

- Tal como a composição e a audição, a interpretação está intimamente ligada à escuta, necessária a qualquer actividade musical. Isto quer dizer que é fundamental ouvir bem, no sentido psicomusical do termo, para poder ser crítico em relação ao que se executa.”
- A interpretação pressupõe a descodificação da linguagem musical escrita, ou seja, o conhecimento dos símbolos e a capacidade de os transformar em som. No entanto, também é importante interpretar música não escrita (música que não a da tradição «clássica» ocidental), porque existe um património musical que não pode ser ignorado, nomeadamente, música de tradição oral e música improvisada.
- Como já foi referido, tem de atender-se à importância da qualidade musical das peças executadas sejam elas temas improvisados, canções populares ou obras de maior envergadura. Para a obtenção desta qualidade é necessário trabalhar regularmente a formação vocal e motora colocando sempre a técnica ao serviço da música.” (Programa de Educação Musical – Plano de Ensino-Aprendizagem, 1991, p. 9, p. 10, p. 11).

3.º Ciclo

“(…) As presentes orientações curriculares, tendo como centro a pessoa do aluno, o pensamento, a sociedade, a cultura e a cidadania, recuperam dos anteriores programas de educação musical do ensino básico três grandes domínios estruturadores da aprendizagem técnico-artístico-musical: o **interpretar**, o **compor** e o **ouvir**” (Música – Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico, 2001, p. 1).

”Estes domínios consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas baseadas na vivência e na experimentação artística e estética, situadas em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais, da ‘música erudita’ às ‘músicas

tradicionais", do Jazz ao Pop e Rock e às músicas dos *mass media*, do passado e do presente. Esta vivência e experimentação são alicerçadas no pressuposto ‘o som e a música antes dos símbolos e das notações’. Neste sentido, as atividades musicais propostas, e a desenvolver, estão organizadas de forma a potenciar a compreensão e as inter-relações entre a música na escola e na sala de aula, bem como as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.” (Música – Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico, 2001, p. 1).

A este propósito, uma palavra de incentivo para os docentes: “Para encorajar os professores de educação musical a planearem a formação em séries conectadas e interligadas de acordo com os territórios e os contextos sociais e culturais onde desempenham as suas atividades. No âmbito do projeto da escola e da inserção e desenvolvimento comunitário, podem organizar-se outro tipo de projetos como um coro, aprendizagem de determinados instrumentos musicais, aprendizagem de determinados estilos (música da renascença, *Pop*, *World Music*, *Rap*, etc.” (Música – Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico, 2001, p. 2).

Deverão ser tidos sempre em conta os diferentes contextos socioculturais e os níveis de desenvolvimento técnico-artístico de cada aluno. “As orientações curriculares estão organizadas em torno de um conjunto de módulos com temas diferenciados e de duração variável, possibilitando margens de liberdade no interior de cada módulo bem como a utilização do seu conjunto. Os temas organizadores apresentados anteriormente não são trabalhados em separado, mas antes interligados a partir de um determinado módulo temático.” (Música – Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico, 2001, p. 12). Vejamos então os diferentes módulos:

- Formas e Estruturas - modos de organização e estruturação musicais;
- Improvisações - exploração da improvisação musical;
- Melodias e arranjos - em torno da canção;
- Memórias e tradições - em torno da música portuguesa;
- Música e movimento – em torno de danças e coreografias;
- Música e Multimédia - as diferentes utilizações dos materiais sonoros e musicais;

- Música e Tecnologias - manipulando sons acústicos e eletrônicos;
- Músicas do Mundo - explorando outros códigos e convenções;
- Pop e Rock – em torno dos estilos musicais;
- Sons e sentidos - processos de criação musical;
- Temas e variações - em torno do desenvolvimento de ideias musicais.

(Música – Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico, 2001, p. 12).

2.5. Principais Contributos Teóricos (métodos e pedagogias)

Como sucede na maioria das áreas cujo teor se reveste de características de certo modo mais subjetivas e “voláteis” (como é o caso das artes em geral e da música em particular), há diversas formas de transmitir os respetivos saberes, competências e vivências. Nesse sentido, decidimos abordar, neste ponto, os principais pedagogos que nortearam a nossa abordagem metodológica e que, mais do que isso, nos motivaram e inspiraram na nossa missão de transmitirmos às novas gerações o prazer da música.

Não obstante haja vários pedagogos com um papel relevante na história de música e da pedagogia musical, consideramos que houve alguns que nos tocaram mais do que os outros, designadamente, pelo seu caráter inovador e até revolucionário à época em que desenvolveram as suas abordagens pedagógicas, as quais, surpreendentemente, continuam atuais e prósperas nos dias de hoje. Outros argumentos que motivaram a nossa predileção por estes pedagogos prendem-se com a sua valorização das metodologias ativas apoiadas nos aspetos mais intuitivos, sensoriais, lúdicos e afetivos da aprendizagem musical, para além de encararem a música de uma forma mais democrática e informal cujo ensino deveria ser acessível a todos os cidadãos e não apenas a uma elite privilegiada ou a crianças-prodígio; no nosso caso, referimo-nos a Dalcroze, Willems, Kodàly e Orff.

Posto isto, cumpre fazer uma breve síntese biográfica de cada um destes autores e descrever sucintamente as suas contribuições pedagógicas mais significativas.

Émile Jaques-Dalcroze (Viena, 1865 - Genebra, 1950) - Nasceu na Áustria, tendo-se mudado para Genebra, na Suíça, com apenas seis anos de idade. Realizou os seus estudos musicais em Paris e Genebra, onde viria a lecionar Harmonia Musical no Conservatório. Nessa altura, desenvolveu o sistema de ensino rítmico-musical, que ficaria conhecido como o “Método Dalcroze” ou “Eurítmia de Dalcroze”. Para além da sua vertente pedagógica, Dalcroze foi também músico e compositor, tendo criado algumas óperas, dois concertos para violino, três quartetos de cordas, peças para piano e muitas canções (Goulart: 2000, p. 3-4).

Desde cedo, Dalcroze bateu-se pela necessidade de uma generalização e acessibilidade ao ensino da música para todos os estratos sociais, defendendo o ensino da música na escola, a par do ensino da leitura, escrita e ciências (Sousa, 2003, p. 94), pois considerava que “o progresso de um povo depende da atenção que dá aos seus jovens” e “o ensino obrigatório da música nas escolas é o único meio de estimular as forças vivas de um país” (Sousa, 2003, p. 94). Deste modo, Dalcroze criticou a atuação formal, ditatorial e repressiva dos mestres da música da época, defendendo que o papel do professor não é o de transmitir conhecimentos para serem memorizados, mas o de estimular e incentivar o aluno a fazer experiências que o levem a aprender (Sousa, 2003, p. 94)

Partindo do conceito de “Eurítmia” – que significa “bom movimento”, ou seja, “não há som sem movimento” (Goulart, 2000, p. 15) -, o seu método consiste numa espécie de treino musical que tinha por objetivo criar, através do ritmo, uma corrente de comunicação rápida, regular e constante entre o cérebro e o corpo, transformando o sentido rítmico numa experiência corporal, física.

Nas palavras de Sousa (2003, p. 96), o método de Dalcroze é “uma educação de base, uma disciplina do senso rítmico-muscular, que regula a coordenação do movimento e do ritmo, colocando em jogo simultâneo as principais atividades do nosso ser: a atenção consciente, sem deixar escapar nada do que se sente e registando-o imediatamente; a inteligência, porque é necessário compreender e analisar a sensibilidade, porque se deve “sentir” a música escutada, deixando-se penetrar pelo movimento musical. O corpo é também colocado em ação, em movimentação

efetuada em conformidade com os tempos da música, dando-se atenção à percepção, à compreensão e à sensibilidade”.

O conceito de ritmo é, assim, uma das tónicas do método de *Dalcroze*, o qual argumentava que os alunos devem entrar na estrutura rítmica, não de uma forma passiva e mecânica como no solfejo, mas de uma forma ativa e participativa, associando o movimento corporal ao ritmo da música, fazendo uma fusão entre a dimensão corporal e a dimensão musical. Defendia que não se deveria, portanto, estudar o ritmo musical de um modo mecanizado e afastado da sensibilidade, o ritmo deveria ser experimentado diretamente, sensivelmente, com envolvimento emocional. De acordo com Dalcroze, a “sensibilização” da música emerge quando se envolve todo o corpo-em-movimento (Sousa, 2003, p. 95).

O método dalcroziano baseia-se no estudo coordenado de três elementos: o ritmo, a movimentação e a improvisação. A prática rítmica, graças ao estudo conjunto do ritmo musical com o ritmo natural do corpo, robustece o senso métrico e o senso rítmico, ordena funções de tipo sensorial e nervoso, educa imaginação e harmoniza as faculdades corporais com as espirituais (Sousa, 2003, p. 97).

O estudo do escutar educa a função auditiva, as faculdades analíticas, o instinto tonal e o senso harmónico, procurando-se criar a audição interior. A parte final do método inclui a improvisação, o conhecimento da notação musical, a leitura à primeira vista, a interpretação e os conhecimentos musicais teóricos. De acordo com Sousa (2003, p. 97), o objetivo didático geral da metodologia dalcroziana está ainda bastante orientado para a aprendizagem da teoria e conceitos musicais, contudo a ênfase no uso do corpo, na liberdade de expressão e o foco noutras capacidades não estritamente musicais como a concentração, a memória, as estruturas temporais e espaciais e a coordenação motora dão uma abertura a este método que permite ao professor renovar os conteúdos a partir da sua experiência musical e educacional quotidiana.

Edgard Willems (Lanaken, Bélgica, 1890 – Genebra, 1978) – Tal como o seu antecessor, também Willems se fixou em Genebra desde muito jovem, cidade onde também realizou os seus estudos musicais. Curiosamente, foi aluno de Dalcroze cuja influência terá sido determinante para a criação do seu método de ensino da música – inclusive, este último terá escrito o prefácio do seu livro “O Ouvido Musical” Vol. I.

O método de Willems aprofundou os ensinamentos de Dalcroze, destacando a importância da educação auditiva para miúdos e graúdos. Privilegiou a componente psico-afetiva e sensorial da aprendizagem da música, em detrimento do estudo do ritmo e da própria técnica musical, a qual deveria ser precedida de musicalidade, através da educação do sentido auditivo dos alunos, pois o ouvido é a base essencial da música e não a técnica. A este propósito, Willems afirmou, citado por Sousa (2003, p. 98), “a arte deve ser o objetivo e a técnica apenas um dos meios para a atingir”, sob pena de se atrofiar a sensibilidade inata dos alunos. Para o autor, “A fonte da vida dos elementos musicais encontra-se não na aprendizagem dos conhecimentos escolares, mas dentro do ser humano, na sua natureza múltipla, motora, sensorial, afetiva e mental. Ou seja, o ser humano na sua globalidade em harmonia com o universo” (Willems, citado por École de Musique de Montreux, 2015)

A educação da sensibilidade auditiva poderia ser desenvolvida, de acordo com Willems (Sousa, 2003, p. 99), por intermédio de duas etapas: na primeira, a discriminação de sons sucessivos; a segunda, a discriminação de sons simultâneos. O professor teria o papel de suscitar no aluno o seu amor pelos sons, num processo de educação auditiva que duraria vários anos e, numa fase posterior, o aluno passaria ao estudo do solfejo e, mais tarde, da técnica instrumental.

A preparação auditiva era desenvolvida de forma tripla: ao nível fisiológico, afetivo e mental. O nível fisiológico compreendia a receção fisiológica ou sensorial dos sons (o ouvido, a atenção, a percepção e a memória auditiva); o afetivo estaria relacionado com a sensibilidade afetiva da audição, mais precisamente, com os estados emocionais que o som origina; o nível da apreensão mental refere-se à compreensão dos sons, à consciência da sonorização (Sousa, 2003, p. 99).

Ilustrando cada uma destas três fases, Willems afirma o seguinte: “a aquisição sensorial é um ponto de partida para o desenvolvimento de outras capacidades humanas”; (...) “A sensibilidade afetiva começa no momento em que passamos do ato passivo de ouvir para o ativo e sugestivo”; (...) “A inteligência auditiva pode ser considerada como uma síntese da experiência sensorial e afetiva, pois que é elaborada a partir delas. Tal inteligência é o entender, o entender a música” (Sousa, 2003, p. 99-101).

Willems sustentava que “a educação da inteligência auditiva deveria começar na infância através do desenvolvimento do gosto musical e favorecendo a imaginação na criação de pequenas melodias” (Sousa, 2003, p. 101). A este propósito, considera que a orientação do professor é fundamental para levar o aluno a tomar consciência das suas próprias experiências auditivas, sejam sensoriais ou afetivas, a aperceber-se delas, a racionalizá-las e a transmiti-las aos outros (Sousa, 2003, p. 101).

Em suma, na opinião de Willems, “A educação musical deve seguir as mesmas leis psicológicas que as da educação da linguagem” (Willems, 1984, citado por Sousa, 2003, p. 102).

Zoltán Kodály (Kecskemét, Hungria, 1882 - Budapeste, 1967) – Oriundo de uma pequena localidade, cedo se radicou na cidade de Budapeste, onde viria a realizar os seus estudos musicais e a sua investigação, juntamente com o compositor Béla Bartók, na qual compilou e popularizou a música folclórica da Hungria, votada ao esquecimento durante séculos pelas elites do seu país.

Como compositor, Kodály inspirou-se e reproduziu as formas, harmonias, ritmos e melodias da música folclórica húngara, tendo, entre as suas composições mais conhecidas: os *Psalmus Hungaricus* (1923), para tenor, coro e orquestra; a ópera *Háry János* (1926); *Dances of Galánta* (1933), para orquestra; e a *Missa Brevis* (1945).

Após a 2.^a Guerra Mundial, desenvolveu um sistema de educação musical para as escolas públicas da Hungria, que enaltece as canções do folclore nacional (Goulart,

2000, p. 4). A este respeito, Kodály “acreditava que a música se destinava a desenvolver o intelecto, as emoções, e toda a personalidade do homem. Não podia ser um brinquedo, um luxo para uns poucos escolhidos: música é um alimento espiritual para todos - por isso ele estudou uma forma de fazer com que todos pudessem ter acesso à boa música, e levou esta ideia à frente como uma verdadeira missão” (Goulart, 2000, p. 8).

Como explica Sousa (2003, p. 114), “a sua metodologia é eminentemente global, intuitiva, necessitando de um trabalho lento e moroso, não se dissociando os diferentes aspetos da formação musical (canto, audição, leitura, escrita), estando tudo ligado”.

Na abordagem kodalyana, começa-se por um trabalho rítmico, com exercícios muito elementares, privilegiando o ritmo e a audição interior (Sousa, 2003, p. 114). A ligação da consciência corporal à música é realizada por intermédio de gestos mímicos que deverão acompanhar a música, podendo pedir-se ao aluno “para fazer movimentos que acompanhem a música: balancear o corpo se for uma canção de embalar, bater palmas se for uma marcha, etc.” (Kodály, 1975, p. 34, citado por Sousa, 2003, p. 114).

“Uma premissa fundamental de Kodály é que a música e o canto devem ser ensinados de forma a proporcionar experiências prazerosas, e não como um exercício rotineiro e maçante. Portanto, o material para estudo musical deve ser compreensível e ter qualidade artística” (Goulart, 2000, p. 8).

Carl Orff (Munique, 1895 - Munique, 1982) – Nascido no seio de uma família de militares e académicos, oriunda da alta-burguesia bávara, Carl Orff foi uma personalidade multifacetada, tendo-se notabilizado como um dos grandes compositores do séc. XX – autor de obras como: a cantata *Carmina Burana* (1937), a ópera *Die Kluge* (1943) e a peça musicada *Antígona* (1949) - e um pedagogo musical verdadeiramente revolucionário.

O seu percurso musical iniciou-se muito cedo, uma vez que teve a oportunidade de usufruir dos ensinamentos musicais da sua mãe, uma talentosa pianista. Sempre na sua cidade natal, aí realizou os seus estudos de música e literatura.

Na década de 20 do século passado, fundou, juntamente com a bailarina Dorothe Günther, a Günther Schule, uma escola onde se ensinava dança e ginástica para crianças cujas aulas Orff acompanhava ao piano (Sousa, 2003, p. 106). Influenciado pelo espírito da época (Jogos Olímpicos de Paris, culto do desporto e da ginástica...) e por individualidades verdadeiramente notáveis nas áreas da pedagogia musical (Dalcroze e Kodàly) e da dança educacional (Laban) e moderna (Isadora Duncan e Mary Wigman), Orff cedo compreende os benefícios de unir a música à ginástica e à dança de uma forma ativa, na qual as crianças criariam a própria música, tocando e dançando ao mesmo tempo (Sousa, 2003, p. 106).

Assim começa a esboçar-se o seu método musical *Orff-Schulwerk* (*Music for Children*, 1930-33, revista em 1950-54), assente na unidade música-movimento, pois Orff partia do princípio que há um impulso natural que leva a criança a acompanhar um movimento com um som rítmico ou a mover-se ritmicamente ao som de um ritmo; daí, estes movimentos deverem constituir a base motivacional de toda a atuação musical da criança (Sousa, 2003, p. 106). Assenta igualmente na criação de padrões rítmicos simples, progredindo paulatinamente até à produção de peças complexas para conjuntos de xilofones, *glockenspiels* e variados instrumentos de percussão das mais exóticas origens: tambores, tamboretes, bongós, timbales e outros instrumentos de percussão em pele ou madeira, de inspiração africana; xilofones, metalofones e jogos de sinos criados a partir de instrumentos indonésios; pratos, ferrinhos, triângulos e percussão de metais com sonoridades asiáticas; as flautas de bisel e os instrumentos de corda de proveniência medieval (Sousa, 2003, p. 106). Como não existia qualquer música composta para uma orquestra tão heterogénea, cabia aos próprios executantes, ou seja, às crianças, criarem os seus próprios temas musicais através da improvisação rítmica e da criatividade (Sousa, 2003, p. 106-107).

Mais tarde, apercebeu-se de que a linguagem verbal na criança integrava, ela própria, a unidade música-movimento, manifesta, p. ex., através dos gritos, das

onomatopeias, dos trava-línguas, das lengalengas, das adivinhas e das canções (Sousa, 2003, p. 108). A partir deste momento, “O movimento, o cantar e o tocar tornaram-se num todo, numa entidade única, deixando a perspetiva pedagógica de Orff de ser uma forma de música-movimento para se converter num sistema de educação musical especificamente pensado para crianças, englobando canções, o movimento dançado e a improvisação musical em simultâneo, com canções simples, movimentação elementar e música simples com instrumentos simples e elementares” (Sousa, 2003, p. 108). Surge aqui o célebre conceito de “música-elementar”; nas palavras de Orff: “...é a música que a própria pessoa tem de fazer, ligada ao movimento e à palavra, não podendo fazer parte dela como ouvinte, mas só como atuante” (Orff, citado por Sousa, 2003, p. 108), a qual, pela sua forma primitiva e elementar, corresponderá às capacidades psíquicas da criança nos seus estádios iniciais de desenvolvimento.

Seguindo este princípio, Orff começa a sua abordagem metodológica por propor “imitações, evoluindo para exercícios de pergunta-resposta e para formas de rondó, sempre com modelos e esquemas muito elementares, para depois passar à improvisação” (Sousa, 2003, p. 108).

“O sistema *Orff* aborda uma visão geral do mundo musical resumida ao mais simples possível, constando essencialmente de uma iniciação através das lengalengas e das canções infantis tradicionais, quase sempre de ritmo simples e repetido, que são cantadas pelas crianças com acompanhamentos de batimentos de palmas, pés, de mãos nas coxas etc. Progressivamente, a complexidade das canções e dos acompanhamentos musicais vão aumentando, tornando-se cada vez mais complexos. Dos batimentos do corpo passam-se para os instrumentos de percussão mais rudimentares, passando aos cânones e aos ritmos acompanhados por ostinatos, bordões e outros modos de apoio, evoluindo-se na natureza dos instrumentos e nas formas de criação musical” (Sousa, 2003, p. 108-109).

Face ao exposto, consideramos, portanto, que cada um destes pedagogos nos deu um contributo precioso e único para a nossa formação como professores de música, designadamente, Émile-Jacques Dalcroze, que rompeu com o paradigma do ensino

tradicional, introduzindo a aprendizagem dos ritmos, o movimento e a improvisação na pedagogia musical; Edgar Willems, que aprofundou o método anterior, levando-o a alcançar um novo patamar, ao realçar a importância do ouvido musical e da vertente psicológica da educação musical; Zoltan Kodály, que universalizou o ensino da música para crianças no seu país natal, ao mesmo tempo que “ressuscitou” e divulgou o harmonioso folclore húngaro; por fim, Carl Orff, que nos deu uma pedagogia musical verdadeiramente holística, integrando ritmo, movimento, música e voz, polvilhados de criatividade e improvisação, para além de instrumentos únicos e originais.

2.6. Documentos programáticos / orientadores produzidos pela escola

O Projeto Educativo do AEAS

Conforme afirmam os autores do Projeto Educativo (PE) do AEAS (2014-2017), este “é um documento de primordial importância em matéria de exercício de autonomia e identidade dos estabelecimentos de ensino” (PE AEAS, 2014, p. 4). Como tal, constitui o referencial a partir do qual emergem alguns projetos, atividades, parcerias e outros documentos estruturantes como o Plano Anual e Plurianual de Atividades, o Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente, o Regulamento Interno, a Organização Curricular, a Oferta Educativa e o Orçamento do Agrupamento.

“Neste sentido e considerando os pressupostos atrás referidos, procurou-se apostar num documento consensual, de leitura simples, devidamente orientado em função de metas e objetivos, tendo em conta a avaliação prévia dos recursos e das características específicas da população discente, tanto ao nível da sua composição/distribuição por nível de ensino, como de aproveitamento escolar e académico nas diferentes escolas do agrupamento. Procura-se assim um agrupamento atrativo, apoiado num “relacionamento harmonioso entre os vários intervenientes, que disponibilize nos seus estabelecimentos de ensino uma oferta educativa/formativa diversificada, enriquecida pela aposta no desenvolvimento de projetos, clubes, concursos, parcerias, intercâmbios, eventos e espaços dedicados ao

apoio às atividades de professores e de alunos que, funcionando de forma articulada, contribuam para a integração, para o sucesso educativo e desenvolvimento de competências diversificadas do aluno, num clima de elevada motivação” (PE AEAS, 2014, p. 4).

Ainda seguindo o PE e com base na constatação de que se vivem no nosso país grandes dificuldades, com a inerente deterioração das condições socioeconómicas da maior parte da população e pela austeridade que também se refletiu no contexto educativo, designadamente, no “aumento do número de alunos por turma; a degradação das condições de trabalho do pessoal docente e não docente; a diminuição do número de funcionários; a diminuição do número de recursos humanos afetados à própria gestão das escolas” (PE AEAS, 2014, p. 5), verificou-se um condicionamento significativo da vida das escolas e das próprias expectativas de sucesso de alunos e professores, o que, por si só, constitui um desafio suplementar.

Deste modo, feito o diagnóstico da situação presente da comunidade discente, a análise dos recursos disponíveis e tendo em vista um horizonte de três anos, assumem-se como “objetivos estratégicos deste PE:

- Elevar o sucesso educativo interno e externo dos alunos da AEAS;
- Consolidar um modelo e um estilo de gestão, suscetível de responder com eficiência à dimensão do agrupamento e às solicitações de cada estabelecimento de ensino que o integra;
- Manter a dimensão da população discente aproximadamente dentro dos valores atuais;
- Melhorar globalmente o comportamento dos alunos.” (PE AEAS, 2014, p. 5).

Pretende-se que o presente PE seja amplamente divulgado e respeitado pela comunidade educativa, de modo a funcionar como referencial de primeira linha na orientação dos “caminhos” a seguir pelo AEAS até 2017” (PE AEAS, 2014, p. 5).

De igual modo, considerando as características das diferentes escolas que integram o AEAS, o respetivo PE (PE AEAS, 2014, p. 6) preconiza, entre outros, os seguintes “princípios e valores:

- Defesa e promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo.
- Defesa intransigente da equidade, justiça e igualdade de tratamento e oportunidades, independentemente das diferenças de nacionalidade/naturalidade, cultura, idade, sexo, religião, condição social e económica, aptidão/capacidade intelectual e/ou motora.
- Defesa e promoção de um agrupamento de escolas democrático, que estimule os valores e atitudes de respeito, solidariedade e cooperação na família e na sociedade em geral.
- Valorização de um agrupamento de escolas com identidade, consciência ecológica e cívica.
- Prevenção dos comportamentos de risco.
- Defesa e promoção da participação de todos os parceiros da comunidade educativa na vida da escola.
- Valorização, defesa e promoção do gosto pelo conhecimento, pela cultura, pelas ciências, pelas artes e pelas novas tecnologias.
- Realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar.”

No que se refere às áreas de intervenção prioritária, metas e estratégias de atuação, o presente PE procura envolver toda a comunidade escolar (professores, alunos, Encarregados de Educação, funcionários, associações de pais, mediadores de conflitos, estruturas diversas de ação educativa), no sentido de promover uma intervenção global e, por isso, mais eficaz (PE AEAS, 2014, p. 26-34).

Como principais áreas de intervenção deste PE, temos, então, as seguintes:

- A. Sucesso educativo e abandono escolar;
- B. Prevenção/combate da indisciplina;
- C. Número de alunos das escolas do AEAS;
- D. Qualidade do ensino;
- E. Formação do pessoal docente e não docente;
- F. Enriquecimento curricular;
- G. Ensino Alternativo;
- H. Instalações escolares;

- I. Participação e desenvolvimento cívico;
- J. Avaliação interna.

As metas e respetivas estratégias estão diretamente relacionadas com as áreas de intervenção prioritária. Vejamos, por exemplo, a área de prevenção e combate à indisciplina (PE AEAS, 2014, p. 28); então, às metas...:

- Adotar um sistema de registo, em todos os estabelecimentos de ensino do AEAS, suscetível de fornecer o número e a tipologia dos casos de indisciplina verificados na sala de aula por semana/mês/período/ ano letivo.
- Diminuir em 20% o número de ocorrências de indisciplina no 2º e 3º Ciclos do ensino básico, tendo como referência o número de entradas no(s) GAA no ano letivo 2012-2013.

... Correspondem as seguintes estratégias de intervenção:

- Chamar atenção para aspetos cruciais do Regulamento Interno (RI) junto dos alunos e partilhar experiências e estratégias para a resolução dos problemas de indisciplina é uma boa prática a adotar por docentes, funcionários e EE.
- Envolver ativamente os EE em ações de prevenção/combate da indisciplina;
- Formação de equipas multidisciplinares, envolvendo recursos humanos de áreas diferenciadas para estudo de casos particularmente complexos.
- **A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE)** deverá desenvolver esforços/ ações tendentes a promover um maior envolvimento dos EE no combate à indisciplina no espaço escolar, com particular destaque para a sala de aula.
- **Os professores do GAA** deverão anotar em suporte próprio a ocorrência, providenciando rapidamente a tramitação de documentação e a respetiva tomada de conhecimento do diretor de turma e ajudar o aluno a consciencializar os aspetos em que falhou, prevenindo a reincidência e aconselhando a sua remediação;

- **O diretor de Turma (DT) / Professor Titular de Turma** deverá:
 - Solicitar a presença do EE na escola para lhe dar conhecimento dos factos/problemas revelados pelo seu educando e estudarem em conjunto as formas possíveis de intervenção na resolução dos referidos problemas;
 - Propor o(s) aluno(s) para um programa de tutoria caso a situação assim o aconselhe;
 - Propor o(s) aluno(s) para aulas/sessões de convivência e ou processos de mediação escolar de conflitos;
 - Adotar uma cultura de responsabilização que envolva o aluno, o encarregado de educação e os restantes agentes, estruturas e órgãos de ação educativa.
 - Monitorizar com rigor o nível, o número e o tipo de casos de indisciplina da turma. Um processo eficaz de monitorização implicará por parte dos membros da comunidade escolar envolvidos e/ou que presenciem as situações, uma rápida comunicação ao DT / Professor Titular de Turma e/ou Direção.
 - Propor a adoção seletiva de medidas aos alunos problemáticos (apoio psicológico; acompanhamento médico; acompanhamento por Assistentes Sociais; notificação/envolvimento da CPCJ).
- **Os professores** de um modo geral devem:
 - Realizar formação específica na área da indisciplina e gestão de conflitos (particularmente aqueles que evidenciam maiores dificuldades nesta área).
 - Solicitar o apoio/ envolvimento do Coordenador de Departamento e/ou da Direção.
 - Debater/ analisar as propostas dos vários departamentos sobre esta matéria em sede de Conselho Pedagógico.
 - Cumprir escrupulosamente o RI e a Lei referente ao “estatuto do aluno”;
 - Criar uma equipa multidisciplinar orientada para o combate da indisciplina.

3. Prática pedagógica do ensino supervisionada

Procedimentos prévios

O estágio/prática pedagógica supervisionada teve início no dia 02 de Fevereiro de 2015, ou seja, já no decurso no segundo período, tendo terminado no final do ano letivo.

Previsivelmente, foi antecedido de algumas formalidades protocolares que visaram cuidar dos aspetos legais decorrentes de um processo desta natureza. Referimo-nos naturalmente às apresentações de todos os intervenientes neste processo, ou seja, o professor orientador, Dr. César Nogueira, e as professoras cooperantes Olívia Cabral (1.º ciclo) e Ana Seixas (2.º e 3.º ciclos).

Neste sentido, foi agendada uma reunião por volta das 12:00h do dia 28 de Janeiro de 2015, que ocorreu numa das salas de reuniões da EB 2/3 Maria Manuela de Sá (tal como previsto), na qual foram abordadas as questões relativas à interpretação da legislação, as nossas tarefas enquanto mestrandos, assim como as funções atribuídas aos Professores orientador e coordenador. Passou-se depois para a consulta dos horários e das turmas disponíveis, com o objetivo de se proceder à escolha dos mesmos e finalmente decidir a data de início da nossa prática de ensino supervisionada.

Ficaram então definidos os objetivos inicialmente previstos, como, p. ex.: a escolha da turma do 1.º ciclo (4.º Ano C) e das turmas do 2.º/3.º ciclos (o 5.º Ano D e o 7.º Ano B) e outros detalhes referentes ao nosso estágio integrado. Ficou também decidido que não haveria necessidade de fazer observação de aulas, em virtude da nossa experiência prévia no ensino da música. Esta situação só seria revertida se considerássemos pertinente e, nesse caso, não deveria ser necessário exceder as duas ou três aulas para esse efeito.

Ficou assente também que, em condições normais, seriam realizadas mais uma ou duas reuniões futuras, sendo possível reunir, em caso de necessidade absoluta, se o Professor Coordenador de Estágio assim o entendesse.

Decidiu-se ainda sobre alguns dos materiais musicais a usar, assim como sobre as estratégias necessárias para operacionalizar os conteúdos a lecionar e transmiti-los aos alunos (obedecendo aos programas e orientações programáticas emanadas pelo Ministério da Educação), ficando a respetiva seleção ao nosso critério e do professor cooperante (por consenso).

Quanto às planificações das aulas de educação musical, ficou decidido também que esta responsabilidade nos caberia, devendo, por isso, de elaborar e definir as matérias, os conteúdos a serem tratados nas aulas, com a condição de serem previamente discutidos com as professoras cooperantes no que respeita a exequibilidade, tratamento e utilidade dos mesmos. A este respeito, importa realçar a disponibilidade e apoio manifestado pelas professoras cooperantes (dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos), as quais se prontificaram sempre para ajudar no que fosse necessário, caso tal fosse solicitado.

Depois de cumpridas as formalidades, chegamos ao final da reunião. Seguidamente, foi-nos apresentada a Sr.ª Presidente do Concelho Executivo, juntamente com mais alguns colegas da EB 2/3 Maria Manuela de Sá, tendo-nos depois sido dada a oportunidade de conhecer um pouco melhor a EB2/3MMS, através de uma visita. Desta forma, encetamos a visita guiada, por intermédio da qual fomos conhecendo alguns serviços e instalações, especialmente o espaço /área de maior proximidade da sala de Educação Musical / EM1 (assim como do material de apoio disponível) onde futuramente iriam decorrer as nossas aulas de estágio.

Importa ainda referir que, ao longo do presente estágio, foram realizadas duas reuniões com o professor orientador, Dr. César Nogueira. A primeira teve lugar no dia 20 de Março e nesta foram-nos fornecidas instruções referentes à apresentação da documentação alusiva ao estágio (planificações, códigos, etc.) e também algumas orientações / sugestões de índole pedagógico-metodológica relativamente à forma de lecionar os conteúdos musicais, cuidados a ter, critérios de escolha dos materiais musicais, procedimentos a seguir, entre outros aspetos relevantes, sintetizados no memorando entregue pelo professor orientador.

Na segunda reunião, realizada no dia 29 de Maio, o professor orientador debruçou-se, principalmente, sobre a estruturação da tese de mestrado, possíveis tópicos a abordar na dissertação do respetivo tema, juntamente com outras sugestões de apresentação dos planos de aula e também respeitantes à dinâmica das aulas de Educação Musical.

3.1. 1.º Ciclo

3.1.1. Considerações iniciais

As expectativas que tínhamos sobre como seria o nosso trabalho no 1.º ciclo, ou seja, qual o melhor caminho, a melhor forma de conduzir os alunos a aprendizagens musicais realmente úteis, interessantes e significativas, eram bastante positivas *a priori*. O facto de lecionarmos a disciplina de Expressão Musical no âmbito das AEC, em diferentes escolas do 1º ciclo dos diversos Agrupamentos Escolares do concelho de Matosinhos, desde há sensivelmente nove anos, teve repercussões muito benéficas, o que nos permitiu honestamente confessar que o sentimento de otimismo era uma realidade. Por isso, a nossa forma de encarar o futuro estava bem sedimentada, mas com a modesta ambição de realizar na globalidade um trabalho com alegria e satisfação quer para os alunos quer para os professores. Curiosamente, a escola onde decorreu a prática pedagógica do 1.º ciclo (EBJIPMC) já era do nosso conhecimento, visto termos, no ano letivo passado, lecionado nesta escola a AEC de Expressão Musical a algumas turmas de vários anos de escolaridade, incluindo do 4.º ano. Esta realidade foi, efetivamente, para nós uma vantagem, um fator de confiança acrescido com o qual não contávamos, mas que reconhecemos com agrado.

O horário escolhido para as aulas do 1.º ciclo foi definido em função da disponibilidade que apresentávamos na altura (trabalhador/estudante) e em consonância com os horários das turmas possíveis de 4.º ano existentes na EBPMC. As aulas de Expressão Musical tiveram a duração de 45`cada uma e tiveram lugar às quartas-feiras de cada semana das 12:00h às 12:45h, sendo eleita a turma do 4.º Ano C da professora e coordenadora da EBJIPMC, Olívia Cabral.

3.1.2. Aulas dadas (temas trabalhados tudo aquilo que trabalhei...)

As aulas ministradas no 1.º Ciclo (turma do 4.º Ano C) decorreram entre os meses de Fevereiro (dia 25) e Junho (dia 3), do presente ano civil. Constituíram um total de 12 aulas mais uma última, que correspondeu à apresentação final do trabalho desenvolvido durante o estágio sob a forma de uma audição final oferecida à comunidade escolar. No entanto, é necessário referir ainda que uma das aulas não se realizou na data prevista a pedido da professora titular de turma (Olívia Cabral), tendo sido adiada para a aula seguinte devido à proximidade das provas finais de avaliação do 4.º Ano.

As aulas decorreram dentro da normalidade, isto é, num ambiente geral de bom comportamento (sem casos de indisciplina), de recetividade e entusiasmo sempre na companhia da professora titular de turma. Apesar de alguma heterogeneidade evidente ao nível dos conhecimentos/capacidades musicais dos alunos (um grupo significativo não havia frequentado a AEC de Expressão Musical em anos anteriores e um outro, mais restrito constituído por três/quatro alunos, frequentava aulas de música em instituições particulares como, p. ex., Academias de Música e outras escolas de música privadas), a turma conseguiu alcançar os objetivos propostos e realizar um bom trabalho.

Tal como previsto nos programas curriculares do 1.º ciclo (Organização Curricular e Programas para o 1.º ciclo do Ensino Básico do ME e Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º ciclo do Ensino Básico da APEM), as planificações de aulas tiveram sempre em consideração a articulação curricular devida, procurando uma abrangência o mais completa e enriquecedora possível entre os temas a trabalhar durante as aulas com a professora titular e os materiais musicais apresentados numa perspetiva bastante pragmática. Aliás, foi sempre nosso desejo e convicção trabalhar materiais musicais que tivessem uma forte componente prática de aplicabilidade noutros contextos interdisciplinares e assim pudessem transmitir aos alunos uma efetiva satisfação pelo aproveitamento dos saberes musicais aprendidos.

Além disso, importa salientar a preocupação e esforço dedicados por nós e pela professora titular de turma, em manter os alunos sempre ocupados para evitar

eventuais episódios de agitação e desatenção, e assim aumentar o aproveitamento das aulas e a consequente produtividade da realização das tarefas.

Imbuídos de espírito de rigor e liberdade, mantivemo-nos sempre na procura do principal objetivo, ou seja, ajudar a construir e desenvolver a literacia musical dos alunos. Neste pressuposto, orientamos a nossa escolha dos temas a articular, tendo um cuidado suplementar na seleção e criação dos materiais musicais a trabalhar. Grosso modo, isto significou que, para facilitar o processo ensino-aprendizagem, tivemos de escolher músicas que fossem do agrado dos alunos e que se enquadrassem dentro das suas capacidades e dos seus próprios contextos sócio-culturais.

Importa ainda destacar que, na EBPMC, a Expressão Musical prevista no currículo para este nível de ensino não é lecionada, salvo como uma das componentes artísticas englobadas no conjunto das Áreas de Enriquecimento Curricular, vulgarmente denominadas por AEC.

Deste modo, iniciamos as primeiras aulas com o tema interdisciplinar “Estudo do Meio”, abordando particularmente os Astros/Planetas, na tentativa de aferir os conhecimentos dos alunos neste domínio (fazendo uma breve reflexão sobre o sistema solar e os respectivos planetas), para além das capacidades musicais que estes possuíam, especialmente, ao nível do ritmo.

Nesta perspetiva e depois de uma prévia contextualização do tema “Os Astros/Planetas”, planificamos/elaboramos alguns jogos de exploração rítmicos com a voz, utilizando vocábulos diversos (ta, zig, plach, zum) e o corpo, através da percussão simultânea ou intercalada com níveis corporais diferenciados (palmas, joelhos, estalos com dedos, pé) com que começávamos as aulas. Estes pequenos jogos/exercícios consistem na reprodução oral de frases rítmicas curtas, utilizando vocábulos diversos (ta, zum, plach) que posteriormente são repetidas pelos alunos. Depois, introduzíamos pontualmente algumas acentuações (nas pequenas frases rítmicas), para depois serem repetidas pelos alunos, mas agora enfatizando as acentuações indicadas com o recurso a palmas e/ou instrumentos de percussão de altura indefinida (tamborins, clavas, triângulo, pandeiretas, maracas, etc.).

Finalmente, passamos à interpretação e execução em coro do esquema rítmico “De Mercúrio a Neptuno” (adaptação feita por nós a partir do original “De Mercúrio a Plutão” de José Carlos Godinho), sendo primeiramente executado por nós e posteriormente repetida de forma fracionada pelos alunos. Este esquema rítmico nomeado “De Mercúrio a Neptuno” (ver anexo MG14, pág. 69) serviu de base para uma variedade de jogos exploratórios rítmicos, muito divertidos e bastante dinâmicos. A necessidade desta adaptação deveu-se à falta assinalada no texto original por não contemplar a devida correção, à luz dos novos desenvolvimentos da Astronomia, segundo os quais Plutão deixou de ser considerado um planeta (ficando “De Mercúrio a Neptuno”, compreendendo Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno).

Por outro lado, experimentamos e desenvolvemos a criação musical, não só através da interpretação de canções (com pontuais chamadas de atenção para o bom uso da voz, garantindo uma boa saúde do aparelho vocal), como também pelo estímulo à improvisação/invenção. Assim e numa perspetiva lúdica da aprendizagem musical, trabalhamos a improvisação (rítmica e melódica) cuja expressão mais visível foi a criação de ostinatos rítmicos (utilizando percussões de altura indefinida) que acompanharam as canções e restantes temas musicais. Estes contextos criativos proporcionaram momentos de alguma agitação extra, mas, por outro lado, ajudaram a construir atmosferas singulares, onde os alunos puderam sentir o gozo extraordinário de inventar/criar música no momento, apreciar a espontaneidade e ver a sua participação mais valorizada coletivamente.

Sendo assim, paralelamente e a título ilustrativo de um dos planetas do sistema solar (a Terra), cantou-se a canção “O barquinho” (ver anexo...), tema do estilo musical Bossa Nova, com texto adaptado e acompanhado à guitarra/viola por nós. Neste domínio da experimentação e exploração das capacidades vocais, fizemos a demonstração das noções de entoação correta, de afinação ao cantar as melodias, ao mesmo tempo que transmitimos a necessidade de, por vezes, adequar a voz em função das músicas ou dos contextos vocais que se pretendiam realizar. Neste sentido, foi o que aconteceu com a música “O barquinho” de estilo Bossa Nova, onde a voz soa de forma melodicamente suave, praticamente sem esforço algum.

Praticamente desde o início e até ao final do ano letivo, utilizamos a flauta de bisel soprano, a qual entendemos ser absolutamente necessária no ensino da música a crianças que frequentam o ensino básico, especialmente pelas qualidades musicais que oferece, uma vez que: permite tocar uma multiplicidade de melodias em diversos tons e modos; é fácil de tocar/manusear, praticamente sem esforço físico; é um instrumento musical com significativa qualidade (mesmo a vulgar “Hohnner” que se pode adquirir num qualquer estabelecimento comercial, p. ex., num hipermercado ou papelaria); é um dos instrumentos musicais mais democratizados que existem, devido ao seu baixo custo e permitindo ao aluno um contacto efetivo, fácil, direto; dadas reduzidas dimensões que possui é muito fácil de transportar; apesar de ser um instrumento melódico (solista), tem uma grande capacidade sonora (como é natural nos aerofones de sopro) e, por isso, integra-se com muita facilidade numa variedade de formações instrumentais possíveis, como, p. ex., em orquestras Orff, quer em *ensembles* convencionais do tipo duos, trios, quartetos, ou outra formação mais sofisticado, dependendo do número e do tipo de instrumentos a utilizar.

Sendo assim, fizemos a interpretação do tema “O malhão do Plutão” na flauta de bisel soprano (ver anexo MG2, pág. 9), juntamente com a voz, percussões de altura indefinida, para além do acompanhamento harmónico da guitarra/viola. Esta canção foi adaptada por nós, tendo em vista a continuidade da abordagem da temática “Os Planetas”, reforçando a articulação com o Estudo do Meio, tendo sido previamente escolhida em conjunto com a professora titular de turma (Anexo PA1.3, pág. 85).

Achamos pertinente realçar a intenção de oferecer à comunidade escolar uma audição final, onde o trabalho musical desenvolvido pudesse ser apreciado, servindo assim de marco para assinalar o encerramento do ano letivo. Por isso, tratamos de, juntamente com a professora titular de turma, incutir a consciência da importância da música e transmitir aos alunos um sentimento de esforço coletivo e de responsabilidade assumida e partilhada por todos. Neste sentido, procurou-se rentabilizar o melhor possível o tempo de aulas disponível (pois cada aula comportava apenas 45 minutos), aumentar a motivação e, conseqüentemente, o grau de exigência, da atenção, da concentração e entreajuda, para melhorar a qualidade do trabalho musical final. Em boa verdade, este sentimento foi claramente interiorizado,

o que permitiu sem dúvida um bom trabalho final, deixando-nos a todos muito satisfeitos e realizados pela carinhosa receptividade manifestada pela comunidade escolar da EBPMC.

Importa também referir que, nas aulas subsequentes, foram trabalhados novos materiais musicais, mas agora com o objectivo de fazer a articulação da música e da matemática, nomeadamente às frações, atribuindo-lhes a importância da sua representação como elementos caracterizadores dos diversos compassos musicais existentes. Este motivo levou-nos a criar um texto rítmico “Compasso fração”, utilizando a percussão corporal (a dois níveis), voz e instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta e triângulo). Tendo em vista a audição final oferecida à comunidade escolar, realizaram-se algumas revisões das músicas aprendidas, estratégia que garantiu uma notável qualidade final do trabalho realizado.

Prosseguindo com a articulação música e matemática, destacamos a música instrumental “Fração Hip-Hop” para voz, flauta de bisel soprano, instrumentos Orff e percussões de altura indefinida, com letra e música da nossa autoria (ver em anexo MG1, pág. 3), a qual foi composta propositadamente para o efeito. Nesta música, apesar da sua complexidade aparente (simultaneidade de melodias), a harmonia é muito simples tal como a melodia (estilo Rap). O texto/mensagem passa basicamente por ser falado, mas com uma cadência rítmica característica deste estilo musical e termina num refrão entoado, composto com uma melodia muito simples e sugestiva. Dada a sua atualidade e natureza musical foi outra das músicas muito apreciadas pelos alunos e, por isso, escolhida por unanimidade para ser apresentada na audição final de encerramento do ano letivo 2014/2015.

Um pormenor de relevo deveu-se ao facto de, nesta turma, existirem dois alunos que estudam música em instituições particulares, nomeadamente, contrabaixo e piano. Assim e tal como sugerido pela prof. desta turma (Olívia Cabral), foi-lhes pedida a sua participação na realização desta música (Fração Hip-Hop) com os seus próprios instrumentos musicais, ao qual eles acederam o que constituiu motivo de enorme satisfação geral. Apenas o piano, por razões óbvias, foi substituído por um teclado existente na própria escola.

Assinalamos ainda a elaboração e utilização de recursos audiovisuais diversos, para fazer chegar a informação mais rapidamente e de forma mais completa, o que lhe confere qualidades mais apelativas, apresentando a imagem com todo o seu inquestionável poder persuasor e eficácia. Referimo-nos, nomeadamente, os *powerpoint's*, pdfs, etc..

Através da diversidade dos materiais musicais trabalhados, os alunos puderam vivenciar conceitos musicais como o Ritmo, Altura, Forma, Dinâmica, Timbre e um número considerável de conteúdos (a pulsação, divisão binária da pulsação, acentuação; vocábulos, percussão corporal, instrumentos musicais, noção de frase, ostinato, CODA; forte, piano), assim como a composição/criação musical através, p. ex., da improvisação, e experimentação de uma forma agradável, leve e participativa.

Tal como já havíamos constatado (pela mão da AEC de Expressão Musical) e voltamos a comprovar durante a nossa prática pedagógica no 1.º ciclo do Ensino Básico, foi através de jogos de reprodução/imitação (pergunta e resposta igual á pergunta), ou seja, das vulgarmente conhecidas “vitaminas rítmicas”, que nos foi possível conhecer um pouco melhor a realidade da turma. No fundo, saber quais os alunos que demonstravam maior ou menor dificuldade e assim delinear e aplicar as estratégias pedagógicas mais eficazes para cada caso. Através de uma diversidade de metodologias, pedagogias e estratégias pudemos trabalhar a turma de maneira a que todos os alunos pudessem chegar sem grande esforço a um nível praticamente equivalente, valorizando pontualmente o esforço individual e, sobretudo, o coletivo através do elogio (reforço positivo), de modo a fortalecer a motivação pela aprendizagem musical.

O resultado desta simbiose do processo pedagógico conduziu progressivamente a uma maior participação e consciencialização dos alunos para a importância das aprendizagens individuais e coletivas, pois, quando falamos em contexto académico, a música só existe, só tem significado, quando é partilhada coletivamente, ou seja, mesmo os músicos “solistas” têm de ter público para haver significado.

Relativamente á avaliação dos alunos do 4.º Ano C, importa referir que foi elaborada uma grelha de avaliação (ver anexo MG17, pág. 77) contendo vários critérios, quer

do domínio cognitivo, quer ao nível das atitudes e valores, tendo prevalecido estes últimos na atribuição das notas. Foram realizadas avaliações nos dois períodos de aulas que acompanharam o estágio através do preenchimento da grelha de observação, tendo sido a atribuição das notas finais da responsabilidade da professora titular.

Concluímos este tópico com a devida referência ao tempo utilizado nos ensaios das músicas a apresentar na audição final, que apesar de escasso, foi aproveitado ao máximo como o comprova o bom resultado obtido.

As músicas escolhidas foram: “O Malhão do Plutão” (texto adaptado por nós) para voz, flauta de bisel soprano, instrumental Orff (jogo de sinos alto, xilofone soprano, xilofone alto), percussões de altura indefinida (triângulo, pandeireta, maracas, clavas, bombo de 13 polegadas) e guitarra/viola (tocada por nós); “Fração Hip-Hop” (composta por nós especialmente para esta turma) para voz, flauta de bisel soprano, instrumentos Orff (jogo de sinos alto, xilofone soprano xilofone alto, xilofone baixo*), instrumentos de percussão der altura indefinida (pratos, pandeiretas maracas, clavas, bombo de 13 polegadas), contrabaixo, piano/teclado e guitarra clássica/viola (tocada por nós).

A audição final realizou-se no dia 04 de Junho de 2015.

*A música inclui o xilofone baixo, mas dada a sua inexistência na EMPMC este foi substituído pelo contrabaixo.

3.1.3. Conclusão/reflexão crítica sobre o 1.º ciclo (comparação com/sobre as AEC de Expressão Musical

Chegados ao final do período de estágio dedicado ao 1. Ciclo do Ensino Básico com a turma do 4. Ano C apraz-nos dizer o seguinte:

- A prática pedagógica neste nível de ensino veio, uma vez mais, confirmar as nossas expectativas positivas iniciais, pois, tal como já havíamos referido anteriormente, já havíamos lecionado (há sensivelmente nove anos) e,

continua a lecionar (no presente ano letivo) a disciplina de Expressão Musical, em diversas escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico do Concelho de Matosinhos;

- Curiosamente, já havíamos lecionado Expressão Musical a várias turmas da EBPMC no ano letivo passado, no âmbito das AEC;
- A vertente pedagógica assume um papel de particular destaque e, por isso, ajuda também a encorpar o *leitmotiv* principal que nos tem ajudado a encarar a nossa realidade profissional passada, presente e futura de forma positiva. Neste sentido, o conjunto de vivências em sala de aula ou, por outras palavras, a experiência profissional dedicada à lecionação da Expressão Musical no 1.º ciclo do Ensino Básico (via AEC) tem contribuído para a construção de uma perspetiva um pouco mais otimista relativamente à nossa prática docente.
- Um apontamento que achamos igualmente pertinente prende-se com os tempos letivos dedicados às aulas de Expressão Musical em regime de Estágio em contraponto com os tempos atribuídos (especialmente para os 4.ºs Anos de escolaridade) às aulas via AEC. Sendo assim e tal como anteriormente foi dito, ficou decidido que as aulas do 1.º ciclo destinadas à turma do 4.º Ano C, ocorreriam uma vez por semana e com um tempo letivo de 45 minutos (cada aula). Em contrapartida, o regime AEC das aulas de Expressão Musical tem previsto para turmas do 4.º Ano, na generalidade dos Agrupamentos de Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico, a atribuição de aulas duas vezes por semana ou, mais concretamente, uma aula de 90 minutos (dois blocos de 45 minutos) acrescido de mais uma aula de 45 minutos a ser lecionada noutro dia da mesma semana. Este aspeto, não obstante nos parecer passível de alguma controvérsia, exige uma reflexão bastante cuidada, sendo que os benefícios que advêm dos tempos letivos dedicados às aulas de Expressão Musical constituem trunfos consideráveis, nas mãos dos Professores de Expressão Musical, dependendo, obviamente, dos respetivos profissionalismo, competência e empenho. No âmbito das AEC's, as turmas que lecionamos geraram uma rentabilidade muito significativa ao nível da

realização dos trabalhos, designadamente, no que se refere á qualidade e quantidade dos materiais musicais realizados (canções, peças instrumentais, jogos musicais, etc.), aumentando significativamente o nível de aproveitamento das aprendizagens quer individuais quer coletivas, originando assim a construção de maior diversidade de competências, p. ex, maior versatilidade (tocar mais e melhor uma diversidade de instrumentos musicais) experimentada por praticamente a totalidade dos alunos das turmas deste nível escolar. Isto tem como resultado uma melhor assimilação e uso desses conhecimentos, ou seja, um desenvolvimento efetivo da literacia musical dos alunos. Estas diferenças substanciais dos tempos letivos atribuídos às aulas AEC de Expressão Musical e às das aulas supostamente “curriculares” (como as que realizamos no decurso da Prática Pedagógica Supervisionada/Estágio neste ano letivo) tiveram uma influência notória, principalmente do ponto de vista quantitativo, não obstante terem sido em grande parte superadas as desvantagens evidentes pelo enorme prazer e satisfação que a música oferece a todos quantos participam nela, pois, na nossa opinião, aprender, ensinar, fazer e criar/compor música, constitui, de facto, uma filosofia de vida e, como diz o ditado popular, “Quem corre por gosto não cansa”.

Ao longo deste estágio, pudemos apercebermo-nos, mais uma vez, da satisfação, da curiosidade e do interesse que as aulas de música suscitam nas crianças, oferecendo-lhes momentos de felicidade e prazer quando cantam e/ou tocam canções (de que gostam), ao mesmo tempo que lhes são incutidos espírito crítico, respeito pelas diferentes opiniões, ideias e gostos em prol de um resultado coletivo final bonito e satisfatório.

A música, as artes em geral, assumiram, desde tempos ancestrais, um papel significativo na formação e no desenvolvimento das diversas sociedades humanas. O poder aglutinador que a música tem de juntar as massas é espantoso. A energia que traz e faz com que os alunos se juntem, vivenciem e interiorizem um espírito de partilha, de grupo, é uma prova do magnífico poder que esta proporciona e que pudemos testemunhar novamente, como acontece(u) no passado e presente (ao

lecionar a AEC de Expressão Musical) e, agora, com a turma do 4.º Ano C no decurso deste estágio integrado.

No contexto da música em geral e muito particularmente no domínio do ensino da música, no seu âmbito mais lato (desde idades muito precoces até às mais maduras), a educação e a formação musical têm tido papel fundamental na humanização dos povos.

Neste sentido, Edgar Willems diz-nos “... *recordar que en siglos pasados, sobre todo en las épocas de glória de algunas civilizaciones orientales como las de China, India y Grecia, la música era considerada como un valor humano de primer orden, y la educación musical ocupa un lugar en el desarrollo y en la conducción de los pueblos.*” (Willems, pág. 13, 1994)

3.1.4. Reuniões

Periodicamente, foram realizadas reuniões informais com a professora titular de turma com o objetivo de articular os conteúdos das aulas de Expressão Musical com as matérias curriculares programadas para o 4.º Ano de escolaridade.

3.2. 2.º Ciclo

3.2.1. Considerações iniciais

Um pouco à semelhança das expetativas criadas relativamente ao estágio do 1.º ciclo, o estado de espírito com que encaramos o estágio do 2.º ciclo sustentava igualmente uma predisposição otimista e vontade de realizar um trabalho aliciante no âmbito da música.

Possuidores de alguma confiança, mas também humildade suficiente para enfrentarmos as dificuldades inerentes a tão nobre ofício, ensinar música a crianças pouco mais velhas do que as encontradas no nível de ensino anterior (a turma do 4.º Ano C), constituiu sem dúvida mais um desafio.

Esta “nova realidade”, apesar de prevista, contribuiu desde logo para estimular a nossa capacidade criativa, obrigando-nos à elaboração e escolha de um conjunto de estratégias pedagógicas possíveis, antecipando eventuais necessidades futuras para que pudessem assim ajudar a levar a cabo a nossa missão, mas que sabíamos também, que nos daria muita satisfação.

Confessamos desde já que o contexto escolar da EB2/3MMS não nos era totalmente desconhecido e daí a justificação do nosso otimismo inicial. De facto, já havíamos feito um trabalho envolvendo turmas do 2.º e 3.º ciclos desta escola (uma de cada ciclo respetivamente), no âmbito da cadeira de Práticas de Observação de aulas de Educação Musical (POEM) incluída no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (MEEMEB), neste estabelecimento de ensino (EB2/3MMS), durante o “presente” ano letivo (2014/2015).

Sendo assim e não obstante a nossa confiança, a forma como decorreria o trabalho que viéssemos a realizar permanecia uma total incógnita, entre outros motivos, devido ao desconhecimento do “género” de alunos que iríamos encontrar, pois nada sabíamos sobre os seus interesses e gostos musicais nem tão pouco como seriam as suas reações, visto já se encontrarem em pleno decurso de aulas e com um trabalho em vias de desenvolvimento.

De um modo geral, sentíamos que um dos objetivos principais da nossa prática pedagógica supervisionada seria ajudar a despertar a curiosidade e estimular a motivação pela aprendizagem musical, ou seja, ajudar os alunos desta turma a construir e desenvolver uma literacia musical suficientemente sólida, ao mesmo tempo que pudéssemos contribuir também para enriquecer a dimensão humanística e estética, contribuindo assim para sua formação holística.

Por outro lado, constituiu um desafio às nossas aprendizagens, às capacidades e competências construídas e que iriam por à prova o nosso perfil enquanto professores/educadores, o que justifica, em nosso entender, esta comunhão de sentimentos algo contraditórios, não obstante os considerarmos suficientemente motivadores.

Apesar de termos algum conhecimento sobre este novo “contexto pedagógico” (as aulas do 2.º ciclo com a turma do 5.º ano D), sentimos que encontraríamos uma realidade exigente e rigorosa.

Assim, cientes das eventuais dificuldades futuras e da nossa responsabilidade enquanto professores/educadores teríamos de fazer um significativo esforço no sentido de por todo o nosso empenho e brio profissional na nossa atividade para, efetivamente, podermos ajudar e conduzir os alunos desta turma (o 5.º Ano D) à realização de um trabalho que estes pudessem valorizar.

Transportar os alunos para sucessivos planos de envolvimento e satisfação musical seria então o nosso maior desafio, que nos obrigou a procurar materiais musicais apelativos que fossem ao encontro dos seus anseios e gostos pessoais, para além de cuidar de alguns aspetos na elaboração dos planos de aulas como, p. ex., ao nível dos conteúdos e da diversidade de recursos audiovisuais, contextualização das temáticas a abordar, arranjos instrumentais dos temas musicais e outros eventualmente solicitados, instrumentos musicais a utilizar, assim como das próprias estratégias pedagógicas. Estes aspetos têm um importante significado, uma vez que se refletem na qualidade do trabalho realizado e, consequentemente, no aumento da motivação pela aprendizagem musical, sendo que o envolvimento dos alunos na realização de tarefas relacionadas com a prática musical tende a evitar a ocorrência dos ditos “momentos mortos” durante as aulas, o que ajuda efetivamente a melhorar a atenção e concentração dos alunos.

Tal como sucedeu no 1.º Ciclo, o horário escolhido para as aulas do 2.º ciclo foi definido em função da disponibilidade que apresentávamos na altura (trabalhador/estudante) e em consonância com os horários das turmas possíveis de 5.º e 6.º ano existentes na EB2/3MMS. As aulas de Educação Musical tiveram lugar duas vezes por semana, com a duração de 50`cada uma, sendo respetivamente às segundas-feiras das 10:35h às 11:20h e às quintas-feiras das 12:35h às 13:20h, tendo caído a escolha para a turma do 5.º Ano D da professora Ana Seixas, docente de Educação Musical na EB2/3MMS.

3.2.2. Aulas dadas

As aulas ministradas no 2. Ciclo (turma do 5.º Ano D) tiveram lugar entre os meses de Fevereiro (dia 2) e Junho (dia 11), do presente ano civil. Constituíram um total de 25 aulas, sendo que a aula do dia 11 não se realizou por decisão da professora titular de turma (Ana Seixas). Esta última aula, programada inicialmente para a realização das avaliações/autoavaliações dos alunos, foi antecipada e realizou-se na aula anterior (do dia 08/06/2015) após a audição final, ou seja, da apresentação das músicas escolhidas e trabalhadas pelos alunos para serem oferecidas à comunidade escolar, assinalando o encerramento do ano letivo em causa.

Importa ainda referir que, devido à realização de provas de avaliação (de âmbito nacional e transversais a todos os ciclos e anos de escolaridade) na EB 2/3 MM de Sá, que demoraram praticamente uma semana, ou seja, desde segunda-feira (18/05/2015) até quinta (21/05/2015), as aulas de Educação Musical previstas para esta semana não se realizaram, tendo sido adiadas respetivamente, para as aulas seguintes.

As aulas de EM da turma do 5.º Ano D decorreram, de uma forma geral, bastante bem, sem casos de indisciplina ou de qualquer manifestação de desinteresse pelas matérias abordadas. Este facto não nos surpreendeu de todo, visto o bom comportamento, a receptividade, o interesse e a motivação manifestados pelas diversas aprendizagens serem apanágio natural desta turma, praticamente durante todo o ano letivo, tendo facilitado todo o processo de ensino e aprendizagem.

Não obstante o ambiente favorável criado, achamos importante referir algum atraso inicial na nossa prática pedagógica supervisionada, motivado pelos constrangimentos naturais decorrentes do processo de adaptação a esta nova realidade, designadamente, a partilha da turma com outro professor. Resolvida esta situação, ficou decidido que, de futuro, lecionaríamos as aulas de EM na sua plenitude, com a exceção das aulas de segunda-feira, as quais ficavam com uma parte dos seus tempos letivos (cerca de 25`/30`, sensivelmente metade) cativos e destinados à vontade da professora titular. Esta parte do tempo letivo foi utilizado por esta para ensaiar/tocar as músicas constituintes do repertório musical já iniciado desde o princípio do ano

letivo. Posteriormente, acresceu também o ensaio das músicas destinadas ao concurso de flauta, promovido pelos agrupamentos de escolas do concelho de Matosinhos. Após a resolução do supracitado concurso de flauta (princípios de Maio), a professora Ana continuou a utilizar esta parte de tempo letivo, vindo, posteriormente, a abdicar dele na sua totalidade.

A preparação das aulas de EM desta turma (5.º Ano D), tal como seria espetável, assentou em alguns pressupostos didático-pedagógicos enunciados nos documentos emanados pelo Ministério da Educação (ME), designado Programa de Educação Musical/Orientações Pedagógicas, e outros ideais partilhados e defendidos por Filosofias Educativas que encaram o processo ensino/aprendizagem da música numa perspetiva essencialmente pragmática, isto é, que privilegiam a prática sobre a teoria.

Mantendo estes ideais e prerrogativas educativas, assumimos também o compromisso de dar continuidade ao trabalho previamente desenvolvido pela professora titular, a qual se mostrou recetiva e inclusive nos sugeriu que levássemos novos materiais musicais. Assim sendo, durante a primeira reunião realizada (entre nós e a professora titular de turma), tendo em vista a preparação e o início das aulas, pedimos á professora se seria possível então facultar-nos algumas canções e/ou outros dos temas musicais, instrumentais, para vermos quais as possibilidades de que dispúnhamos com o objetivo de vir a enriquecer musicalmente estas aulas. Lembramo-nos, p. ex., de criar novos materiais (audiovisuais, entre outros) partindo de músicas já aprendidas, realizar arranjos musicais diversos, melódicos, rítmicos, harmónicos e/ou instrumentais Orff ou outros de âmbito mais alargado, enfim pensámos em valorizar as músicas e torná-las mais interessantes e apelativas do ponto de vista da estética musical dos alunos.

Nesta perspetiva, prestamos todo o apoio necessário ao trabalho desenvolvido pela professora Ana e introduzimos no nosso primeiro plano de aula um arranjo instrumental Orff para acompanhar o tema “Il canto del cuco” (autor anónimo), melodia para flautas já aprendida e tocada pelos alunos do 5.º Ano D (ver anexo MG10, pág. 49).

Relativamente ao arranjo instrumental Orff, achamos importante referir, se bem que de forma breve, alguns procedimentos adotados para sua realização. Assim, começamos por abordar os instrumentos de lâminas separadamente (um de cada vez), partindo do xilofone soprano, passando depois para o alto e acabando no baixo. Esta ordem deveu-se meramente à escolha feita pelos alunos, além de ter-se decidido atribuir dois alunos para cada xilofone soprano e alto (isto é, foram dobrados), ficando a exceção para o xilofone baixo, ao qual foi atribuído apenas um executante. Seguindo esta perspetiva da abordagem instrumental, executámos, em primeiro lugar, cada um dos instrumentos Orff referidos e depois procedeu-se à execução pelos alunos, mas agora também com apoio de recursos audiovisuais (ficheiros pdf e áudio, elaborados no *software* Sibélius 7.5) feitos por nós, de cada uma das partes instrumentais, respetivamente. Convém ainda realçar que cada parte instrumental foi previamente segmentada em frases que, por sua vez, foram divididas em frases mais pequenas, a fim de facilitar a sua execução e assimilação. Depois das partes instrumentais (os xilofones soprano, alto e baixo) estarem prontas, procedeu-se à sua união, executando-se o *tutti* instrumental.

Grosso modo, relativamente à sua realização, os materiais musicais deste género (instrumentais Orff) adotaram sensivelmente os mesmos procedimentos pedagógicos, ou seja, de forma muito sucinta, tornaram o “complexo” simples e o difícil fácil.

A escolha dos materiais do género instrumental Orff foi, desde cedo, uma das nossas principais preocupações, pois, para além de possibilitarem dar continuidade e complementar o trabalho até então desenvolvido pela professora Ana, consideramos serem materiais que se prestam efetivamente à aquisição de novas competências, facilitando assim o desenvolvimento de diversas aprendizagens musicais. Por outro lado, acreditamos que a introdução de arranjos musicais, empregando uma maior diversidade de instrumentos, confere uma flexibilidade e dinâmicas consideráveis ao repertório musical escolhido, quebram a monotonia e enriquecem a literacia musical dos aprendizes.

No que respeita aos conteúdos trabalhados no tema “Il canto del cuco”, estes consistiram em: ao nível do timbre, vivenciar o contraste tímbrico entre os

instrumentos de lâminas, das madeiras (xilofones) e dos metais (metalofones); ao nível da dinâmica, vivenciar as notas ou compassos que são tocados em *mezzo piano* (**mp**) e os que são tocados em *mezzo forte* (**mf**), além da articulação das frases em *crescendo* e em *diminuendo*; ao nível da altura, vivenciar os diferentes índices de altura, através de uma breve explicação utilizando o piano e, através dos instrumentos Orff utilizados (xilofone soprano, xilofone alto e xilofone baixo), estabelecer as devidas comparações através das diferenças óbvias dos próprios registos evidenciados por estes instrumentos de lâminas (soprano, alto e baixo); vivenciar a melodia e harmonia através da realização deste tema instrumental, nomeadamente, ao nível do ritmo, vivenciar a entrada em anacruse (através do exemplo do primeiro compasso com que inicia o tema musical), compasso (através da medida e contagem das frases melódicas), métrica binária através da figuração utilizada no tema e ainda através de pequenos exemplos extra tema instrumental com ilustrações de pequenas frases rítmicas, utilizando figuras representativas da unidade de tempo, da divisão e subdivisão de tempo. Convém ainda salientar que as noções de tempo, contratempo e ponto de aumentação já haviam sido dadas pela professora titular de turma, tendo sido, no entanto, feita uma pequena revisão destes conceitos teóricos; ao nível da forma, vivenciar a Introdução, a parte A e parte B do tema, assim como da parte final, a CODA, através da execução deste tema instrumental.

Outro pormenor importante que aqui salientamos e que faz parte das estratégias pedagógicas que adotamos prendem-se com a escolha dos conceitos musicais e conteúdos anotados nas planificações das aulas, os quais se reportam, tanto quanto possível, a exemplos extraídos dos temas musicais (e respetivos arranjos instrumentais Orff ou outro) a trabalhar. A razão desta opção fundamenta-se na visão pragmática do ensino que defendemos, ou seja, entendemos que a aprendizagem de competências teóricas, dos conceitos e conteúdos musicais são mais facilmente aprendidos e assimilados quando são ensinados, transmitidos através de ações práticas, vivenciadas.

Prosseguindo com a apresentação cronológica das matérias musicais trabalhadas durante as aulas de EM, indicamos agora o tema musical “O Pato” (de Jaime Silva & Neuza Teixeira, em estilo musical Bossa Nova), o qual constituiu uma agradável

surpresa (ver anexo MG6, pág. 27). Esta música/canção foi muito apreciada pelos alunos, que a elegeram de imediato para integrar o repertório das músicas a apresentar/oferecer à comunidade escolar, na audição do final do ano letivo. Escolhida especialmente por ser uma canção com um texto simples, alegre e bonito, foi-lhe adicionada uma pequena secção rítmica (para instrumentos de altura indefinida) e uma melodia extra em jeito de variação/improvisação melódica (para flauta soprano) com o objetivo de serem tocadas pelos alunos. Foi acompanhada à guitarra/viola.

Os conteúdos escolhidos e vivenciados nesta canção “O Pato” foram: ao nível do timbre, o contraste tímbrico das diferentes sonoridades dos instrumentos de percussão de altura indefinida utilizados para acompanhar esta canção; ao nível da dinâmica, a acentuação (em diferentes tempos e partes de tempo das células rítmicas utilizadas nos ostinatos de acompanhamento da canção), a agógica (*accelerando* e *ritardando*); ao nível da altura, através de pequena revisão dos índices de altura (já dados na música anterior); ao nível do ritmo, a revisão das noções de compasso, da métrica binária, da divisão e subdivisão do tempo (aprendidos na música anterior), mas, principalmente, pela vivência da síncopa, através da realização prática de pequenos exercícios que constituem os próprios ostinatos rítmicos destinados aos instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar esta canção. Salientamos ainda, ao nível do ritmo, o vivenciar de quiálteras/divisões artificiais (nomeadamente tercinas) através da execução da parte melódica “Improviso” destinada à flauta de bisel da canção (as quiálteras foram incluídas no plano de aula em que se iniciou o estudo do tema seguinte, “Queda do Império”); ao nível da forma, revisões das noções de ostinato, introdução, partes AB e CODA.

Outra das músicas bastante apreciadas (do repertório popular) e escolhida para ser apresentada na audição final foi a “Queda do Império” (de Vitorino). Esta canção foi realizada sensivelmente como na sua versão original, isto é, respeitando a sua forma integral, composta de uma introdução (só instrumental) seguido do tema (para voz e repetição em flautas) e uma CODA ou parte final (igual á introdução). Os instrumentos utilizados foram: voz, flautas de bisel soprano, as percussões de altura

indefinida (pandeireta, clavas, maracas, pratos e bombo) ficando a harmonia para a guitarra/viola (ver anexo MG5, pág. 24).

Quanto aos conteúdos vivenciados através da realização do tema “Queda do Império” destacamos: ao nível do timbre, vivenciar a revisão dos conteúdos já dados na música anterior através da realização prática desta música; ao nível da dinâmica vivenciar o *fade out* através da execução do final da música; ao nível da altura, vivenciar a revisão de conteúdos já dados e em particular algumas notas na flauta de bisel como, p. ex., as notas musicais ré, mi e fá# no registo agudo e a nota fá no registo grave; ao nível do ritmo, vivenciar o compasso ternário e métrica ternária através da execução instrumental deste tema. Apesar do compasso da música ser simples ($\frac{3}{4}$), a associação ao compasso composto correspondente ($\frac{6}{8}$) e a mudança da figura simples para a pontuada, foi mais um exercício simples e eficaz para vivenciar a métrica ternária, assim como os compassos compostos. Foi ainda feita a revisão de mais alguns conteúdos dados anteriormente; ao nível da forma, vivenciar revisão dos conceitos de ostinato, introdução, partes AB do tema e CODA.

Importa ainda realçar que ao conjunto dos materiais musicais trabalhados durante as aulas do 5.º ano D, as músicas, os recursos audiovisuais, inúmeros ficheiros áudio e pdf’s contendo exercícios diversos, acrescentamos o texto utilizado na “Semana da leitura” alusivo ao tema “Um músico, um compositor”.

Neste sentido, a escolha recaiu em Carlos Paredes (vida e obra) e, com o objetivo de promover a leitura e assinalarmos esta efeméride, elaboramos um texto sobre a vida e obra deste autor, juntamente com a seleção de dois temas musicais de Zeca Afonso, o tema “Verdes Anos” e “Movimento Perpétuo”.

As razões da escolha deste grande músico autodidata devem-se a vários motivos, entre os quais, destacamos: ser português, ter uma obra muito original, profundamente marcada por uma estética bonita, rica e elegante e por ser ainda desconhecida da maior parte das novas gerações.

Como já anteriormente tínhamos aludido a propósito da aprendizagem dos conceitos e conteúdos teóricos musicais, relembramos que o processo ensino-aprendizagem, a

transmissão de conhecimentos assenta numa metodologia ativa, essencialmente prática. Isto significa que os alunos aprendem melhor quando vivenciam essas noções teóricas musicais através de ações práticas, ou seja, cantando e tocando. Sendo assim, através da audição destes dois lindíssimos temas de Carlos Paredes, foram igualmente vivenciados alguns dos conceitos e conteúdos já referenciados como, p. ex., ao nível da dinâmica, os crescendos e diminuendos, *mezzo piano* (**mp**), *mezzo forte* (**mf**); do timbre, som metálico e aveludado; do ritmo, tempo, divisão e subdivisão, agógica; da altura, sons graves, médios e agudos; da forma ABC.

Assim, após a realização prática integral das músicas (canções, arranjos e peças instrumentais Orff), pensamos que o processo de ensino-aprendizagem se conclui através da análise das partituras. Esta estratégia pedagógica pode efetivamente ajudar os alunos a entenderem melhor a teoria musical (aquilo que é abstrato), clarificando as ideias, tornar simples o aparentemente complexo, para depois, através de pequenas reflexões, cruzar toda a informação transmitida e vivenciada, comparando-a, sintetizando-a, enfim, assimilando-a. A visualização da simbologia/notação e da associação dos estímulos (visuais, auditivos, etc.) permite a construção de imagens, coadjuvando o processo de aprendizagem de conceitos mais abstratos. Por termos essa consciência, foi uma prática corrente, ao longo do estágio, o recurso de meios audiovisuais.

No que respeita às competências eminentemente práticas, isto é, às técnicas de execução instrumental, aplicamos novamente as metodologias ativas em que o professor executa primeiro a música integralmente e depois mostra como se toca o instrumento por intermédio da sequência das ações, ou seja, da execução prática e da explicação oral. Geralmente, a abordagem instrumental é concluída através de uma pequena contextualização histórica (dados sobre a origem, autor, etc.) de forma oral e com recursos audiovisuais ou, por vezes, através de documento de texto fotocopiado distribuído no final da aula. No caso presente, demos privilégio à transmissão da informação pela via oral.

Pontualmente, ao longo das aulas (e em virtude do compromisso assumido), houve a necessidade de continuar com a explanação e o desenvolvimento de algumas

matérias constantes do manual adotado do 5.º Ano de EM (Edições Constança, autor José Carlos Godinho). Neste sentido, destacamos as planificações realizadas abrangendo as noções de: intervalo, intervalos melódicos simples (e harmónicos); noção de acorde, assim como outros conteúdos que entendemos pertinentes como, p. ex., noção do conceito diatónico *versus* ao cromático, escala diatónica e pentatónica (revisões), modo (maior e menor), tonalidade *versus* atonalidade (ver anexos: PA2.10,pág.8; PA2.5,pág. 3; PA2.11, pág. 9).

Na continuidade da exposição dos materiais musicais que mais impacto tiveram na turma do 5.º Ano D, destacamos a música Pop Rock dos Beatles “Let it be” que, fez parte igualmente do repertório das músicas eleitas para serem apresentadas à comunidade escolar na audição do final do ano letivo. Esta música foi outra das sujeitas a um arranjo instrumental Orff (feito por nós), e igualmente trabalhada segundo os pressupostos adotados neste processo de ensino-aprendizagem (ver anexo MG7, pág. 31).

No que respeita aos conteúdos trabalhados neste tema mencionamos: ao nível do timbre, fizeram-se revisões de conteúdos, como p. ex., o contraste tímbrico evidenciado pelas sonoridades resultantes do conjunto de instrumentos utilizados (vozes, sopros/flautas, lâminas de madeira/xilofones), cordas (piano e guitarra/viola), diversas percussões da altura indefinida (madeiras, metais e peles); ao nível da dinâmica, foram realizadas revisões de conteúdos dados anteriormente, destacando-se a agógica (*ritardandos e accelerandos*); ao nível da altura, além da revisão de conteúdos, vivenciou-se e deu-se destaque á nota sol no registo agudo na flauta; ao nível do ritmo, registamos revisões de conteúdos já dados e, ao nível da forma, demos relevo ao ostinato, introdução, o tema AB e a parte final, a CODA.

O arranjo instrumental Orff (a três partes instrumentais) apresenta a primeira parte relativa á melodia principal (para voz e flauta de bisel soprano e xilofone soprano), uma segunda parte correspondente a uma contra melodia (melodia secundária que vai harmonizando com a anterior) e uma terceira parte com uma terceira melodia relativa ao xilofone baixo. O arranjo inclui ainda o acompanhamento harmónico que pode ser executado em piano e/ou guitarra (indicado com a cifra dos acordes). Um aspeto

importante a sublinhar é o facto de estes arranjos instrumentais Orff (ou outros) poderem incorporar mais instrumentos musicais caso os alunos assim o pretendam. Com esta turma, essa situação não aconteceu, mas poderia bem ter acontecido se houvesse alunos que estudassem música num outro estabelecimento de ensino particular especializado (lembramos o sucedido no 1.º ciclo com dois alunos da turma do 4.º Ano C).

Nunca é demais lembrar que todas as músicas realizadas foram complementadas por breves contextualizações (com informação de diversos aspetos históricos, estéticos, etc.), além de sempre acompanhados pelos respetivos recursos audiovisuais, indispensáveis para facilitar a transferência dos conhecimentos e, claro está, a aprendizagem dos saberes.

Um outro tema muito importante que trabalhamos nas aulas de EM nesta turma (5.º Ano D) está relacionado com diferentes aspetos preparatórios que estimulam a intuição musical, na medida em que ajudam a apurar habilidades, competências teórico-práticas (*skills*), dominadas ordenações (ver anexos ordenações/reproduções). As ordenações - também chamadas reproduções rítmicas (“vitaminas rítmicas”) e/ou melódicas - são exercícios básicos que, para além de ajudarem a despertar e a desenvolver o sentido da audição musical, estimulam e trabalham ao nível do domínio cognitivo, nomeadamente, a atenção, a concentração, o raciocínio rápido, entre outros. As competências adquiridas através da prática destes exercícios consolidam conhecimentos e possibilitam aos estudantes alcançar uma sólida formação musical. De entre um vasto rol destas competências adquiridas, podemos citar, p. ex., maior facilidade em improvisar melodias e ritmos, maior capacidade de perceber e racionalizar uma variedade de “discursos musicais” de uma forma geral, como, p. ex., ouvir, tirar e escrever melodias/músicas, etc..

A variedade de exercícios é, de facto, grande, existindo um grupo específico dedicado à exploração do ritmo, do movimento (percussão), com diferentes níveis de exigência (desde os simples aos complexos), e outros que se debruçam mais sobre os aspetos melódicos, igualmente de níveis diferenciados. Outros há que resultam de uma combinação de ambos (ver anexos: MG15; MG16). Efetivamente, através da

realização desta variedade de exercícios preparatórios, o aluno vai formando a consciência musical.

A este propósito Edgar Willems diz-nos, *“En efecto, se comete un grave error, desde nuestro punto de vista, al creer que la conciencia musical es sólo reflexiva. Esta conciencia, característica del ser humano, jugará un papel principal, pero la real conciencia melódica y la conciencia rítmica reallesson de outro orden.”* (Willems, 1994, pág. 61).

Continuando a citar Willems a respeito da consciência rítmica: *“Se trata, pues, de una conciencia biológica que, en otros campos que no sean el de la música, opera fuera del dominio de nuestra voluntad y de nuestra conciencia.”* (Willems, 1994, pág. 201).

Citando novamente Willems e agora relativamente à consciência melódica: *“El músico que retiene una melodía puede tener conciencia de ello sin apelar a lo cerebral, a lo mental, y quedarse en un campo puramente afectivo, emotivo.”* (Willems, 1994, pág. 202).

No que se refere à avaliação dos alunos, sublinhamos a elaboração de duas grelhas, uma referente à Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências e a outra Atitudes e valores (ver anexos MG18 e MG19).

As avaliações foram realizadas nos dois períodos de aulas que acompanharam o estágio. No segundo período, após análise do desempenho dos alunos nesta disciplina, foram preenchidas as respectivas grelhas, tendo, contudo, prevalecido a nota dada pela professora titular de turma. No terceiro período, para além do preenchimento das grelhas, foram também realizadas auto-avaliações, mas, tal como aconteceu no período anterior, a professora titular decidiu depois encarregar-se de as lançar na respetiva pauta final.

Para finalizar este tópico, as aulas do 5.º ano D incluíram uma parte significativa do tempo letivo dedicado à realização de alguns ensaios que entendemos necessários para a preparação do reportório das músicas (escolhidas pelos alunos), visando a sua

apresentação à comunidade escolar, na audição final para assinalar o encerramento do ano letivo.

As músicas escolhidas foram: “O Pato” (para voz, flauta de bisel soprano, instrumentos de percussão de altura indefinida e acompanhada à guitarra clássica/viola por nós); “Queda do Império” (para voz, flauta de bisel soprano, instrumentos Orff (lâminas) nomeadamente, xilofone soprano, xilofone alto e xilofone baixo e ainda com acompanhamento da guitarra/viola por nós); “Let it be” (em Inglês) com mesmo acompanhamento instrumental da música anterior.

A Audição Final aconteceu no dia 08 de Junho de 2015.

3.2.3. Conclusão/reflexão crítica sobre o 2.º ciclo

À semelhança das aulas realizadas no 1.º ciclo (com a turma do 4.º Ano C), também as aulas de Educação Musical do 2.º ciclo (com a turma do 5.º Ano D) acabaram, grosso modo, por se revelarem bastante gratificantes, devido á significativa recetividade e motivação dos alunos. Apesar de alguns contratempos iniciais, a turma mostrou-se sempre muito disponível e interessada, propiciando um clima agradável e, por isso, favorável ao ensino da música.

Para concluirmos esta breve reflexão, não podíamos deixar de fazer algumas considerações pertinentes sobre o espaço físico disponível (sala EM1) onde decorreram as aulas de EM. Assim, importa salientar que as condições físicas existentes, em nossa opinião, denotam uma negligência básica, mas preocupante para todos os que lidam com a música em geral e em particular com o processo de ensino-aprendizagem. Destacamos então, alguns aspetos técnicos mais relevantes que deveriam ser corrigidos e que beneficiariam o exercício da atividade docente da disciplina de EM:

- Falta de insonorização da sala de aula EM1 (e EM2), que condiciona bastante o tratamento sonoro que se tencione criar, para além de prejudicar outras aulas e atividades que estejam a decorrer simultaneamente com as aulas de

EM (a Biblioteca, p. ex., fica mesmo em frente, além de estar ladeada por outras duas salas de aula). Por outro lado, pode provocar uma inibição extra, especialmente quando os alunos têm de cantar, pois ouvem-se no corredor, o que por vezes provoca algumas manifestações de chacota por parte de outros alunos. Esta falta pode provocar alguma ausência de “conforto” musical, pois o aluno, quando se vê instalado num espaço específico e devidamente apetrechado para o exercício da música, é transportado para outra dimensão e imediatamente assume uma posição de respeito e seriedade;

- A falta de conservação e reparação dos instrumentos Orff (naípe completo dos xilofones e metalofones);
- A falta de aparelhagem sonora específica para suporte e apoio dos instrumentistas e vocalistas nas exibições em público (comunidade escolar) e para gravação *indoors*, ou seja, mesa de mistura (4 ou 6 canais) e respetivo amplificador, par de colunas (com respetivos cabos de ligação), microfones (2 ou 4 e respetivos cabos de ligação), conversor áudio/midi para ligação ao gravador de Computador ou um pequeno gravador multipistas digital (4 canais reais 8 virtuais);
- A falta de alguns instrumentos musicais como, p. ex., uma guitarra baixo e uma guitarra elétrica com respetiva amplificação e uma bateria (set completo), os quais consideramos mais atuais e, por isso, mais apelativos.

Estas últimas observações reportam-se a um conjunto de instrumentos típicos de banda de garagem que, atualmente, fazem as delícias da generalidade dos alunos que frequentam as aulas de música nas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclo.

3.2.4. Reuniões

Tal como no 1.º ciclo, realizaram-se, pontualmente, reuniões informais com a professora titular de turma com o objetivo de articular os conteúdos das aulas de Educação Musical com as matérias curriculares programadas para o 5.º Ano de escolaridade.

3.3. 3.º Ciclo

3.3.1. Considerações iniciais

Tal como se verificou relativamente ao 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, também ao iniciarmos a nossa prática pedagógica supervisionada no 3.º ciclo partilhávamos os mesmos sentimentos de expectativa, otimismo e empenho.

Assim, sabíamos (por indicação da professora Ana) que o âmbito da nossa abordagem musical nas aulas de EM, nomeadamente, no que respeita ao tema(s) escolhido(s) - “Temas e variações/improvisação” - usufruía de uma grande versatilidade, podendo ser aplicado a qualquer género e estilo de música, assim como a qualquer instrumento musical. Por outro lado, o facto da média etária dos alunos ser mais elevada (e, visto estes terem mais anos de aprendizagem, possuírem, presumivelmente, mais conhecimentos e prática musical) reforçou as nossas expectativas iniciais, fazendo-nos crer que poderíamos vir a realizar um trabalho mais motivador e diversificado.

Esta situação justificava-se através dos próprios documentos oficiais do ME, as Orientações Programáticas para 3.º ciclo, os quais possibilitam escolhas temáticas variadas e com maior tempo de estudo/trabalho para o tema escolhido. Neste sentido, encaramos esta situação com uma motivação extra, pelas razões sobejamente referidas, o que *a priori* proporcionava mudanças algo substanciais (novos materiais musicais), com abordagens mais aprofundadas e interessantes. Por outro lado, pensávamos que pudéssemos envolver mais os alunos desta turma na realização, p. ex., de trabalhos de grupo (investigação sobre a improvisação/temática escolhida), com maior número e diversidade de tarefas, mais música para se tocar, maior diversidade de instrumentos musicais, tudo isto naturalmente em prol do interesse da turma.

Sendo assim, as expectativas eram boas e esperávamos realizar um bom trabalho, até porque, à semelhança dos anos anteriores, tínhamos como objetivo último a

apresentação das músicas aprendidas á comunidade escolar da EB2/3MMS na audição final do ano letivo.

Tal como aconteceu com os ciclos anteriores, o horário escolhido para as aulas de EM, teve a duração 90` cada aula, às quartas-feiras das 08:35h às 10:25h, tendo sido escolhida a turma do 7.º Ano B da mesma professora cooperante do 2.º ciclo (Ana Seixas).

3.3.2. Aulas dadas

As aulas dadas no 3. Ciclo (turma do 7.º Ano D) decorreram entre os meses de Março (dia 11) e Junho (dia 03), do presente ano civil. Durante este período, registamos um total de onze aulas dadas. Por sugestão da professora Ana Seixas fizemos uma observação de aula no dia 25 de Fevereiro, com o pretexto de nos apresentarmos aos alunos, além de observarmos a turma e passarmos a conhecê-la melhor, avaliando previamente o comportamento dos seus alunos. Como consequência da observação, começamos a pensar e a desenvolver estratégias, assim como a elaborar materiais musicais que fossem eventualmente mais apelativos para, posteriormente, serem utilizados em benefício da turma.

Como apenas foi feita uma observação de aula (no dia 25 de Fevereiro), achamos este facto pouco pertinente e, por isso, incluímos a sua descrição neste tópico, antes de passarmos à exposição das aulas dadas propriamente ditas.

Assim, por sugestão da professora titular, a observação da aula de EM revelou-nos efetivamente alguns aspetos importantes, sobretudo, os materiais musicais que vinham já sendo trabalhados desde o início do ano letivo. Além disso, algumas características evidenciadas por um conjunto de alunos considerados os mais problemáticos devido às atitudes e comportamentos manifestados, juntava-se a falta de motivação e de interesse pelos materiais musicais lecionados, encerrando assim o diagnóstico realizado. Apercebemo-nos ainda que, paralelamente ao grupo de alunos mais complicado, coexistia um outro mais passivo, calmo, mas igualmente

desinteressado. A tudo isto, acresce o facto de um número significativo de alunos faltar com frequência às aulas de EM.

Esta situação reforçou a nossa atenção, pelo que, em conversa com a professora Ana no final da aula, procuramos saber um pouco mais sobre as razões que sustentavam tal comportamento e que criavam este desagradável ambiente que havíamos, infelizmente, vivenciado junto da professora Ana. Em resposta, esta informou-nos que a turma era de facto bastante heterogénea, com fraco aproveitamento e complicada, exibindo muitas vezes atitudes e comportamentos pouco recomendáveis. Disse-nos ainda que outros colegas (professores de outras disciplinas) se queixavam igualmente deste tipo de situações, até porque havia, no seio da turma, um número considerável de alunos retidos de anos anteriores.

Com o intuito de reunir o máximo de informação sobre a realidade desta turma (o 7.º Ano B) e para podermos sensibilizar os restantes alunos para o prazer e importância da arte em geral e da música em particular, procuramos saber se havia algum aluno que estivesse a frequentar aulas de música ou outra atividade de expressão artística. Foi-nos dito que havia apenas dois irmãos (rapariga e rapaz) que frequentavam aulas de dança de salão, facto que, mais adiante, teve grande preponderância na influência dos demais alunos da turma, ajudando o processo de melhoria comportamental então desencadeado.

Além do mais, em nosso entender, um dos motivos que levava a aparência fragmentada da turma, desmotivada e com fenómenos de indisciplina, provinha da notória falta de interesse pelos materiais musicais praticados. De facto, as músicas em causa não eram suficientemente capazes de envolver a turma num processo ativo e de criatividade musical, no sentido de estimular a criação de um ambiente simpático e agradável e que fosse favorável ao processo ensino-aprendizagem da música.

As músicas em causa (tocadas pelo 7.º B) que tivemos oportunidade de ouvir/observar, eram todas para flauta de bisel soprano, monódicas (a uma só parte instrumental), sendo acompanhadas por piano pela professora Ana.

Ao longo da observação desta aula, verificamos que as melodias eram muito semelhantes entre si, o que causava alguma monotonia e desinteresse, originando, por vezes, atitudes e comportamentos de brincadeira. Perante esta situação, a professora Ana reagia com alguma prudência, ao mesmo tempo que chamava à atenção dos alunos para a inconveniência do seu comportamento.

Chegado o final da aula do 7.º Ano B, demos por concluída a observação com o registo de um conjunto de episódios relevantes, o que motivou a realização de uma reunião informal com a professora Ana.

Na reunião, foram apresentadas algumas propostas de estratégias e de novos materiais musicais com o objetivo de tentar reverter a situação que se vinha mantendo desde o início do ano letivo, sendo a aula observada apenas mais um episódio presenciado.

Deste modo, propusemos a aprendizagem de uma nova música que fosse ao encontro dos gostos dos alunos, procurando deste modo envolvê-los mais do ponto de vista emocional, ou seja, trazendo a afetividade para as aulas de EM de forma a podermos, em conjunto, encontrar pontos de identificação ao nível da estética musical. Dito e feito, conseguirmos de facto transportar a turma para uma atitude mais dinâmica e galvanizadora das energias dispersas.

Neste sentido, propusemos a abordagem de um novo módulo “Pop Rock/estilos musicais” e sugerimos a abordagem/estudo de um tema de *Hip-Hop* que, para além da flauta de bisel e da voz, podia incluí uma grande variedade de instrumentos musicais. A razão principal desta ideia era prever a possibilidade de haver alunos que quisessem aprender a tocar outro instrumento musical (e não só a flauta) e o pudessem incluir na realização do tema de *Hip-Hop*. A professora Ana, depois de ter concordado com a ideia, propôs que, antes de iniciarmos o *Hip-Hop*, poderíamos experimentar a realização do tema “Il canto del cuco” (com o respetivo arranjo Orff realizado por nós). Curiosamente, o tema “Il Canto del cuco” havia sido dado á turma do 5.º Ano D, garantindo a diversidade de oferta de instrumentos musicais.

Esta estratégia foi seguida e realizada, não obstante o desinteresse pela aprendizagem desta música tenha sido, na terceira aula, um facto evidente, ficando o seu estudo e realização suspensos/inacabados. As razões indicadas para tal (e que pudemos apurar através dos comentários dos alunos) deveram-se à estética “antiquada” e pouco atrativa da melodia/música (ver anexo MG10, pág. 49).

Assim começamos o nosso estágio no 3.º ciclo (com a turma do 7.º Ano B), apresentando as aulas dadas em pequenos grupos, por razões que indicaremos mais adiante.

Feito o ponto da situação, achamos pertinente registar que, como as músicas escolhidas são transversais a várias aulas, o critério na escolha dos materiais musicais, assim como das estratégias pedagógicas, impuseram-se uma vez mais, à semelhança dos ciclos anteriores, como a principal preocupação a ter. Além disso, a exploração e consolidação das aprendizagens ajudaram os alunos a desenvolver as suas habilidades práticas, ou seja, maior facilidade de execução instrumental, dando-lhes, incontestavelmente, novas competências.

Por outro lado, definimos também algumas estratégias que pudessem ajudar a melhorar as relações sociais da turma, através da promoção e vivência de uma atmosfera musical atrativa e emocionalmente estável na sala de aula, enaltecendo o sentido de entreajuda, a afetividade entre colegas, a tolerância, o respeito e sentido de responsabilidade.

Um exemplo paradigmático do que acabamos de dizer foram os interessantes diálogos surgidos entre os alunos sobre a utilização de conceitos musicais diversos e sobre a análise das partituras das músicas (e partes instrumentais respetivas) realizadas no fim do estudo das mesmas; referimo-nos, por exemplo, ao facto de os alunos se ajudarem uns aos outros a responder às questões colocadas, sendo que quando um não sabia o nome de determinado conceito, outro aluno sugeria imediatamente uma solução, e assim, consecutivamente

Procuramos assim contribuir decisivamente para a melhoria da autoestima dos alunos, utilizando técnicas comportamentais (da Psicologia) através do elogio

pontual individual ou coletivo, da confiança depositada e do reforço positivo quando estes protagonizavam bons desempenhos (comportamentais ou outros) ao nível do grupo e realizavam bem as tarefas individuais.

Ao longo das aulas do 7.º Ano B, o espírito coletivo foi sempre considerável, apontando para a realização dos objetivos finais propostos que culminaram com a audição no final do ano letivo.

As aulas dadas constituíram um total de 11 sessões de 90`cada, sendo interrompidas por um curto intervalo de 10`. Sendo o tema escolhido “Temas e Variações” achamos por bem incluir o tema “Improvisações”, visto o grau de parentesco entre variação e improvisação ser grande.

Assim, propusemo-nos trabalhar a melodia do tema “Il canto del cuco” (de autor anónimo) seguindo os princípios da improvisação e estimular a criação musical, primeiro da melodia e ritmo, abordando as flautas e percussões de altura indefinida, para depois, progressivamente, passarmos para as lâminas. No entanto, a primeira tarefa era tocar na íntegra o tema “Il canto del cuco” e respetivo arranjo instrumental Orff. Nas primeiras três aulas, como já anteriormente referimos, abordamos o tema “Il canto del cuco” com o respetivo arranjo instrumental Orff. Este arranjo é dedicado à flauta de bisel soprano, instrumentos de lâminas com naipe completo dos xilofones (soprano, alto e baixo) e instrumentos de percussão de altura indefinida (pandeireta, maracas, clavas, caixa chines, bombo).

As competências construídas através da sua realização foram várias, das quais destacamos, p. ex.: tocar e interpretar cada uma das partes instrumentais de forma expressiva e com técnicas apropriadas; desenvolver novas ideias melódicas, ou seja, estimular a improvisação e realizar novas variações (melodias definidas semelhantes á original); utilizar o vocabulário musical de forma correta, ou seja, mostrar domínio dos conceitos utilizados como, p. ex., melodia, frase, acorde, etc.; fazer música de conjunto; desenvolver a acuidade auditiva através da execução e análise das partes instrumentais extraídas do arranjo instrumental Orff, explorar novas técnicas de execução instrumental através da manipulação dos instrumentos musicais.

A segunda aula desta turma inseriu-se dentro da semana da leitura e, tal como aconteceu com a turma do 2.º ciclo (5.º Ano D), apresentamos também uma atividade específica para assinalar esta data académica. Assim, optamos pela escolha do mesmo músico/compositor português, Carlos Paredes, vida e obra, através de uma sinopse constituída por um texto, um *powerpoint* e dois temas musicais “Movimento Perpétuo” e “Verdes Anos”.

A razão desta escolha prendeu-se basicamente pelos mesmos motivos que já haviam sido expostos em atividade semelhante com a turma do 5.º Ano D, isto é, defender e promover a nossa cultura (porque nunca é demais fazê-lo) e, porque consideramos Carlos Paredes um músico genial, guitarrista com uma obra inigualável, muito original e esteticamente bonita, enfim, um marco incontestável da cultura portuguesa do séc. XX.

A partir da terceira aula e em virtude do que já foi dito anteriormente, iniciamos o estudo da música de *Hip-Hop* “A Nova Geração” (das edições ECM) com um arranjo instrumental Orff (da nossa autoria), para voz, flauta de bisel soprano e diversas percussões de altura indefinida.

Sendo assim, iniciamos a abordagem do novo módulo Pop Rock/estilos musicais, mantendo o módulo anterior, na expectativa de podermos retornar a ele em qualquer altura e sempre que fosse oportuno. A estratégia adotada era de manter todos os caminhos em aberto, para não condicionar o processo de aprendizagem dos alunos. Isto significava que sempre que um aluno quisesse incluir um improviso, uma variação do tema musical escolhido, poderia fazê-lo, passando desse modo a contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento da música em geral.

Este arranjo instrumental Orff, tal como a grande maioria dos arranjos Orff realizados por nós, foram idealizados para poderem incluir outros instrumentos musicais, caso tal seja pretendido. Aliás, um dos pressupostos seguidos que consideramos importante é, justamente, admitir que haja alunos na aula de EM que estudem música em instituições particulares, que possam incluir, nos temas/arranjos propostos, os seus instrumentos musicais.

A música “A Nova Geração” (ver anexo MG9, pág. 37), depois de ter passado por um período de aulas/ensaios necessários à sua consolidação, foi, desde logo, um dos temas escolhidos para a audição final. Esta música teve uma participação muito ativa, tendo sido aumentada no n.º de *chorus* (vezes repetidas) tal foi o seu impacto. Registamos ainda que uma das alunas desta turma, por sugestão nossa, mas também por iniciativa própria, escreveu umas quadras para serem incluídas na música, o que acabou por acontecer, depois de uma prévia revisão adaptação feita por nós. Consideramos que esta situação/exemplo foi bastante valorizada e importante, tendo ajudado a melhorar o clima da sala de aula, além de contribuir como um dos estímulos fundamentais da motivação dos alunos pela aprendizagem da música, com repercussões significativas de melhorias futuras.

Relativamente às competências construídas/adquiridas, salientamos a melhoria da execução dos instrumentos musicais em geral (flautas, lâminas, percussões de altura indefinida), além do cuidado e da qualidade da interpretação final da música, quando foi oferecida ao público escolar. Por outro lado, consideramos fundamental a melhoria significativa das relações sociais presenciadas no decurso das aulas de EM, revelando esta turma uma evolução positiva ao nível da participação e do comportamento dos alunos, especialmente os mais complicados, situação que nos apraz muito constatar.

Nas aulas seguintes, iniciamos o estudo da música popular americana “When the saints go marching`in” (de estilo *Gospel* e autor anónimo), para voz, flauta de bisel soprano, percussões de altura indefinida e com acompanhamento de piano (por nós). A pertinência do estudo deste tema musical deveu-se, por um lado, á divulgação e conhecimento de um novo estilo musical, o *Gospel* (também vulgarmente conhecido por “espírituais negros”) e, por outro lado, a possibilitar a aprendizagem das notas mi, fá e sol na região aguda da flauta de bisel soprano, tendo em vista a continuidade e o desenvolvimento do estudo deste instrumento musical para, assim, cumprir com o compromisso assumido com a professora titular de turma (Ana Seixas).

Relativamente ao acompanhamento realizado pela secção rítmica/percussões de altura indefinida, achamos, por bem, deixar a interpretação desta secção instrumental

de forma *ad libitum*, ou seja, de realização livre, à mercê da espontaneidade dos alunos. Inicialmente, esta secção acompanhou a música com pequenos ostinatos rítmicos (de um compasso apenas) mas logo nos apercebemos de que os alunos naturalmente tocavam outros ritmos, o que nos levou a optar por uma realização algo improvisada, como atrás referimos. A música “When the saints go marching`in” (ver anexo MG12, pág. 56) foi bastante apreciada pelos alunos do 7. Ano B e, por isso, foi escolhida para ser apresentada na audição final.

À semelhança dos ciclos anteriores, o processo de consolidação das músicas trabalhadas fez-se através de sucessivos ensaios, o que implicou a utilização de tempo letivo para o efeito. De qualquer modo, durante estas aulas, os alunos demonstraram significativo empenho, esforço e dedicação.

No último grupo de aulas abordamos um novo estilo musical, o *soul* e, depois da recetividade positiva, iniciamos o estudo da música, “Stand by me” (dos autores Ben E. King, J. Leiber e M. Stoller).

Para além da voz e da flauta de bisel soprano, realizamos um arranjo instrumental Orff, abrangendo o naipe completo das madeiras e ainda o jogo de sinos soprano. Foi ainda incluída uma secção rítmica formada pelos instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo de 13 polegadas, maracas, pandeireta, caixa chinesa, etc.) e o acompanhamento de piano (por nós). Convém ainda referir que o tema musical “Stand by me”, à semelhança do anterior (“When the saints go marching`in”), serviu de estímulo à aprendizagem do Inglês através do canto (ver anexo PA3.7, pág. 33).

Uma nota importante que queremos referir relativamente ao conjunto dos módulos abrangidos (temas e variações/improvisações e rock pop/estilos musicais) deveu-se ao compromisso assumido em seguir as temáticas já iniciadas pela professora titular e, por um lado, por uma necessidade estratégica. A estratégia que escolhemos tinha o objetivo principal de reverter a situação desfavorável em que esta turma se encontrava, ou seja, altamente desmotivada, com fraco aproveitamento escolar, bastante indisciplinada e pouco assídua. Esta situação, não ajudava nada o processo de ensino-aprendizagem em que nos encontrávamos e, por isso, depois de ponderarmos sobre o assunto (como já anteriormente fizemos referência), pareceu-

nos que a melhor solução seria experimentar novas músicas, novos materiais musicais, implicando naturalmente o recurso a estilos musicais diversos. Tudo isto visava cativar os alunos e, podermos então realizar um trabalho digno e satisfatório.

Desta forma, predispusemo-nos desde logo para uma didática mais livre e recetiva às sugestões dos alunos da turma, retirando o carácter vinculativo a um só dos módulos temáticos abordados, pois o que quisemos salvaguardar foram os interesses dos alunos do 7.º Ano B, no sentido de lhes facultarmos uma experiência musical participativa e intensa.

O tema “Stand by me” (ver anexo MG11, pág. 52) foi outra das músicas escolhidas pelos alunos para incluir no repertório musical a ser apresentado na audição do final de ano letivo (2014/2015).

Relativamente às competências musicais construídas pelos alunos, destacamos a capacidade de fazer música em grupo, além de outras já anteriormente mencionadas, e, particularmente, de sensibilizar e desenvolver competências sociais, humanas que achamos fundamentais para uma plena integração social e escolar.

À semelhança dos ciclos anteriores, o processo de consolidação das músicas trabalhadas fez-se através de sucessivos ensaios, o que implicou a utilização de tempo letivo para o efeito. De qualquer modo, durante estas aulas, os alunos demonstraram significativo empenho, esforço e dedicação.

A audição final realizou-se no dia 03 de Junho de 2015.

3.3.3. Conclusão/reflexão crítica sobre o 3.º ciclo

Chegados ao final do nosso estágio, queremos deixar uma breve reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo de onze aulas que constituíram a nossa Prática Pedagógica do Supervisionada no 3.º ciclo do Ensino Básico.

Em primeiro lugar salientamos o sentimento de missão cumprida. A plena consciência do esforço que fizemos, com o objetivo de trazer de volta a curiosidade,

o gosto e o interesse pela aprendizagem da música aos alunos desta turma deu-nos uma profundidade de conhecimentos que, de facto, nunca conseguiríamos ter sem termos passado por esta experiência.

Na verdade, enquanto professores/educadores do 3.º ciclo do Ensino Básico, o exercício de funções exigidas no quotidiano ao depararmo-nos com alunos que se enquadram nas faixas etárias como as que acabamos de vivenciar (14/16 anos) vão muito além do que possamos *a priori* imaginar. O conjunto diversificado de questões com que nos deparamos, quer do ponto de vista pedagógico e metodológico, quer ao nível do domínio de competências interpessoais e resolução de situações problemáticas, torna-se por vezes uma realidade difícil de enfrentar.

A necessidade de responder acertadamente a situações complexas inesperadas, do ponto de vista comportamental faz-nos lembrar que é, precisamente, nessas alturas que se revela a importância do perfil profissional, ou seja, do professor/educador.

Apesar de todos os problemas vividos, lá fomos dando conta do recado e com muito gosto pudemos constatar mudanças significativas desta turma, que possibilitaram a realização de um trabalho válido e apreciado.

Também do nosso ponto de vista e justiça seja feita, o trabalho que inicialmente parecia ser penoso e quase impossível de se realizar acabou por nos deixar bastante satisfeitos, fazendo-nos crer que valeu a pena todo o esforço desenvolvido, ficando patente nas palavras de apreço e afeição recolhidas pelos alunos desta turma. Por incrível que possa parecer e sem esperarmos nada em troca, o grupo de alunos mais problemáticos do 7.º Ano B, após a audição final, manifestou o seu contentamento com as aulas de música.

CONCLUSÃO

Em jeito de balanço final, achamos importante deixar aqui algumas palavras sobre a nossa prática pedagógica supervisionada, procurando expor o que de maior significado encontramos ao longo deste processo, as maiores dificuldades e condicionalismos sentidos assim como o que de maior satisfação nos foi proporcionado.

Assim, no decurso da nossa prática pedagógica, fomos tomando algumas notas, as quais vieram a servir de base de orientação na redação das reflexões críticas individualizadas realizados em cada ciclo de ensino do nosso estágio pedagógico. Como complemento destas reflexões críticas pontuais, consideramos importante acrescentar mais algumas noções que ajudem a elucidar melhor o nosso trabalho de estágio, nomeadamente as dificuldades e constrangimentos vivenciados e outras situações pontuais que, de uma forma ou outra, acabaram por influenciar a globalidade do trabalho em si.

Das situações positivas que consideramos importante mencionar, destacamos, em primeiro lugar, as boas relações humanas que fomos sedimentando progressivamente, que se traduziram no clima de confiança e afetividade manifestado reciprocamente entre alunos (especialmente com a turma do 3.º ciclo) e professor, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. Em segundo lugar, a escolha de materiais musicais apelativos (do interesse dos alunos) assim como das pedagogias adotadas com forte assento no pragmatismo, no aprender fazendo, coadjuvadas por estratégias e dinâmicas próprias imprimidas e desenvolvidas no decurso das aulas. Seguidamente, a boa receptividade geral revelada pelos alunos às propostas de trabalho apresentadas, que acabaram por revelar-se elementos decisivos na consolidação da nossa prática pedagógica. Estas circunstâncias e práticas aplicadas tornaram-se bastante motivadoras, contribuindo para reforçar a nossa determinação e expectativas iniciais auspiciosas.

Em contrapartida, consideramos que, do conjunto do nosso trabalho e das diversas situações vivenciadas, houve algumas menos favoráveis e transversais aos três ciclos de ensino versados, das quais salientamos, p. ex.: insuficiência dos aspetos logísticos, do espaço físico, ou seja, insuficiência no acondicionamento das próprias salas de

aula de música e equipamento apropriado (no 1.º ciclo não existe sequer sala de Expressão Musical); insuficiência de ferramentas próprias, ou seja, material áudio específico, no qual se inclui também instrumentos musicais, necessários ao processo ensino-aprendizagem da música, como os instrumentos musicais.

Apesar de conscientes da componente teórica que a música transporta, pensamos que a música é uma atividade eminentemente prática. Por isso, defendemos uma pedagogia de ensino-aprendizagem musical que assente, fundamentalmente, na prática, daí que, neste pragmático processo, as faltas e os condicionalismos com que nos deparamos constituíram dificuldades bastante significativas.

Deste modo, pensamos ser legítimo questionar a quem de direito: “como seriam as aulas de Educação Física sem o pavilhão gimnodesportivo? Sem os campos de jogos de *basket-ball* ou de futebol? Neste sentido, pensamos que realizar uma aula de Educação Física sem as infraestruturas necessárias à sua prática seria inconcebível para qualquer professor e aluno ou então, em caso contrário, seria, no mínimo, uma incongruência, pondo em causa a própria dignidade profissional do respetivo docente. Pelas razões expressas, julgamos ser efetivamente urgente proceder à sensibilização das entidades devidas (ME) e ainda todos os profissionais, todas as comunidades educativas, sobre estas lacunas, para podermos em conjunto resolvê-las ou, pelo menos, encontrar alguma solução para minimizar os seus efeitos.

Consideramos categoricamente que só desta forma - denunciando as falhas – poderemos, de facto, contribuir para honrar esta atividade profissional, ajudando a restituir a dignidade a tantos professores e alunos de música que se dedicam com enorme prazer ao seu exercício profissional/académico.

No que se refere à elaboração e estruturação do presente documento, ou seja, a realização do relatório de estágio, assim como da temática a desenvolver, tal exigiu-nos um enorme e continuado trabalho de consulta, leitura de diversas obras específicas, recolha de informação e também da pesquisa de mais informação complementar e necessária à fundamentação de ideias, pensamentos ou teorias. A dedicação e o esforço despendidos foram bastante significativos, levando-nos, por

vezes, a situações de exaustão física bastante considerável (muitas horas de sono perdidas...).

Não obstante as dificuldades, confessamos, honestamente, que uma das partes que nos deu imenso gozo realizar e com a qual nos envolvemos com especial carinho foi a primeira parte da tese, ou seja, a da dissertação temática.

No nosso caso, a opção da nossa proposta temática foi para a realização de um conjunto de músicas dedicadas a cada um dos ciclos de ensino abrangidos por este estágio, a qual intitulamos de “Reflexão sobre uma proposta de originais e arranjos para o Ensino Básico”.

Esta escolha surgiu na sequência da nossa atividade como docentes da Expressão Musical no 1.º ciclo do Ensino Básico, mas também pela constatação decorrente da nossa prática pedagógica supervisionada, através da qual os alunos vinham manifestando atitudes e comportamentos desmotivadores e desajustados às aulas de Educação Musical, ao mesmo tempo que solicitavam frequentemente a aprendizagem de novas músicas mais atuais e de acordo com os seus gostos pessoais. Por isso, experienciamos esta solicitação e implícita necessidade de mudança como um pedido de ajuda e também como um desafio, o qual encaramos com muito ânimo e dedicação, dando o melhor de nós próprios.

Na verdade e desde o início, tivemos sempre presente a consciência de despertar nos alunos a importância do sentido coletivo, de grupo. Por esse motivo, interiorizamos imediatamente o propósito de encontrar produtos/materiais musicais capazes de congregarem o verdadeiro interesse dos alunos, servindo-nos desses objetos culturais e fazendo-os atuar de forma unificadora, de autoidentificação com os interesses estéticos do grupo. Além disso, o facto de diversificarmos estes produtos/materiais musicais (diferentes estilos de música propostos) concretizou-se com a intenção de valorizar e alcançar uma formação multicultural que caminhe no sentido de uma educação verdadeiramente humanista.

Para concluirmos esta reflexão crítica, deixamos a nossa manifesta preocupação sobre a importância de construir boas relações comunicacionais com todos os

intervenientes do processo educativo, particularmente, os alunos, mantendo e incrementando o diálogo e a receptividade sobre os temas que mais lhes interessam, no sentido de encontrar a ajuda que precisam. Por outro lado, aproveitamos ainda esta ideia apelando aos Professores de Música que usem e recorram à criatividade, à inovação e, se for o caso, escolham as músicas juntamente com os próprios alunos, pois esta estratégia pode garantir o sucesso de futuras aulas de Educação Musical.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, A. & MARTINS, A. (2007). *Música 1*. Porto: Porto Editora.

AMARAL, A. & MARTINS, A. (2007). *Música 2*. Porto: Porto Editora.

AMARAL, A. & MARTINS, A. (2007). *Música 3*. Porto: Porto Editora.

AMARAL, A. *et al.* (2007). *Música 4*. Porto: Porto Editora.

CABRAL, M. H. *et al.* (2012). *OK! MÚSICA 5.º Ano*. Porto: Porto Editora

CABRAL, M. H. & GUIMARÃES, N. (2012). *M & M - Mais Música 5.º/6.º Anos – Educação Musical*. Porto: Porto Editora.

CABRAL, M. H. & SARMENTO, A. (2015). *MP3 - Música para o 3.º ciclo – Educação Musical - 7.º / 8.º Anos*. Porto: Porto Editora.

CARNEIRO, I. *et al.* (2012). *Music Box 5.º - Educação Musical*. Lisboa: Raiz Editora.

CARNEIRO, I. *et al.* (2014). *Music Box 3.º ciclo do Ensino Básico - Educação Musical*. Lisboa: Raiz Editora.

DELORS, J.. *et al.* (1996). *Learning, The Treasure Within. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Paris: UNESCO.

DÍAZ, M. *et al.* (coords.), (2007). *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

DZIEZUK, André (2007). *Nota a Nota*. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.

GODINHO, J. C. & MORAIS, J. P., (1997). *Era uma vez a música...* 6.º. Alfragide: CONSTÂNCIA Editores.

GODINHO, J. C. (1992). *Educação Musical*. Setúbal: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal.

GORDON, Edwin E. (2000), *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

HENRIQUES, P et all (2006). *Pequenos Músicos, Expressão e Educação Musical 1.º Ciclo*. V. N. de Gaia: Edições GAILIVRO

MENESES, J. et all (2006). *As Minhas Expressões, Musical e Dramática, 1.º e 2.º Anos*. V. N de Gaia: Edições GAILIVRO

MENESES, J. et all (2006). *As Minhas Expressões, Musical e Dramática, 3.º e 4.º Anos*. V. N de Gaia: Edições GAILIVRO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991), *Programa de Educação Musical, Plano de Organização do Ensino Aprendizagem*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento, MEC/GEP.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Currículo Nacional do Ensino Básico – Principais Competências*, Lisboa, Departamento de Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001a), *Música Orientações Curriculares 3º ciclo do ensino básico*, Lisboa, Departamento de Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001b), *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*, Lisboa, Departamento de Educação Básica.

NEVES, A. et all (2012). *100% Música – Educação Musical 5.º Ano*. Alfragide: Texto Editores.

PALHEIROS, G. (1998). Jos Wuytack, músico e pedagogo. In *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-22.

PALHEIROS, G. (2003). Educação musical em diferentes contextos. In *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 117, 5 - 18.

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABEL SALAZAR 2014-2017. (Julho de 2014). S. Mamede de Infesta.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2012). *Banda Sonora 5.º Ano*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2007). *Allegretto 5/6 – Educação Musical 5.º e 6.º Anos*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2007). *Allegretto 5/6 – Flauta de bisel - Educação Musical 5.º e 6.º Anos*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2011). *Allegretto 5/6 – Educação Musical 5.º e 6.º Anos*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2011). *Allegretto 5/6 – Flauta de bisel - Educação Musical 5.º e 6.º Anos*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2012). *Banda Sonora 5.º Ano – Educação Musical*. Porto: AREAL Editores.

ROCHA, N. & RIBEIRO, N. (2014). *Menu Musical 7/8 Ano – Educação Musical 7.º e 8.º Ano*. Porto: AREAL Editores.

SOUSA, Alberto B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação Volume 1*. Instituto Piaget.

SOUSA, Alberto B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação Volume 3*. Instituto Piaget.

WILLEMS, E. (1994). *El valor humano de la educación musical*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

WILLEMS, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Bienne (Suíça): Edições Pro-Musica.

WUYTACK, J. (2005). *Curso de Pedagogia Musical*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

VASCONCELOS, A. A. (2006). *Orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Associação Portuguesa de Educação Musical.

WEBGRAFIA

ÁVILA, M. B. (1998). O Método Kodály de Musicalização como Instrumento Auxiliar no Desenvolvimento da Criança na Escola Formal. Revista *Fundamentos da Educação Musical*, ABEM - Salvador. Disponível em: <http://www.escavador.com/pessoas/2627539#producoes>. Consultado em 3/08/2015.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Roteiro para a educação artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Disponível em: <http://www.clubeunescoedart.pt/files/livros/roteiro.pdf>. Consultado em 28/08/2015.

GOULART, D. (2000), *Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály: Semelhanças, diferenças, especificidades*. Seminário: Movimentos Pedagógicos I (Curso de Pós-Graduação em Educação Musical), Conservatório Brasileiro de Música RJ. Disponível em: http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html. Consultado em 25/07/2015.

LANDIS, Beth and CARDER, Polly, (1972) “*The Eclectic Curriculum*” in *American Music Education*, Reston, MENC, pp. 71-107. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6314838/Correntes-Pedagogicas-Tradicionais-I-Texto-Apoio>. Consultado em 18/08/2015.

La pédagogie Willems - Edgard Willems et La Pédagogie qu'il propose. Disponível em: <http://recreason-regusse.e-monsite.com/pages/la-pedagogie-willems.html> e <http://www.ecole-musique-montreux.ch/cours/willems>. Consultado em 26/08/2015.

Music and the Holocaust: Carl Orff. Disponível em: <http://holocaustmusic.ort.org/politics-and-propaganda/third-reich/orff-carl/>. Consultado em 27/08/2015.

ANEXOS – MG (Músicas e Grelhas)

Anexo MG1a

"Fracção Hip-Hop"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Cândido Sousa
11/03/2015

♩ = 80

Em

Metalofone soprano

XCA

XB

Baixo fretless

♩ = 80

Bloco/
Clavas

Pandeireta/
Maracas

Bombo

5

Met. sop.

XS+Flt.

XCA

XB

Baixo

Bl./Cl.

Pand.
Marac.

Bombo

Texto/Rap

2

10

Met. sop.

XCA

XB

Baixo

Bl./Cl.

Pand.
Marac.

Bombo



15

Met. sop.

XS+Flt.

XCA

XB

Baixo

Bl./Cl.

Pand.
Marac.

Bombo

20 Em7 D7 3

Met. sop.

XS+Flt.

XCA2

XCA

XB

Baixo

Bl./ Cl.

Pand.
Marac.

Bombo

Frac - ção! Ma-le-má-ti-ca é bo-a on-

Frac - ção! Ma-le-má-ti-ca é bo-a on-

25 Em7 D7 Em7

Met. sop.

XS+Flt.

XCA2

XCA

XB

Baixo

Bl./ Cl.

Pand.
Marac.

Bombo

- da. Frac - ção! Ma-le-má-ti-ca é bo-a on - Frac - ção!

- da. Frac - ção! Ma-le-má-ti-ca é bo-a on - Frac - ção!

4

28 D7 Em7 D7 Em7

Met. sop.

XS+Flt.

XCA

XB

Baixo

Bl./ Cl.

Pand.
Marac.

Bombo

Ma-te-má-ti-ca é bo-a on-da. Frac-ção! Ma-te-má-ti-ca é bo-a on-da. Frac-ção!

Nota: A harmonia deste tema é muito simples, podendo ser encarada como "modal", por isso, fica ao critério do músico que toca o instrumento harmónico escolher as progressões harmónicas assim como as inversões dos acordes a utilizar.

Para os alunos que queiram acompanhar com um instrumento harmónico (guitarra/viola ou piano/teclado), podem fazê-lo com os acordes indicados

Anexo MG1b

“Fração Hip-Hop”

(Música original: Cândido Sousa
Letra original: Cândido Sousa)

Olá colega! Olá amigo!

Assunto novo tenho p'ra falar contigo.

Então aqui vai o tema que considero urgente,
pois eu tenho a certeza que ficarás contente,
É de música que se trata e até é preciso ter lata,
Pensar que desta forma os números dão serenata.

Então isto é assim,

Aprendi em matemática o que é uma fração,
Tudo depende da prática resolver esta união.

Vi na música também uma outra aplicação
Representar qualquer compasso com números d'uma fração

Vê lá tu este dilema com que ficamos do tema

Mas com muita aspiração para a resolução,
Criamos esta composição, que sem dúvida é um poema.

Daqui fico com a noção, que a partilha é o meu lema,
Tenho o mundo na mão, a solução e o problema.

Refrão

Fração, matemática é boa onda! (bis)

Anexo MG1c

"Fração Hip-Hop"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Cândido Sousa
11/02/2015

Ostinato 1

♩ = 100

Mar./
Pand.

Clavas

Bombo

5

Ostinato 2

M./P.

C.

B.

- Percussao 2 -

Nota: o ostinato 1 é tocado apenas e juntamente com a Introdução;
o ostinato 2 é realizado juntamente com o tema todo (excepto a Introdução),
acompanhando-o até ao final.

Anexo MG2a

"Malhão do Plutão"

(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Tradicional portuguesa

Arranjo: Cândido Sousa

10/02/2015

♩ = 90 C G7 / C

Fl. b. s.

XS

XCA

XB

♩ = 90

5 C G7 / 1. C 2. C

Fl. b. s.

XS

XCA

XB

1. 2.

Anexo MG2b

“Malhão do Plutão”

(Música original: Tradicional Portuguesa
Letra original: Cândido Sousa)

Ó Plutão Plutão,
já não és planeta (bis)
de todos os astros
tinhas de ser tu
o elo mais fraco (bis)

Que planetas são,
No total são oito (bis)
vamos lá dizê-los
vamos lá dizê-los
para não esquecermos (bis)

Então é assim
Mercúrio e Vénus,
Depois Terra e Marte
Júpiter, Saturno
E para acabar
Vem então Urano,
E depois Neptuno (bis)

Ó Plutão Plutão,
Não fiques tristonho (bis)
Pois ainda és,
Pois ainda és,
nosso amiguinho (bis)

Anexo MG3a

"O barquinho"

(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Roberto Menescal & Ronaldo Bôscoli

Arranjo: Cândido Sousa

27/02/2015

♩ = 65

Flt. S / XS (cromático)

Voz

Di - a de luz fes - ta_

Vol-ta do mar des-maia

♩ = 65

Guitarra/Violão

F Maj7 F# Maj7 F Maj7

Guitarra Baixo

6

Voz

— de sol e um bar - qui - nho a des - li - zar no ma - cio a - zul do mar

o sol e o bar - qui - nho a des - li - zar e a von - ta - de de can - tar!

Vi.

Bm7 E7

Baixo

2

9

Voz

Tu-do é ve-rão diz a can-ção Num bar - quin-nho pe - lo mar Que des-
Céu tão a - zul i - lhas do sul e o bar - qui-nho co - ra-ção Des - li

Vi.

EbMaj7 Am7

Baixo

12

Voz

li - za sem pa - rar Sem in - ten - ção nos - sa can-ção vai sa - in - do des-se mar E o
zan-do-na can-ção Tudo is-so é paz tudo-is - so traz U-ma cal-ma de ve-rão e en

Vi.

D7 DbMaj7 Gm7

Baixo

16

Voz

sol Beí-ja o bar co e luz Di-as tão a - zuis!
tão O bar - qui - nho vai A tar - di - nha cai O bar

Vi.

C7 Am7 D7(b9) Gm7 C7(b9) C7(b9)

Baixo

3

Flt. Sop./
XS (cromático)

Voz

qui_nho vai_ea tar - di_nha cai...

Am7 D7(b9) Gm7 C7(b9) FMaj7 F#7Dim

Vi.

Baixo

28

Xil. sop.

Vi.

Gm7 G#7Dim Am7 D7#5 Gm9 C13

Baixo

4

34

Xil. sop.

Di - a de luz fes - ta de sol e um bar - qui-nho a des-li-zar no ma-
Vol-ta do mar des-maia o sol e o bar - qui-nho a des-li-zar e a von

Vi.

F Maj7 Bm7

Baixo

37

Xil. sop.

cio a - zul do mar Tu-do é ve-rão e o a mor - se faz Num bar -
ta-de de can-tar! Céu tão a - zul i- lhas do sul e o bar -

Vi.

E7 Eb Maj7

Baixo

40

Xil. sop.

quín-nho pe - lo mar Que des - li - za sem pa - rar Sem in - ten-ção nos - sa
quín-nho co - ra-ção Des-li - zan do-na can-ção Tudo is - so é paz tudo-is -

Vi.

Am7 D7 Db Maj7

Baixo

5

43

Xil. sop.

— can-ção vai sa - in - do des-se mar E o sol Bei-jao bar coe luz Di-as
so traz U-ma cal-ma de ve-rão e en- tão O bar- qui_nho vai A tar

Vi.

Baixo

Gm7 C7 Am7 D7(b9)

48

Xil. sop.

tão a zuis! di_nha cai O bar- qui_nho vai e a tar - di_nha cai...

Vi.

Baixo

Gm7 C7(b9) C7(b9) Am7 D7(b9) Gm7

54

Xil. sop.

O bar- qui_nho vai e a tar - di_nha cai... O bar

Vi.

Baixo

C7(b9) Am7 D7(b9) Gm7 C7(b9)

Fade out

6

59

Xil. sop.

qui____nho vai____ e a tar - di____ nha cai... O bar-

Am7 D7(b9) Gm7 C7(b9)

Vi.

Baixo

63

Xil. sop.

qui____nho vai____ e a tar - di____ nha cai...

Am7 D7(b9) Gm7 C7(b9) FMaj7

Vi.

Baixo

The musical score is written for three instruments: Xil. sop. (Xylophone), Vi. (Violin), and Baixo (Bass). The key signature has one flat (B-flat). The score is divided into two systems. The first system starts at measure 59 and ends at measure 62. The second system starts at measure 63 and ends at measure 66. The Xil. sop. part features a melody with triplets and slurs. The Vi. part has a series of chords: Am7, D7(b9), Gm7, C7(b9), and FMaj7. The Baixo part has a bass line with eighth and sixteenth notes.

Anexo MG3b

"O barquinho"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Roberto Menescal & Ronaldo Bôscoli
Arranjo: Cândido Sousa
27/02/2015

♩ = 100

A

Fl. b. s.

B

4

Fl. b. s.

A - melodia introdutória

B - melodia da secção intermédia/transição para inciar novo chorus/tema

Anexo MG3c

"O barquinho"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Roberto Menescal & Ronaldo Bôscoli
Arranjo: Cândido Sousa
27/02/2015

♩ = 90

The musical score is written for three percussion instruments: Clavas, Sheikers/Maracas, and Bombo/Conga. The tempo is marked as ♩ = 90. The score is divided into three systems. The first system shows the initial 4-measure phrase. The second system shows a 3-measure phrase. The third system shows a 5-measure phrase. The Clavas part consists of a simple melody. The Sheikers/Maracas part provides a rhythmic accompaniment with accents. The Bombo/Conga part provides a bass line with accents.

Clavas

Sheikers/
Maracas

Bombo/
Conga

3

Clv.

Shk/
Ma.

Bombo
Conga

5

Clv.

Shk/
Ma.

Bombo
Conga

Anexo MG3d

“O barquinho”

(Original: Renato Menescal & Roberto Bôscoli

Arranjo: Cândido Sousa)

Dia de luz festa de sol
E um barquinho a deslizar
No macio azul do mar

Tudo é verão diz a canção
Num barquinho pelo mar
Que desliza sem parar

Sem intenção nossa canção
Vai saindo desse mar
E o sol

Beija o barco e luz
Dias tão azuis!

Volta do mar desmaia o sol
E o barquinho a deslizar
E a vontade de cantar!

Céu tão azul ilhas do sul
E o barquinho, coração
Deslizando na canção

Tudo isso é paz tudo isso traz
Uma calma de verão e então

O barquinho vai
A tardinha cai
O barquinho vai
A tardinha cai

Anexo MG4a

"Trippy"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: André Dziężuk
Arranjo: Cândido Sousa
07/08/2013

$\text{♩} = 68$ **Introdução**

Flt. b. s.

Glock S

XS

MCA

XCA

XB

$\text{♩} = 68$

5

Flt. b. s.

Glock. S

XS

MCA

XCA

XB

2

Intermezzo

10

Flt. b. s.

Glock. S

XS

MCA

XCA

XB

14

Flt. b. s.

Glock. S

XS

MCA

XCA

XB

18 3

Flt. b. s.

Glock. S

XS

MCA

XCA

XB

Am/E

Am/E

E

CODA

21

Flt. b. s.

Glock. S

XS

MCA

XCA

XB

Anexo MG4b

"Tippy"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: André Dziężuk
Arranjo: Cândido Sousa
07/08/2013

♩ = 68

1.ª melodia

Flt b. s.

8

2.ª melodia

Flt b. s.

14

Flt b. s.

18

Flt b. s.

Anexo MG5a

"Queda do Império"

(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Vitorino

Arranjo: Cândido Sousa

08/03/2015

Introdução
♩ = 120

Fl. b. s. C G Am Am/G F E Am

9 G C G Am Am/G F C D7/F#

1. Per gun - tei ao ven - to on - de foi en - con - tar
mar do mun - do in - tei - ro te - rras da per - di - ção

18 1. E7 Am Am/G D7/9 G
ma - go so - pro en - can - to Nau da ve - la em cruz foi nas

25 F 2. E7 E7 Am F C G7
on - das do 2. par - co im pé - rio mil al - mas por pau de ca - ne - la e ma - za -

32 C E7 Am Am/G D7/F#
gão. Pa - ta de ne - grei - ro ti - ra e fo - ge à

40 G F C G Am Am/G F C
mor - te que a sor - te é de quem a te - rra - mou e no pei - to guar

48 D7/F# E Am F C G
dou cheiro da ma - ta e - ter - na la - ran - ja Lu - an - da sem - pre em

56 C G CODA C G Am
flor.

61 Am/G F E 1. Am 2. Am7

Anexo MG5b

"Queda do Império"
(Estágio - 4.º Ano C)

Original: Vitorino
Arranjo: Cândido Sousa
08/03/2015

♩ = 100

The musical score is written for four percussion instruments: Clavas, Shakers/Makers, Pandeireta, and Bombo. The time signature is 3/4, and the tempo is marked as ♩ = 100. The score consists of four measures, each containing a repeat sign at the end. The Clavas part is a simple quarter-note pattern. The Shakers/Makers part features a more complex rhythm with eighth and sixteenth notes. The Pandeireta part is a simple quarter-note pattern. The Bombo part is a simple quarter-note pattern.

Clavas

Shakers/
Makers

Pandeireta

Bombo

Anexo MG5c

“Queda do Império”

(Música original: Vitorino)

Letra original: Vitorino)

Perguntei ao vento
Onde foi encontrar
Mago sopro encanto
Nau da vela em cruz
Foi nas ondas do mar
Do mundo inteiro
Terras da perdição
Parco império mil almas
Por pau de canela e mazagão

Pata de negreiro
Tira e foge á morte
Que a sorte é de quem
A terra amou
E no peito guardou
Cheiro da mata eterna
Laranja luanda
Sempre em flor.

Anexo MG6a

"O Pato"

(Estágio - 5.º Ano D)

Original: Jayme Silva & Neuza Teixeira

Arranjo: Cândido Sousa

05/03/2015

♩ = 120 **Introdução**

Piano

Dmaj7 D6 Dmaj7 D6 E7/9 A7/9/4

6 A7/b9 Emaj7 Dmaj7 Dmaj7 D6

Pno. O pa - to__

10 E7/9

Pno. vi-nha can-tan-do a-le-gre-mente quen quen__ quan-do ma-rre-co so-ri-

13 A7 Dmaj7

Pno. den-te pe-diu__ pa-ra en-trar tam-bém no sam-ba no sam-ba no sam-ba

16 Dmaj7 D6 Dmaj7 E7/9

Pno. o gan - so__ gos-tou da du-pla-e fez tam-bém quen_ quen_ quen

20 A7

Pno. __ o lhou p'ro sis-ne e disse a - ssim vem vem__ quo quar-te-to fi-ca-rá bem

23 Dmaj7 D6 Am7 Am6

Pno. mui-to bom mui-to bem__ na bei-ra da la-go_

27 Gmaj7 G6 E7/9 A7/9

Pno. __ a fo-ram en-sai-ar pa-ra co-me-çar o ti-co ti-co no__ fu - bá

2

31 Dmaj7 D6 Am7 Adim Gmaj7 Gm6 Dmaj7/F# Am6

Pno. — a voz do pa-to e-ra mes-mo um de-sa - ca - to jo-go de

35 Gmaj7 Gm6 Dmaj7/F# D6/F# Gmaj7 Dmaj7

Pno. ce-na com o gan-so e - ra ma - to mas eu gos-tei do fi - nal

38 E7/9 A7

Pno. — quan-do ca - i - ram ná gua en - sai - an - do vo - cal

CODA

41 Dmaj7 D6 Dmaj7 D6 E7/9

Pno. quen quen quen quen quen quen quen quen

45 A7/9/4 A7/b9 1. Emaj7 2. Emaj7

Pno. quen quen quen quen quen quen.

Anexo MG6b

“O Pato”

(Música original: Jaime Silva & Neuza Teixeira
Letra original: Jaime Silva & Neuza Teixeira)

O pato vinha cantando alegremente: quen, quen
Quando o marreco sorridente pediu
Para entrar também no samba, no samba, no samba

O ganso gostou da dupla e fez também: quen, quen, quen
Olhou p'ro cisne e disse assim: vem, vem
Que o quarteto ficará bem, muito bom, muito bem

Na beira da lagoa foram ensaiar para começar
O tico tico no fubá

A voz do pato era mesmo um desacato
Jogo de cena com o ganso era mato

Mas eu gostei do final quando caíram n'água
Ensaando o vocal: quen, quen, quen, quen
Quen, quen, quen, quen, quen, quen, quen, quen...

Anexo MG6c

"O Pato"
(Estágio - 5.º Ano D)

Original: Jaime Silva & Neuza Teixeira
Arranjo: Cândido Sousa
05/03/2015

♩ = 100

The musical score is written for six percussion instruments across two systems. The first system includes Clavas, Sheikers/Maracas, and Bombo/Conga. The second system includes Clv., Shk/Ma., and Bombo Conga. The tempo is marked as ♩ = 100. The score is in 4/4 time and consists of two measures. The Clavas part has a melody with a triplet of eighth notes in the second measure. The Sheikers/Maracas part has a steady eighth-note pattern with accents. The Bombo/Conga part has a simple pattern of quarter notes and rests. The second system repeats the same patterns for the Clv., Shk/Ma., and Bombo Conga parts.

Anexo MG7a

"Let it be"
(Estágio - 5.º Ano D)

Original: John Lennon and Paul McCartney
Arranjo: Cândido Sousa
07/05/2015

♩ = 100

The musical score is written for three parts: XS (Soprano), XCA (Piano Right Hand), and XCB (Piano Left Hand). The key signature is one flat (B-flat major/D minor) and the time signature is 4/4. The tempo is marked as ♩ = 100. The score consists of four systems of music. The first system (measures 1-6) includes a first ending (measures 5-6) and a second ending (measure 6). The second system (measures 7-12) continues the melody and accompaniment. The third system (measures 13-18) includes a first ending (measures 13-14) and a second ending (measures 14-15). The fourth system (measures 19-24) includes a first ending (measures 19-20) and a second ending (measures 20-21). The chords are indicated above the vocal line: F, C, G, F, C, C, G, Am, F, C, G, F, C, G, F, C.

2

24 F C G F 1.
C 2.
C

XS

XCA

XB

A melodia (parte instrumental do Xilofone Soprano / XS) é dobrada pelas flautas, podendo ainda juntar-se um *Glockenspiel*/Jogo de Sinos Soprano.

A realização desta música pode ser feita alternando a melodia entre flautas e lâminas.

Anexo MG7b

"Let it be"
(Estágio - 5.º Ano D)

Original: John Lennon & Paul McCartney
Arranjo: Cândido Sousa
07/05/2015

♩ = 100 **Introdução**

F1. b.s. 

1. When

6 F1. b.s. 

find my self in times of trou - ble Moth - ther Mar - y comes to me. }
2. in my hour of dark - ness she is stand - ing right in front of me }

Refrão

10 F1. b.s. 

Speak - ing words of wis - dom, let it be 2. And - let it

15 F1. b.s. 

be, let it be, let it be - let it be. Whis - per words of

CODA

20 F1. b.s. 

wis - dom, let it be.

24 F1. b.s. 

1. C 2.

Anexo MG8a

"Pop Song"
(Estágio - 5º Ano D)

Original: Cândido Sousa
Arranjo: Cândido Sousa
29/07/2013

Nota: Sop. Met.1 e 2
preparar com B nat.

♩ = 100

Metalofone Soprano1

Xilofone Soprano

Xilofone Contralto

Metalofone Soprano2

Metalofone Contralto

♩ = 100

Xilofone Baixo

4

MS1

XS

XCA

MS2

MCA

XB

The musical score is for a piece titled "Pop Song" (Estágio - 5º Ano D) by Cândido Sousa. It is in 4/4 time with a tempo of 100 beats per minute. The key signature has one flat (Bb). The score is divided into two systems. The first system includes parts for Metalofone Soprano1, Xilofone Soprano, Xilofone Contralto, Metalofone Soprano2, Metalofone Contralto, and Xilofone Baixo. The second system includes parts for MS1, XS, XCA, MS2, MCA, and XB. Chords are indicated below the staves: G, C7, F7, Bb7, G, G/D in the first system; and F, C7, G, F, C7, G in the second system. A note for the first system indicates that the Soprano Metalophones should be prepared with B natural.

2

8

MS1

XS

XCA

MS2

MCA

XB

F7 Bb7 Dm7 C7 G

12

MS1

XS

XCA

MS2

MCA

XB

G F G C7 F7 Bb7 G

16

MS1

XS

XCA

MS2

MCA

XB

19

MS1

XS

XCA

MS2

MCA

XB

Anexo MG9a

"A Nova Geração"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Edições Convite à Música

Arranjo: Cândido Sousa

18/03/2015

♩ = 95

Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

♩ = 95

4 Cm7 Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

2

8 Cm7 Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

12 Cm7 Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

16 Cm7 Dm7 3

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

20 Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

4

24 Cm7 Dm7 Cm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

28 Dm7 Cm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

31 Dm7 Cm7 5

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

35 Dm7 Dm7 Cm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

6

39 Dm7 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

42 Cm7 Dm7

Fl. b. s.

XS

XCA1

XCA2

XB

Anexo MG9b

"A Nova Geração"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Edições Convite à Música

Arranjo: Cândido Sousa

18/03/2015

$\text{♩} = 100$

Fl. b. S. 

5
Fl. b. s. 

9
Fl. b. s. 

14
Fl. b. s. 

19
Fl. b. s. 

24
Fl. b. s. 

28
Fl. b. s. 

33
Fl. b. s. 

38
Fl. b. s. 

42
Fl. b. s. 

Anexo MG9 c

"A Nova Geração"
(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Edições Convite à Música
Arranjo: Cândido Sousa
18/03/2015

♩ = 95

Piano

5

Pno.

Está na nos-sa mão a no-va ge-ra - çao

Está na nos-sa mão a no-va ge-ra - ção

The image shows a musical score for the song "A Nova Geração" in 4/4 time, with a tempo of 95 beats per minute. The score is written for Piano and Pno. (Piano). The key signature has one flat (B-flat). The melody is written on a single staff. The lyrics are in Portuguese. The score includes a piano introduction and a main melody. The lyrics are: "Está na nos-sa mão a no-va ge-ra - çao". The score is arranged by Cândido Sousa and dated 18/03/2015. The original source is Edições Convite à Música. The score is for the 7th grade (7.º Ano B) of the Estágio.

Anexo MG9d

"A Nova Geração"
(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Edições Convite à Música
Arranjo: Cândido Sousa
18/03/2015

♩ = 95 A

Introdução

Pandeireta / Maracas

Clavas / Caixa chinesa

Palmas

Bombo / Congas

B

Tema (n vezes)

Pand.

Clv.

Pal.

Congas

Pand.

Clv.

Pal.

Congas

2

9 C CODA

Pand.

Clv.

Pal.

Congas

1.

2.

Nota: A secção B, correspondente ao tema, repete-se várias vezes para acompanhar as estrofes desta parte instrumental (tema mais o refrão).

Anexo MG9e

"A Nova Geração"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Edições Convite à Música

Arranjo: Cândido Sousa

18/03/2015

♩ = 95

Voz

E tu aí que es-tás a gri- tar - o-lha pa-ra mim e diz que es tás a gos- tar_

3

Voz

vou e ve-nho nes-te co-rru -pi_ o ve-jo as es-tre-las sal-to pa-ra o ri - o

5

Voz

ri-o e so rri-o de u-ma for-ma di fe-ren-te estou só - zi_nho mas com tan-ta gen-te

7

Voz

Gen - te di f'ren - te ou i - gual - sou co-mo sou e não faz mal_

Anexo MG9f

"A Nova Geração"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original Edições Convite à Música

Arranjo: Cândido Sousa*

Ano letivo: 2014/2015

$\text{♩} = 95$

Voz $\frac{4}{4}$ O - lá co - le - ga! Não es-tás a o - lhar -

2 Voz Dá-me a-ten-ção e an da ver-me a dançar - Sen-te o ri-tmo mas sem ra-pi- dez

4 Voz Jun-ta-te ao gru-po di-ver te-t'ou-tra vez - Sal-ta can-ta e ri vem ver o que a-pren-di

6 Voz Par-ti-lha co-mi-go tu-do a qui-lo que qui-zer-res. E pa-ra-a-ca bar faz só is-to qu'eu te pe-ço,

8 Voz vem co - mi - go ao bar pa - ra to - mar um ex - pre - sso.

*Nota: Estes versos constituem a segunda variação deste "Hip-Hop/Rap(ar) 2" e foram inventados pela aluna Maria Vilela da turma do 7.º Ano D, com a ajuda do Prof. Cândido Sousa.

Anexo MG10a

"Il canto del cuco"

(Estágio - 5.º ano D)

Original: Anónimo
Arranjo: Cândido Sousa
02/02/2015

♩ = 100

Fl. b. s.

XS

XCA

XB

mp.....

8

Fl. b. s.

XS

XCA

XB

mp

mf...

2

16

Fl. b. s.

mf.....

mf

XS

mf.....

XCA

mf.....

XB

21

Fl. b. s.

mf.....

XS

mf.....

XCA

mp

mf

XB

Anexo MG10b

"Il Canto del Cuco"

(Estágio - 5.º Ano D)

Original: Anónimo
Arranjo: Cândido Sousa
02/02/2015

♩ = 100

Claves

Maracas

Pandeireta

Bombo

5

Clv.

Mrcs.

Pand.

Conga

9

Clv.

Mrcs.

Pand.

Conga

Anexo MG11a

"Stand by me"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Ben E. King, J. Leiber and M. Stoller

Arranjo: Cândido Sousa

29/04/2015

♩ = 100

G Em

Fl. b. s. *When the night has come and the land is*

XS

XCA

XB

4 C D7 G

Fl. b. s. *dark, and the moon - is the on-ly light we'll see.*

XS

XCA

XB

2

8 G Em

Fl. b. s. *No, I won't be a-fraid no I won't be a-*

XS

XCA

XB

12 C D7 G

Fl. b. s. *fraid Just as long - as you stand - stand by me. So,*

XS

XCA

XB

Refrão

16 G Em

Fl. b. s. *dar-ling dar-ling stand_ by me, oh, - stand by*

XS

XCA

XB

20 3

Fl. b. s. C D7

me. Oh, stand - - - stand by me

XS

XCA

XB

23 1. 2. G G

Fl. b. s. stand by me, Oh stand by me

XS

XCA

XB

Anexo MG11b

"Stand by me"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Ben E. King, J. Leiber and M. Stoller

Arranjo: Cândido Sousa

29/04/2015

♩ = 100

Fl. b. s. /
Voz

When the night has come and the land is dark, and the

5

Fl. b. s. /
Voz

moon - is the on - ly light we'll see. No, I won't be a-

10

Fl. b. s. /
Voz

fraid no I - won't be a-fraid Just as long - as you stand - stand by

15

Fl. b. s. /
Voz

me. So, dar-ling dar-ling stand by me, oh, - stand by

20

Fl. b. s. /
Voz

me. Oh, stand - stand by me stand by me

Anexo MG12a

"When the Saints go marchin`in"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Popular Norte Americano

Arranjo: Cândido Sousa

23/04/2015

♩ = 100

Fl. b. s. /
Voz

Oh, when the saints go mar-chin in oh when the saints go
Oh, when the sun re - fuse to shine oh when the sun re -
Oh, when they crown Him Lord of all oh when they crown Him
Oh, when they gather rou - nd the throne oh when they ga - ther

6

Fl. b. s. /
Voz

mar - chin in oh Lord I want to be in
fuse to shine oh Lord I want to be in
Lord of all oh Lord I want to be in
11 round the throne oh Lord I want to be in

Fl. b. s. /
Voz

that number when the saints go mar - ching in.
that number when the sun re - fuse to shine.
that number when they crown Him Lord of shine.
that number when they ga - ther round the throne.

Anexo MG12b

"When the Saints go marching' in"

(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Popular Norte Americano

Arranjo: Cândido Sousa

23/04/2015

♩ = 120

Flauta. b. s.

Piano

4

Fl. b. s.

Pno.

8

Fl. b. s.

Pno.

2

12

Fl. b. s.

Pno.

16

1.

2.

The musical score consists of two systems. The first system starts at measure 12. The Fl. b. s. part begins with a half note G4, followed by a half note A4, then a whole rest, and finally a half note G4. The Pno. part features a right-hand melody of quarter notes (G4, A4, B4, C5) and a left-hand accompaniment of eighth notes (G3, F3, E3, D3). The second system starts at measure 16. The Fl. b. s. part has a half note G4, followed by a half note A4, then a first ending (G4, A4, B4, C5) and a second ending (G4, A4, B4, C5). The Pno. part continues with the right-hand melody and left-hand accompaniment, ending with a double bar line.

Anexo MG12c

"When the Saints go marching`in"

"Estágio - 7.º Ano B"

Original: Popular Noret Americano

Arranjo: Cândido Sousa

23/04/2015

$\text{♩} = 120$

Pratos

Pandeireta

Clavas

Palmas

Bloco sonoro /
Caixa chinesa

Bombo

5

Pr.

Pand.

Clv.

Pal.

Bl. son. /
Cx. chi.

Bombo

2

9

Pr.

Pand.

Clv.

Pal.

Bl. son. /
Cx. chi.

Bombo

13

Repete 4 vezes

Pr.

Pand.

Clv.

Pal.

Bl. son. /
Cx. chi.

Bombo

Anexo MG13a

"Reggae Beat"
(Estágio - 7.º Ano B)

Alto Xyl. 2
preparar com Bb

Original: Cândido Sousa
Arranjo: Cândido Sousa
18/02/2012

♩ = 70

Glock.Sop

G7 F7 G7 F7 G7 F7

Glock.Alt

XS

XCA1

XCA2

XB1

♩ = 70

XB2/
Guit.B.

4

Glock. Sop.

G7 F7 Csus9 G7 Csus9 G7 Csus9 G7 F7 G7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit.B.

2

7

Glock. Sop.

G7 F7 G7 F7 Csus9 G7 Csus9 G7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

10

Glock. Sop.

Csus9 G7 F7 G7 G7 Csus9 G7 G7 F7 G7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

13

Glock. Sop.

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

C7 Bb7 C7

16

Glock. Sop.

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

Bb7 G7 Csus9 G7 G7 F7

4

19

Glock. Sop.

G7 Csus9 G7 G7 F7 G7 F7 (G7)

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

2.

22

Glock. Sop.

G7 C7 G7 F7 (G7) G7 C7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

5

25

Glock. Sop.

G7 Csus9 G7 Csus9 G7 F7 (G7) G7 Csus9 G7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

28

Glock. Sop.

Csus9 G7 F7 (G7) G7 F7 G7 Csus9

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

6

31

Glock. Sop.

G7 F7 G7 Csus9 G7

Glock. Alt.

XS

XCA1

XCA2

XB1

XB2/
Guit B.

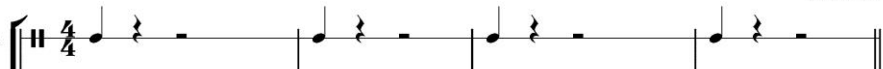
Detailed description of the musical score: The score is for measures 31, 32, and 33. The Glock. Sop. part has a whole note in measure 31, a whole note in measure 32, and a whole note in measure 33. The Glock. Alt. part has a whole note in measure 31, a whole note in measure 32, and a whole note in measure 33. The XS part has a quarter note in measure 31, a quarter note in measure 32, and a quarter note in measure 33. The XCA1 part has a quarter note in measure 31, a quarter note in measure 32, and a quarter note in measure 33. The XCA2 part has a quarter note in measure 31, a quarter note in measure 32, and a quarter note in measure 33. The XB1 part has a whole note in measure 31, a whole note in measure 32, and a whole note in measure 33. The XB2/Guit B. part has a quarter note in measure 31, a quarter note in measure 32, and a quarter note in measure 33.

Anexo MG13b

"Reggea Beat"
(Estágio - 7.º Ano B)

Original: Cândido Sousa
Arranjo: Cândido Sousa
18/02/2012

♩ = 70 Introdução

Maracas 4/4 

Clavas 4/4 

Congas 4/4 

Tema: variação 1

5 

Mrcs. 

Clv. 

Congas 

7 

Mrcs. 

Clv. 

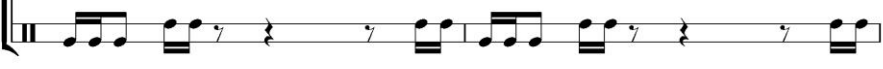
Congas 

Tema: variação 2

9 

Mrcs. 

Clv. 

Congas 

2

11

Mrcs.

Clv.

Congas

The musical score consists of three staves: Mrcs., Clv., and Congas. The first system (measures 1-4) shows Mrcs. playing a continuous eighth-note pattern, Clv. playing a pattern of eighth notes and rests, and Congas playing a pattern of eighth notes and rests. The second system (measures 5-8) shows Mrcs. continuing the eighth-note pattern, Clv. playing a pattern of eighth notes and rests, and Congas playing a pattern of eighth notes and rests. The score ends with a double bar line.

Anexo MG14a

"De Mercúrio a Neptuno"

(Estágio - 4.º Ano C)

Original: J. C. Godinho
Adaptado por: Cândido Sousa
25/02/2015

$\text{♩} = 100$

Voz $\frac{2}{4}$ 
Ai Mer-cú-rio, Vé-nus, Ter-ra, Mar-te, Jú-pi-ter, Sa-tur-no, e U-ra-no e Nep-tu-no.

7 Voz 
Sim, sim, sim! Pois en - tão! Que quen - ti - nho,

10 Voz 
que quen - tin - nho, que quen - ti - nho que_a aqui está.

13 Voz 
Pois eu cá sou fri - a_e quen - te! Ne - ve_e sol pra

16 Voz 
to - da_a gen - te! To - da_a gen - te, To - da_a gen - te

19 Voz 
to - da_a gen - te, to - da_a gen - te! Por a - li é

22 Voz 
mais fres - qui - mho, ca - da vez é mais fres - qui - nho!

25 Voz 
Mar-te Jú - pi - ter, Sa - tur - no e U - ra - no e Nep - tu - no. A - tchim!

30 Voz 
Ai san - ti - nho! A - Tchim! Ai san - ti - nho! Coi - ta - di nho

34 Voz 
do Plu - tão Pla - ne - ta não é mais não! Coi - ta - di - nho! Não, não!

2

39
Voz

Coi - ta - di - nho! Não, não! O Plu - tão está nou - tra lis - ta pois não é pla -

44
Voz

ne - ta não! (palmas) - - ah pois não!

Anexo MG14b

“De Mercúrio a Neptuno”

(Estágio – 4.º Ano C)

Original: J.C. Godinho
Adaptado por: Cândido Sousa
25/02/2015

[Divisão de frases por grupos]

Group 1 (Yellow): Ai Mer-cú-rio, Vé-nus, Ter-ra, Mar-te, Jú-pi-ter, Sa-tur-no, e U-ra-no e Nep-tu-no.

Group 2 (Blue): Pois en - tão!

Group 3 (Pink): Que quen - ti - nho, que quen - tin - nho, que quen - ti - nho que a aqui está.

Group 4 (Brown): Pois eu cá sou fri - a e quen - te! Ne - ve e sol pra to - da a gen - te! To - da a gen - te, To - da a gen - te

Group 5 (Yellow): to - da a gen - te, to - da a gen - te! Por a - li é mais fres - qui - mho, ca - da vez é mais fres - qui - nho!

Group 6 (Yellow): Mar-te Jú - pi - ter, Sa - tur - no e U - ra - no e Nep - tu - no. A - tchim!

Group 7 (Red): Ai san - ti - nho! A - Tchim! Ai san - ti - nho!

“De Mercúrio a Neptuno”

(Estágio – 4.º Ano C)

Original: J.C. Godinho
Adaptado por: Cândido Sousa
25/02/2015

[Divisão de frases por grupos]

The musical score is divided into four lines of music, each with lyrics and group assignments indicated by colored boxes:

- Line 1:**
 - Group 1 (Yellow): Coi - ta - di - nho do Plu - tão
 - Group 2 (Blue): Pla - ne - ta não é mais não!
- Line 2:**
 - Group 1 (Yellow): Coi - ta - di - nho!
 - Group 2 (Blue): Não, não!
 - Group 1 (Yellow): Coi - ta - di - nho!
 - Group 2 (Blue): Não, não!
- Line 3:**
 - Group 3 (Pink): O Plu - tão está nou - tra lis - ta pois não é pla -
- Line 4:**
 - Group 3 (Pink): ne - ta não! (palmas) - - ah pois não!

Grupo 1



Grupo 2



Grupo 3



Todos



Anexo MG15

Ordenações
(Estágio - 5.º Ano D)

A adaptação: Cândido Sousa
02/02/2015

♩ = 100

1

Piano

5

Pno.

9

2

Pno.

13

Pno.

17

3

Pno.

22

Pno.

26

Pno.

30

Pno.

34

4

Pno.

39

Pno.

Ordenações

(Estágio - 5.º Ano D)

Adaptação: Cândido Sousa
02/02/2015

♩ = 100

A adaptação: Cândido Sousa
02/02/2015

1

Piano

5

Pno.

9

Pno.

13

Pno.

17

Pno.

21

Pno.

25

Pno.

29

Pno.

Ordenações

(Estágio - 5.º Ano D)

A adaptação: Cândido Sousa
02/02/2015

♩ = 100

Piano

1b

5

Pno.

9

2b

Pno.

13

Pno.

17

3b

Pno.

21

Pno.

25

4

Pno.

29

Pno.

33

5

Pno.

37

Pno.

Anexo MG16

[illegible]

Prof. Estagiário: Cândido Sousa

Ano Lectivo: 2014/2015

Anexo MG17

[illegible]

Níveis de avaliação: Mau (**M**) = **1**; Insuficiente (**I**) = **2**; Suficiente (**S**) = **3**; Bom (**B**) = **4** e Muito Bom (**MB**) = **5**.

Legenda da Grelha de Avaliação:

Culturas Musicais nos Contextos	Interpretação e Comunicação	Criação e Experimentação	Compreensão e Percepção Sonora
- Identifica diferentes estilos musicais - Identifica instrumentos - Compreende a importância da música como cultura - Partilha a música do seu quotidiano. - Estabelece relação entre a música e outras artes	- Qualidade da afinação do Canto - Qualidade da execução instrumental - Desempenho Individual - Desempenho em Grupo - Qualidade da leitura da notação - Qualidade da execução e leitura do Ritmo - Qualidade da Expressão corporal - Qualidade da interpretação musical (canções, peças instrumentais) - Qualidade do Sentido crítico	- Qualidade da improvisação - Exploração de técnicas de execução e de fontes sonoras - Criatividade individual - Criatividade em grupo - Criação da notação não convencional - Manipula o som utilizando técnicas electrónicas, gravações, TIC, - justificando as suas opções em relação ao produto final	- Identifica, descreve e analisa as diferentes características de música - Identificação visual e auditiva de diversos instrumentos musicais - Reconhecimento de características rítmicas, melódicas, timbricas e formais - Uso de vocabulário musical adequado; lê e interpreta partituras em notação convencional e não convencional

EB 2/3 M. Manuela de Sá - S. Mamede de Infesta
Prof. Estagiário: Cândido Sousa

Educação Musical

Ano Letivo: 2014/2015

Anexo MG18

[illegible]

Níveis de avaliação: Mau (**M**) = 1; Insuficiente (**I**) = 2; Suficiente (**S**) = 3; Bom (**B**) = 4 e Muito Bom (**MB**) = 5.

EB 2/3 M. Manuela de Sá – S. Mamede de Infesta
Prof. Estagiário: Cândido Sousa

Educação Musical

Ano Letivo: 2014/2015

ANEXOS – PA1 (Planos de Aulas do 1.º ciclo)

Anexo PA1.1

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA 1º CICLO 4º ANO	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 25/02/2015 Lição nº 1
--	--	---	------------------------------------

JOGOS DE EXPLORAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">BLOCO 1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Voz</td> </tr> <tr> <td>Cantar a canção "O barquinho"; jogos de exploração rítmica de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum, etc...</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Corpo</td> </tr> <tr> <td>Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas;</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Instrumentos</td> </tr> <tr> <td>Guitarra clássica/viola; computador</td> </tr> </table>	BLOCO 1	Voz	Cantar a canção "O barquinho"; jogos de exploração rítmica de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum, etc...	Corpo	Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas;	Instrumentos	Guitarra clássica/viola; computador	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">BLOCO 2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Desenvolvimento auditivo</td> </tr> <tr> <td> Audição e interpretação da canção "O barquinho"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum. Identificação da forma musical AB evidenciada na canção "O barquinho". Expressão e criação musical Cantar e interpretar a canção "O barquinho", acompanhada a guitarra/viola pelo professor e por pequeno ostinato rítmico na parte final da canção /CODA. Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (semnina e colcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros. </td> </tr> </table>	BLOCO 2	Desenvolvimento auditivo	Audição e interpretação da canção "O barquinho"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum. Identificação da forma musical AB evidenciada na canção "O barquinho". Expressão e criação musical Cantar e interpretar a canção "O barquinho", acompanhada a guitarra/viola pelo professor e por pequeno ostinato rítmico na parte final da canção /CODA. Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (semnina e colcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros.
BLOCO 1												
Voz												
Cantar a canção "O barquinho"; jogos de exploração rítmica de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum, etc...												
Corpo												
Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas;												
Instrumentos												
Guitarra clássica/viola; computador												
BLOCO 2												
Desenvolvimento auditivo												
Audição e interpretação da canção "O barquinho"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum. Identificação da forma musical AB evidenciada na canção "O barquinho". Expressão e criação musical Cantar e interpretar a canção "O barquinho", acompanhada a guitarra/viola pelo professor e por pequeno ostinato rítmico na parte final da canção /CODA. Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (semnina e colcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros.												

TEMA INTERDISCIPLINAR	RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Estudo do Meio – Os Astros/Planetas		Fotocópia da canção "O barquinho". Fotocópia do esquema "Mercúrio a Neptuno". Computador com software Sibelius, projector multimédia e guitarra clássica/viola

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Nota prévia - Visto esta turma já ter tido a frequência da Expressão Musical (AEC) há quatro anos consecutivos, a planificação desta aula iniciar-se-á com recurso também a notação convencional sempre que for conveniente e necessário. O professor inicia a aula com um breve teste oral para aferir o conhecimento dos alunos ao nível do ritmo. Seguidamente distribui-se uma fotocópia por aluno com jogos de exploração rítmica e usando acentuações. Depois, faz-se ênfase à abordagem ao ritmo com uma prévia revisão desta meia dúzia de pequenas frases rítmicas (dadas na fotocópia) de divisão binária de tempo e com quatro tempos cada uma delas respeitando as acentuações indicadas e recorrendo a sílabas /vocabulos diversos (lá, tu, pão, plach, tá, pã, zig, zum). Os alunos repetem os ritmos enfatizando as acentuações indicadas com o recurso a palmas. No fim desta primeira abordagem rítmica, através da leitura destas pequenas frases rítmicas, regista-se no quadro a representação de outras figuras rítmicas conhecidas dos alunos em notação convencional (até à colcheia) semnina e colcheia em notação convencional das figuras: semnina e colcheia. Depois de os alunos terem vivenciado a acentuação, debate-se a utilidade da acentuação como recurso expressivo que pode dar a uma música e reforça-se novamente o conceito através de uma breve explicação (semelhanças com a sílaba tónica). Interpretar e executar em coro o esquema "De Mercúrio a Neptuno". Como se pretende promover a interdisciplinaridade, esta proposta pedagógica parece-nos pertinente, pois visa a integração de conteúdos lecionados na disciplina de Estudo do Meio. Nesse sentido, antes de iniciar o tema, deverá haver uma reflexão sobre os conteúdos supra-mencionados, designadamente, o sistema solar e os respectivos planetas. Após a audição completa do esquema ritmo interpretado pelo professor, os alunos deverão, numa primeira fase, executá-lo através da imitação fraccionada do mesmo: o professor executa um pequeno excerto e os alunos repetem em conjunto; numa segunda fase, com os alunos divididos em pequenos grupos, cada grupo ficará incumbido de executar determinadas frases rítmicas de forma a que, nas suas interpretações, criem esquemas utilizando diversas possibilidades como, p. ex., sussurrar as figuras sem acentuação e dizer em voz alta a figura rítmica acentuada ou fazendo movimentos específicos nas figuras acentuadas ou ainda utilizando instrumentos de percussão de altura indefinida. A título ilustrativo de um dos planetas do sistema solar (a Terra), cantou-se a canção "O barquinho" – o professor começou por cantar a canção a solo e a capella (sem acompanhamento instrumental); de seguida, voltou a cantar, acompanhando-se a guitarra e em conjunto com os alunos. *O esquema original de José Carlos Godinho "De Mercúrio a Plutão" teve de ser adaptado a luz dos novos desenvolvimentos da astronomia, segundo os quais Plutão deixou de ser considerado um planeta. Deste modo, ficará "De Mercúrio a Neptuno", compreendendo Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno. Docente da ESEC: César Nogueira Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.2

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA 1º CICLO 4º ANO	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 04/03/2013 Lição nº 2
--	--	---	------------------------------------

JOGOS DE EXPLORAÇÃO BLOCO 1 Voz Cantar a canção "O barquinho"; jogos de exploração rítmicos de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, põ, plach, tá, põm, zig, zum, etc... Corpo Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas; Instrumentos Guitarra clássica/viola; computador	EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICAL BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo Audição e interpretação da canção "O barquinho"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, põ, plach, tá, põm, zig, zum. Identificação da forma musical AB evidenciada na canção "O barquinho". Expressão e criação musical Cantar e interpretar a canção "O barquinho", acompanhada a guitarra/viola pelo professor e por pequeno ostinato rítmico na parte final da canção /CODA. Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (semínima e colcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros.
--	---

TEMA INTERDISCIPLINAR	RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Estudo do Meio – Os Astros/Planetas		Fotocópia da canção "O barquinho". Fotocópia do esquema "Mercúrio a Neptuno". Computador com software Sibelius, projector multimédia e guitarra clássica/viola e flauta de bocal.

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Continuação da aula anterior. Após a audição completa do esquema ritmo interpretado pelo professor, os alunos deverão, numa primeira fase, executá-lo através da imitação fraccionada do mesmo: o professor executa um pequeno excerto e os alunos repetem em conjunto; numa segunda fase, com os alunos divididos em pequenos grupos, cada grupo ficará incumbido de executar determinadas frases rítmicas de forma a que, nas suas interpretações, criem esquemas utilizando diversas possibilidades como, p. ex., sussurrar as figuras sem acentuação e dizer em voz alta a figura rítmica acentuada ou fazendo movimentos específicos nas figuras acentuadas ou ainda utilizando instrumentos de percussão de altura indefinida. Revisão da canção "O barquinho", acompanhada a guitarra pelo professor estagiário e em conjunto com os alunos. Início do estudo de pequenas melodias na flauta de bocal para enriquecimento melódico e estético do tema "O barquinho".

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.3

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA 1º CICLO 4º ANO	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 11/03/2015 Lição nº 3
--	--	--	------------------------------------

JOGOS DE EXPLORAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">BLOCO 1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Voz</td> </tr> <tr> <td> Cantar a canção "O barquinho" e o tema "O malhão do Plútilo" (adaptado pelo Prof. estagiário); jogos de exploração rítmicos de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum, etc.. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Corpo</td> </tr> <tr> <td> Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas; </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Instrumentos</td> </tr> <tr> <td> Guitarra clássica/viola, flauta, computador (com <i>software sibelius</i>), percussões de altura indefinida (bombo, pandeireta, claves, maracas e triângulo). </td> </tr> </table>	BLOCO 1	Voz	Cantar a canção "O barquinho" e o tema "O malhão do Plútilo" (adaptado pelo Prof. estagiário); jogos de exploração rítmicos de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum, etc..	Corpo	Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas;	Instrumentos	Guitarra clássica/viola, flauta, computador (com <i>software sibelius</i>), percussões de altura indefinida (bombo, pandeireta, claves, maracas e triângulo).	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">BLOCO 2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Desenvolvimento auditivo</td> </tr> <tr> <td> Interpretação da canção "O barquinho" e "O malhão do Plútilo"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum. Identificação e reconhecimento da forma musical AB evidenciada no tema "O malhão do Plútilo" e na canção "O barquinho". </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Expressão e criação musical</td> </tr> <tr> <td> Cantar e interpretar as canções "O malhão do Plútilo" e "O barquinho", acompanhada à guitarra/viola pelo professor e por pequenos ostinatos rítmicos executados pelos alunos com instrumentos de percussão de altura indefinida. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Representação do som</td> </tr> <tr> <td> Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros. </td> </tr> </table>	BLOCO 2	Desenvolvimento auditivo	Interpretação da canção "O barquinho" e "O malhão do Plútilo"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum. Identificação e reconhecimento da forma musical AB evidenciada no tema "O malhão do Plútilo" e na canção "O barquinho".	Expressão e criação musical	Cantar e interpretar as canções "O malhão do Plútilo" e "O barquinho", acompanhada à guitarra/viola pelo professor e por pequenos ostinatos rítmicos executados pelos alunos com instrumentos de percussão de altura indefinida.	Representação do som	Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros.
BLOCO 1																
Voz																
Cantar a canção "O barquinho" e o tema "O malhão do Plútilo" (adaptado pelo Prof. estagiário); jogos de exploração rítmicos de divisão binária, utilizando sílabas/vocabulos diversos: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum, etc..																
Corpo																
Percutir um ostinato rítmico a dois níveis corporais: joelhos/pernas e palmas;																
Instrumentos																
Guitarra clássica/viola, flauta, computador (com <i>software sibelius</i>), percussões de altura indefinida (bombo, pandeireta, claves, maracas e triângulo).																
BLOCO 2																
Desenvolvimento auditivo																
Interpretação da canção "O barquinho" e "O malhão do Plútilo"; audição e repetição de pequenas frases rítmicas utilizando acentuações diversas: lá, tu, páo, plach, tá, pam, zig, zum. Identificação e reconhecimento da forma musical AB evidenciada no tema "O malhão do Plútilo" e na canção "O barquinho".																
Expressão e criação musical																
Cantar e interpretar as canções "O malhão do Plútilo" e "O barquinho", acompanhada à guitarra/viola pelo professor e por pequenos ostinatos rítmicos executados pelos alunos com instrumentos de percussão de altura indefinida.																
Representação do som																
Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo aos astros.																

TEMA INTERDISCIPLINAR	RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Estudo do Meio – Os Astros/Planetas	<i>Software Sibelius 7.5</i>	Fotocópia da canção "O barquinho". Fotocópia da canção "O malhão do Plútilo"*. Computador com <i>software Sibelius</i> .

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
A pedido dos alunos desta turma, a aula iniciou-se com a revisão de algumas posições (ditações) das notas na flauta de bisel (soprano), nomeadamente o Ré agudo, e o Fá Grave, tendo como objectivo tocar duas pequenas melodias compostas propositadamente para acompanhar a canção "O barquinho", tendo em vista a aprendizagem da flauta e a realização de música de conjunto. Continuação da aula anterior. Revisão da canção "O barquinho", acompanhada à guitarra pelo professor estagiário e em conjunto com os alunos. Início do estudo de pequenas melodias (respeitando a introdução) na flauta de bisel para enriquecimento melódico e estético do tema "O barquinho". Cantar e tocar (flauta e percussões de altura indefinida) a canção "O malhão do Plútilo", acompanhada à guitarra pelo professor.

* Esta canção foi adaptada pelo professor estagiário, tendo em vista a continuidade da abordagem da temática "Os Planetas" reforçando a articulação com o Estudo do Meio e que foi previamente escolhido em conjunto com a professora titular de turma.

Nota: Alguns alunos manifestaram ainda o desejo de aprenderem a tocar guitarra/viola, pelo que o Prof. estagiário se comprometeu a realizar então algumas das futuras aulas dedicadas à leccionação deste cordofone.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.4

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma C	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro	Data: 18/03/2015
1º CICLO	Duração da aula 45 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
4º ANO			Lição nº 4

JOGOS DE EXPLORAÇÃO	BLOCO 1	BLOCO 2
	Voz	Desenvolvimento auditivo
	Cantar a canção "O barquinho" e o tema "O malhão do Plutão" (adaptado pelo Prof. estagiário); leitura de um texto rítmico "Compasso/ Fração";	Interpretação da canção "O barquinho" e "O malhão do Plutão"; audição, leitura e repetição de um texto rítmico alusivo à matemática e à música.
	Corpo	Identificação e reconhecimento da forma musical AB evidenciada no tema "O malhão do Plutão" e na canção "O barquinho".
	Instrumentos	Expressão e criação musical
	Percutir a dois níveis corporais (joelhos/pernas e palmas) o texto rítmico "Compasso / Fração". Percutir um pequeno ostinato rítmico para acompanhar o tema "O malhão do Plutão".	Cantar e interpretar as canções "O malhão do Plutão" e "O barquinho", acompanhada à guitarra/viola pelo professor e por pequenos ostinatos rítmicos executados pelos alunos com instrumentos de percussão de altura indefinida.
		Representação do som
	Percutir com palmas e com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, claves, maracas e triângulo) um pequeno ostinato rítmico para acompanhar o tema "O malhão do Plutão".	Notação convencional das figuras rítmicas (seminima, colcheia e semicolcheia) utilizadas nas frases e com texto alusivo às frações (matemáticas) e aos compassos.

TEMA INTERDISCIPLINAR	RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Continuação do tema Estudo do Meio – Os Astros/Planetas Matemática – Compasso/ Fração	Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, claves, etc.) <i>Software Sibelius 7.5</i>	Fotocópia com exercícios / jogos de exploração rítmicos "Compasso / Fração"; fotocópia do tema "O malhão do Plutão". Computador com <i>software Sibelius</i> .

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Com o objetivo de fazer a articulação da música e da matemática será utilizado um texto alusivo à importância das frações e a sua representação como elementos caracterizadores dos diversos compassos existentes. Neste sentido, irá executar-se o texto rítmico "Compasso / Fração" (criado pelo professor estagiário), utilizando a percussão corporal (a dois níveis), voz e instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta e triângulo).
Revisão da canção "O barquinho", acompanhada à guitarra pelo professor estagiário e em conjunto com os alunos.
Continuação do estudo de pequenas melodias (respeitando a introdução) na flauta de bisel para enriquecimento melódico e estético do tema "O barquinho".
Continuação do estudo da canção "O malhão do Plutão" para voz, flauta de bisel e instrumentos de percussão de altura indefinida e acompanhada à guitarra pelo professor.

Nota: No seguimento da vontade manifestada por alguns alunos (na aula anterior) em aprender a tocar guitarra/violas, o tema musical "O malhão do Plutão" foi criado propositalmente para satisfazer este pedido. Sendo assim, o tema "O malhão do Plutão" tem apenas dois acordes, tônica e dominante, à semelhança do vulgar e sobejamente conhecido "Malhão" do nosso património folclórico nacional, mas com texto alusivo à temática dos Planetas, reforçando a articulação com o Estudo do Meio, como já anteriormente foi referido.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.5

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA

Turma
C

Duração da aula
45 min.

Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro

Data: 08/04/2015

1.º CICLO

4.º ANO

Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa

Lição n.º 3

JOGOS DE EXPLORAÇÃO

BLOCO 1

Voz

Cantar a canção "O malhão do Plúlio" (adaptado pelo Prof. estagiário); leitura de um texto rítmico "Compasso / Fração";

Corpo

Percutir a dois níveis corporais (joelhos/pernas e palmas) o texto rítmico "Compasso / Fração". Percutir um pequeno ostinato rítmico para acompanhar o tema "O malhão do Plúlio".

Instrumentos

Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas e triângulo) o tema "O malhão do Plúlio".

EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICAL

BLOCO 2

Desenvolvimento auditivo

Interpretação da canção "O malhão do Plúlio"; audição, leitura e repetição de um texto rítmico alusivo à matemática e à música.

Identificação e reconhecimento da forma musical AB evidenciada no tema "O malhão do Plúlio".

Expressão e criação musical

Cantar e interpretar a canção "O malhão do Plúlio", acompanhada a guitarra/viola pelo professor e por pequenos ostinatos rítmicos executados pelos alunos com instrumentos de percussão de altura indefinida e flauta doce soprano.

Representação do som

Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas na canção e nas frases e com texto alusivo às frações (matemáticas) e aos compassos.

TEMA INTERDISCIPLINAR

Continuação do tema Estudo do Meio – Os
Astros/Planetas
Matemática – Compasso / Fração

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de
percussão de altura definida (Orff/lâminas) e
de altura indefinida (Bombo, pandeireta,
maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc...)
Software Sibelius 7.5

MATERIAIS MUSICAIS

Fotocópia com exercícios / jogos de
exploração rítmicos "Compasso / Fração";
fotocópia do tema "O malhão do Plúlio".
Computador com software Sibelius.

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Com o objectivo de fazer a articulação da música e da matemática será utilizado um texto alusivo à importância das frações e a sua representação como elementos caracterizadores dos diversos compassos existentes. Neste sentido, irá executar-se o texto rítmico "Compasso / Fração" (criado pelo professor estagiário), utilizando a percussão corporal (a dois níveis), voz e instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta e triângulo).

Revisão e continuação do estudo da canção "O malhão do Plúlio" para voz, flauta de bife e instrumentos de percussão de altura indefinida e acompanhada a guitarra pelo professor. Sendo assim a revisão e continuidade do estudo da canção "O malhão do Plúlio" será feita através dos seguintes momentos:

1. Abordagem à flauta iniciada com o Prof. Estagiário a executar a parte A composta por duas pequenas frases. O Prof. Estagiário executa cada uma das frases na flauta e os alunos repetem seguidamente cada uma delas. O Prof. fará chamada de atenção para a técnica correcta de embocadura, com o objectivo de o som produzido ser bem timbrado e satisfatório.
2. O Prof. Estagiário inicia a execução na flauta da parte B da música composta por três pequenas frases, seguindo-se a respectiva repetição pelos alunos.
3. Tocar a música integralmente com acompanhamento harmónico (guitarra) pelo Prof. Estagiário.
4. Juntar os instrumentos de percussão de altura indefinida, nomeadamente, o bombo, as pandeiretas e triângulos, para executar o pequeno ostinato rítmico de acompanhamento musical.
5. Apresentar a parte instrumental inicial, a Introdução, constituída pelo acompanhamento harmónico (da Guitarra) realizado pelo Prof. Estagiário e pelos instrumentos de percussão de altura indefinida tocados pelos alunos.
6. Interpretar (cantar e tocar) a canção na totalidade acompanhada a guitarra pelo Prof. Estagiário.

Nota: No seguimento da vontade manifestada por alguns alunos (na aula anterior) em aprender a tocar guitarra/violas, o tema musical "O malhão do Plúlio" foi criado propositalmente para satisfazer este pedido. Sendo assim, o tema "O malhão do Plúlio" tem apenas dois acordes, tónica e dominante, a semelhança do vulgar e sobejamente conhecido "Malhão" do nosso património folclórico nacional, mas com texto alusivo à temática dos Planetas, reforçando a articulação com o Estudo do Meio, como já anteriormente foi referido.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.6

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 15/04/2015
1º CICLO 4º ANO			Lição nº 6

BLOCO 1 Voz Cantar a música "Fracção Hip-Hop". Corpo Percutir a dois níveis corporais (joelhos/pernas e palmas) as partes instrumentais correspondentes ao bumbo e clavas e depois as partes correspondentes ao bumbo e pandeireta do tema "Fracção Hip-Hop". Instrumentos Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas) a secção rítmica da peça musical "Fracção Hip-Hop".	BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo Andição integral da peça instrumental "Fracção Hip-Hop"; interpretação da parte correspondente à voz da peça instrumental "Fracção Hip-Hop"; Expressão e criação musical Tocar e interpretar a parte instrumental correspondente às percussões de altura indefinida da peça "Fracção Hip-Hop" e início do estudo da parte instrumental correspondente ao xilofone baixo. Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (seminima, colcheia e semicolcheia) utilizadas na parte vocalizada/declamada.
---	--

TEMA INTERDISCIPLINAR Matemática e música – Compasso/ Fracção	RECURSOS ESPECÍFICOS Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.) <i>Software Sibelius 7.5</i>	MATERIAIS MUSICAIS Fotocópia com partes instrumentais correspondentes às percussões de altura indefinida e da voz da peça "Fracção Hip-Hop"; Computador com <i>software Sibelius</i>.
--	---	--

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Iniciar a aula com o tópico que ficou por dar na aula anterior, ou seja, executar o texto rítmico "Compasso / Fracção" (criado pelo Professor Estagiário), utilizando a percussão corporal (a dois níveis), voz e instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta e triângulo).

Continuando com a temática da música e da matemática, iniciar-se-á o estudo da peça instrumental "Fracção Hip-Hop" (composta pelo Professor Estagiário), para voz, flauta de bocal soprano, lâminas e instrumentos de percussão de altura indefinida. Sendo assim, esta começará com a leitura da parte vocal (versos da autoria do Prof. Estagiário) e depois passar para execução da secção rítmica constituída pelas percussões de altura indefinida e, em seguida, da parte instrumental correspondente ao xilofone baixo.

A parte vocal (declamação dos versos) será realizada com o apoio da projecção no quadro da pauta com os versos e respectivo ritmo (divisão silábica). No primeiro momento, o Prof. Estagiário lê o texto integralmente, ou seja, respeitando as divisões silábicas impostas pelo ritmo escolhido e adequado à musicalidade do tema. Posteriormente, os alunos repetem o texto juntamente com o Prof. Estagiário.

O estudo da parte das percussões de altura indefinida (bombo, pandeireta/maracas, clavas/bloco de um som e/ou caixa chinesa) será feito através dos seguintes momentos:

1. O Professor Estagiário começa por tocar um instrumento de cada vez, designadamente, das partes formais que constituem a peça, ou seja: **Introdução, Tema e CODA**, sendo seguidamente repetidas pelos alunos com a voz e palmas em uníssono.
2. Este procedimento será repetido para cada um dos instrumentos.
3. Após executar o último dos instrumentos que fazem parte e completam esta secção instrumental (percussões de altura indefinida), segue-se da repetição conjunta com os alunos (apenas da parte instrumental);
4. Cantar a peça "Fracção Hip-Hop" integralmente, acompanhada pela secção rítmica de altura indefinida.

A parte correspondente ao xilofone baixo será feita através dos seguintes passos:

1. Depois de ter previamente dividido a peça instrumental "Fracção Hip-Hop" em frases (curtas), o Professor Estagiário executa/toca cada uma das frases correspondente à **Introdução**, depois ao **Tema** e por fim à **CODA**, seguindo-se as respectivas repetições (de cada uma das frases) em conjunto com os alunos que manifestaram vontade em tocar este instrumento Orff.
2. Como as três partes instrumentais correspondentes às lâminas, da totalidade desta peça, são muito simples, ou seja, frases curtas do tipo ostinatos rítmico-melódicos, os alunos manifestam-se interessados em tocar este instrumento, assimilam rapidamente através da repetição sem grande esforço, mas de forma muito prazerosa;
3. Interpretar (tocar e cantar) a peça "Fracção Hip-Hop" integralmente com todos os instrumentos estudados/abordados até aqui.
4. Normalmente é usual o Professor Estagiário acompanhar todas as canções ou os temas/peças instrumentais com um instrumento harmónico (guitarra ou piano/teclado).

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.7

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA

Turma
C

Duração da aula
45 min.

Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro

Data: 22/04/2015

1º CICLO

4º ANO

Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa

Lição nº 7

BLOCO 1

Voz

Cantar a música "Fracção Hip-Hop".

Corpo

Percutir a dois níveis corporais (joelhos/pernas e palmas) as partes instrumentais correspondentes ao bombo e clavas e depois as partes correspondentes ao bombo e pandeireta do tema "Fracção Hip-Hop".

Instrumentos

Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas) a secção rítmica da peça musical "Fracção Hip-Hop".

BLOCO 2

Desenvolvimento auditivo

Andição integral da peça Instrumental "Fracção Hip-Hop"; interpretação da parte correspondente a voz da peça instrumental "Fracção Hip-Hop".

Expressão e criação musical

Tocar e interpretar a parte instrumental correspondente às percussões de altura indefinida da peça "Fracção Hip-Hop" e início do estudo da parte instrumental correspondente ao xilofone baixo.

Representação do som

Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas na parte vocalizada/declamada.

TEMA INTERDISCIPLINAR

Matemática e música – Compasso/ Fracção

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.)
Software Sibelius 7.5

MATERIAIS MUSICAIS

Fotocópia com partes instrumentais correspondentes às percussões de altura indefinida e da voz da peça "Fracção Hip-Hop"; Computador com software Sibelius.

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário) iniciado na aula anterior.

O estudo da parte das percussões de altura indefinida (bombo, pandeireta/maracas, clavas/bloco de um som e/ou caixa chinesa) será feito através dos seguintes momentos:

1. O Professor Estagiário começa por tocar um instrumento de cada vez, designadamente, das partes formais que constituem a peça, ou seja: **Introdução, Tema e CODA**, sendo seguidamente repetidas pelos alunos com a voz e palmas em uníssono.
2. Este procedimento será repetido para cada um dos instrumentos.
3. Após executar o último dos instrumentos que fazem parte e completam esta secção instrumental (percussões de altura indefinida), segue-se da repetição conjunta com os alunos (apenas da parte instrumental);
4. Cantar a peça "Fracção Hip-Hop" integralmente, acompanhada pela secção rítmica de altura indefinida.

A parte correspondente ao xilofone baixo será feita através dos seguintes passos:

1. Depois de ter previamente dividido a peça instrumental "Fracção Hip-Hop" em frases (curtas), o Professor Estagiário executa/toca cada uma das frases correspondente a **Introdução**, depois ao **Tema** e por fim a **CODA**, seguindo-se as respectivas repetições (de cada uma das frases) em conjunto com os alunos que manifestaram vontade em tocar este instrumento Orff;
2. Como as três partes instrumentais correspondentes às lâminas, da totalidade desta peça, são muito simples, ou seja, frases curtas do tipo ostinatos rítmico-melódicos, os alunos manifestamente interessados em tocar este instrumento, assimilam rapidamente através da repetição sem grande esforço, mas de forma muito prazerosa;
3. Interpretar (tocar e cantar) a peça "Fracção Hip-Hop" integralmente com todos os instrumentos estudados/abordados até aqui.
4. Normalmente é usual o Professor Estagiário acompanhar todas as canções ou os temas/peças instrumentais com um instrumento harmónico (guitarra ou piano/teclado).

Nota: No seguimento da vontade manifestada por alguns alunos em aprender a tocar guitarra/viola, o Professor Estagiário continua a satisfazer este pedido, realizando sempre que seja possível revisões do tema composto propositalmente para o efeito ("O malhão do Plutão"), por ter apenas dois acordes, o da tónica (dó maior) e o da dominante.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.8

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma C	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro	Data: 29/04/2013
1º CICLO	Duração da aula 45 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa		Lição nº 8
4º ANO				
JOGOS DE EXPLORAÇÃO	BLOCO 1 Voz		BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo	
	Cantar a música "Fracção Hip-Hop".		Audição integral da peça Instrumental "Fracção Hip-Hop"; interpretação da parte correspondente à voz da peça instrumental "Fracção Hip-Hop"; Expressão e criação musical	
	Corpo		Tocar e interpretar a parte instrumental correspondente às percussões de altura indefinida da peça "Fracção Hip-Hop" e início do estudo da parte instrumental correspondente ao xilofone baixo.	
	Instrumentos		Representação do som	
	Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas) a secção rítmica da peça musical "Fracção Hip-Hop".		Notação convencional das figuras rítmicas (seminima, colcheia e semicolcheia) utilizadas na parte vocalizada/declamada.	
TEMA INTERDISCIPLINAR		RECURSOS ESPECÍFICOS		MATERIAIS MUSICAIS
Matemática e música – Compasso/ Fracção		Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.) Software Sibelius 7.5		Fotocópia com partes instrumentais correspondentes às percussões de altura indefinida e da voz da peça "Fracção Hip-Hop"; Computador com software Sibelius.
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS				

Continuação do estudo do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário).

A parte correspondente ao xilofone baixo será feita através dos seguintes passos:

1. Depois de ter previamente dividido a peça instrumental "Fracção Hip-Hop" em frases (curtas), o Professor Estagiário executa/toca cada uma das frases correspondente à **Introdução**, depois ao **Tema** e por fim à **CODA**, seguindo-se as respectivas repetições (de cada uma das frases) em conjunto com os alunos que manifestaram vontade em tocar este instrumento Orff;
2. Como as três partes instrumentais correspondentes às lâminas, da totalidade desta peça, são muito simples, ou seja, frases curtas do tipo estímatos rítmico-melódicos, os alunos manifestaram interesse em tocar este instrumento, assimilar rapidamente através da repetição sem grande esforço, mas de forma muito prazerosa;
3. Interpretar (tocar e cantar) a peça "Fracção Hip-Hop" integralmente com todos os instrumentos estudados/abordados até aqui.
4. Normalmente é usual o Professor Estagiário acompanhar todas as canções ou os temas/peças instrumentais com um instrumento harmónico (guitarra ou piano/teclado).
5. Início do estudo das partes instrumentais da flauta de bisel, metalofone soprano e *glockenspiel*/jogo de sinos (tocando em uníssono), correspondentes à **Introdução**.

Nota: No seguimento da vontade manifestada por alguns alunos em aprender a tocar guitarra/viola, o Professor Estagiário continua a satisfazer este pedido, realizando sempre que seja possível revisões do tema composto propositadamente para o efeito ("O malhão do Plutão"), por ter apenas dois acordes, o da tónica (do maior) e o da dominante.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.9

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA			
PLANO DE AULA	Turma C	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro	Data: 06/05/2015
	Duração da aula 45 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
	1º CICLO 4º ANO		Lição nº 9
JOGOS DE EXPLORAÇÃO	BLOCO 1 Voz		BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo
	Cantar a música "Fracção Hip-Hop".		Andição integral da peça instrumental "Fracção Hip-Hop"; interpretação da parte correspondente a voz da peça instrumental "Fracção Hip-Hop"; Expressão e criação musical
	Corpo		Tocar e interpretar a parte instrumental correspondente às percussões de altura indefinida da peça "Fracção Hip-Hop" e início do estudo da parte instrumental correspondente ao xilofone baixo.
	Instrumentos		Representação do som Notação convencional das figuras rítmicas (semínima, colcheia e semicolcheia) utilizadas na parte vocalizada/declamada.
TEMA INTERDISCIPLINAR		RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Matemática e música – Compasso/ Fracção		Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.) Software Sibelius 7.5	Fotocópia com partes instrumentais correspondentes às percussões de altura indefinida e da voz da peça "Fracção Hip-Hop"; Computador com software Sibelius.
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS			
Continuação do estudo do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário). Revisão das partes instrumentais relativas aos xilofones baixo* e alto*, dos metalofones soprano e <i>glockenspiel</i> jogo de sinos e das flautas de bocal soprano. Especial atenção aos seguintes aspectos: 1. A semelhança dos procedimentos utilizados para a aprendizagem do xilofone baixo, todos os outros instrumentos intervenientes nesta música têm a mesma abordagem/realização, ou seja, beneficiam da mesma pedagogia utilizada. 2. Continuação do estudo das partes instrumentais da flauta de bocal, metalofone soprano e <i>glockenspiel</i> jogo de sinos (tocando em uníssono), correspondentes ao <u>Tema</u> (declamação das estrofes) e do <u>Refrão</u>. 3. Interpretação da peça instrumental com apoio de <i>play-a-long</i>, isto é, com acompanhamento áudio do original instrumental composto pelo Prof. Estagiário.* *Esta situação só se verificará até os alunos terem conseguido assimilar na plenitude as suas partes instrumentais individuais até ao ponto de tocarem esta peça musical conjuntamente e de forma satisfatória. A realização final deste tema musical será feita com os instrumentos musicais tocados pelos alunos e com o apoio áudio da bateria e da guitarra sintetizada (via Sibelius 7.5), caso seja necessário, estando prevista a sua apresentação ao público/comunidade escolar (pais e encarregados de educação) durante a festa de final de ano lectivo. Nota: como nesta turma existem dois alunos que estudam música em instituições particulares, nomeadamente, contrabaixo e piano, foi sugerido pela Prof. desta turma que estes alunos pudessem participar na realização desta peça musical com os próprios instrumentos musicais que estudam particularmente. Sendo assim, foi com enorme satisfação geral que ficou decidido incluir no tema mais estes dois instrumentos musicais.			

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.10

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 13/05/2013 Lição nº 10
1º CICLO 4º ANO			

BLOCO 1 Voz Cantar a música "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio". Corpo Instrumentos Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas) os estímulos rítmicos que formam a secção rítmica das músicas: "Fracção Hip-Hop" e "O Malhão do Plúlio"	BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo Atividade integral dos temas musicais estudados. Acuidade auditiva/desenvolvimento da percepção sonora, p. ex., ter consciência dos distintos momentos instrumentais através da identificação da forma utilizada nos temas musicais aprendidos (Introdução, Tema, Refrão e Coda). Expressão e criação musical Tocar e interpretar a peça "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio". Representação do som Notação convencional da figuração utilizada nos temas musicais: "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio".
---	---

TEMA INTERDISCIPLINAR Estudo do Meio – Os Astros/Planetas; Matemática e música – Compasso/Fracção	RECURSOS ESPECÍFICOS Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.) Software Sibelius 7.5	MATERIAIS MUSICAIS Fotocópia das partituras dos temas "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio", assim como das partes instrumentais; Computador com software Sibelius 7.5.
--	--	---

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário).

Revisão/ensaio das partes instrumentais relativas aos xilofones baixo* e alto*, dos metalofones soprano e *glockenspiel*/jogo de sinos e das flautas de bocal soprano.

Especial atenção à forma como os alunos interpretam a peça com apoio de *play-a-long*, isto é, com acompanhamento áudio do original instrumental composto pelo Prof. Estagiário*

*Esta situação só se verificará até os alunos terem conseguido assimilar na plenitude as suas partes instrumentais individuais até ao ponto de tocarem esta peça musical conjuntamente e de forma satisfatória. A realização final deste tema musical será feita com os instrumentos musicais tocados pelos alunos e com o apoio áudio da bateria e da guitarra sintetizada (via *Sibelius 7.5*), caso seja necessário, estando prevista a sua apresentação ao público/comunidade escolar (pais e encarregados de educação) durante a festa de final de ano lectivo.

Revisão /ensaio do tema "O malhão do Plúlio".

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.11

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA			
PLANO DE AULA	Turma C	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro	Data: 20/05/2015
1º CICLO	Duração da aula 45 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
4º ANO			Lição nº 11
JOGOS DE EXPLORAÇÃO	BLOCO 1 Voz	BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo	
	Cantar a música "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio".	Audição integral dos temas musicais estudados. Acuidade auditiva/desenvolvimento da percepção sonora, p. ex., ter consciência dos distintos momentos instrumentais através da identificação da forma utilizada nos temas musicais aprendidos (Introdução, Tema, Refrão e Coda). Expressão e criação musical	
	Corpo	Tocar e interpretar a peça "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio". Representação do som	
	Instrumentos Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, clavas, maracas) os ostinatos rítmicos que formam a secção rítmica das músicas: "Fracção Hip-Hop" e "O Malhão do Plúlio"	Notação convencional da figuração utilizada nos temas musicais: "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio".	
TEMA INTERDISCIPLINAR Estudo do Maio – Os Astros/Planetas; Matemática e música – Compasso/Fracção		RECURSOS ESPECÍFICOS Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, clavas, etc.) Software Sibelius 7.5	MATERIAIS MUSICAIS Fotocópia das partituras dos temas "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio", assim como das partes instrumentais; Computador com software Sibelius 7.5.
ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS			
Devido à proximidade das provas de avaliação finais do 4.º ano, a Professora Olivia pediu-me para lhe dispensar o tempo dedicado a aula de música a fim de reestabilizar a aprendizagem e potenciar a atenção/concentração dos alunos no seu estudo preparatório para as mesmas. Sendo assim e por consequência, a aula de música do dia 20 de Maio não se realizou, ficando o plano desta aula (citado em baixo) adiado para a aula seguinte que se realizará no dia 27/05/15. Continuação do estudo/ensaio do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário) para voz, flauta de béal soprano e instrumental Orff. Especial atenção à forma como os alunos interpretam a peça com apoio de <i>play-along</i>, isto é, com acompanhamento áudio do original instrumental composto pelo Prof. Estagiário* *Esta situação só se verificará até os alunos terem conseguido assimilar na plenitude as suas partes instrumentais individuais até ao ponto de tocarem esta peça musical conjuntamente e de forma satisfatória. A realização final deste tema musical será feita com os instrumentos musicais tocados pelos alunos e com o apoio áudio da bateria e da guitarra sintetizada (via Sibelius 7.5), caso seja necessário, estando prevista a sua apresentação ao público/comunidade escolar (pais e encarregados de educação) durante a festa de final de ano lectivo. Revisão /ensaio do tema "O malhão do Plúlio".			

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.12

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma C Duração da aula 45 min.	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 27/05/2013 Lição nº 12
1.º CICLO 4.º ANO			

BLOCO 1 Voz Cantar a música "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio". Corpo Instrumentos Acompanhar com instrumentos de percussão de altura indefinida (bombo, pandeireta, claves, maracas) os estímulos rítmicos que formam a secção rítmica das músicas: "Fracção Hip-Hop" e "O Malhão do Plúlio"	BLOCO 2 Desenvolvimento auditivo Atenção integral dos temas musicais estudados. Acuidade auditiva/desenvolvimento da percepção sonora, p. ex., ter consciência dos distintos momentos instrumentais através da identificação da forma utilizada nos temas musicais aprendidos (Introdução, Tema, Refrão e Coda). Expressão e criação musical Tocar e interpretar a peça "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio". Representação do som Notação convencional da figuração utilizada nos temas musicais: "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio".
---	---

TEMA INTERDISCIPLINAR Estudo do Meio – Os Astros/Planetas; Matemática e música – Compasso/Fracção	RECURSOS ESPECÍFICOS Guitarra/viola, Piano/teclado, instrumentos de percussão de altura definida (Orff/lâminas) e de altura indefinida (Bombo, pandeireta, maracas, triângulo, reco-reco, claves, etc.) Software Sibelius 7.5	MATERIAIS MUSICAIS Fotocópia das partituras dos temas "Fracção Hip-Hop" e "O malhão do Plúlio", assim como das partes instrumentais; Computador com software Sibelius 7.5.
--	--	---

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo/ensaio do tema "Fracção Hip-Hop" (da autoria do Prof. Estagiário) para voz, flauta de bocal soprano e instrumental Orff.

Especial atenção à forma como os alunos interpretam a peça com apoio de *play-along*, isto é, com acompanhamento áudio do original instrumental composto pelo Prof. Estagiário*

*Esta situação só se verificará até os alunos terem conseguido assimilar na plenitude as suas partes instrumentais individuais até ao ponto de tocarem esta peça musical conjuntamente e de forma satisfatória. A realização final deste tema musical será feita com os instrumentos musicais tocados pelos alunos e com o apoio áudio da bateria e da guitarra sintetizada (via *Sibelius 7.5*), caso seja necessário, estando prevista a sua apresentação ao público/comunidade escolar (pais e encarregados de educação) durante a festa de final de ano lectivo.

Revisão /ensaio do tema "O malhão do Plúlio".

Nota: Este plano de aula, o 12.º, é o último plano de aula de Expressão Musical pertencente ao conjunto de planos de aulas realizados e destinados ao 1.º Ciclo do Ensino Básico (nomeadamente a turma do 4.º Ano C). Este facto deve-se, por um lado, à configuração do calendário escolar adoptado neste Agrupamento relativo ao 1.º ciclo, o qual apontou, como data limite, o dia 5 de Junho, e, por outro, devido ao passeio de finalistas que esta turma irá realizar justamente na próxima quarta-feira (dia 3 de Junho).

Esta informação, que julgo ser pertinente mencionar, encerra assim o conjunto de planos de aulas realizados para esta turma e, tal como o previsto, a apresentação ao público escolar das músicas aprendidas far-se-á no dia 4 de Junho ao final da manhã, assinalando, assim, o encerramento do ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA1.13

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma C	Centro de estágio: EB/J.I. Padre Manuel Castro	Data: 03/06/2015
	Duração da aula 45 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
	1º CICLO 4º ANO		"Lição nº 13"

JOGOS DE EXPLORAÇÃO	BLOCO 1	BLOCO 2
	Voz	Desenvolvimento auditivo
	Corpo	Expressão e criação musical
	Instrumentos	Representação do som

TEMA INTERDISCIPLINAR	RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
------------------------------	-----------------------------	---------------------------

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Devido ao passeio de finalistas programado para quarta-feira (03/06/2015) e anunciado no plano de aula anterior, esta turma não realizará a aula deste dia.

A audição prevista, que esta turma irá realizar e que servirá para assinalar o encerramento do ano presente ano lectivo, será efectuada amanhã, quinta-feira (04/06/2015), com início às 12:00h, tal como combinado entre a Prof. da turma e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

ANEXOS – PA2 (Planos de Aulas do 2.º ciclo)

Anexo PA2.1

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA						
PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 02/ 02/ 2015		
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 1		
3.º ANO						
CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA	
CONTEÚDOS	Contraste tímbrico - os instrumentos Orff: xilofones/madeiras e metalofones/metais	Crescendo e Diminuendo; <i>mp</i> (<i>meio piano</i>) e <i>mf</i> (<i>mezzo forte</i>).	Índices de altura; Melodia v. Harmonia; os registos Soprano, Alto e Baixo;	Entrada em Anacruse; Compasso, métrica binária (divisão e subdivisão do tempo).	Introdução; CODA.	ABA;
RECURSOS ESPECÍFICOS			MATERIAIS MUSICAIS			
Guitarra clássica/viola, computador, software Sibélus, projector multimédia, instrumentos Orff (xilofone soprano, xilofone alto e xilofone baixo) e flauta de bisei.			Fotocópias das partes instrumentais respectivas do arranjo para instrumental ORFF (feito pelo estagiário) do tema "Il canto del cuco"			
TEMAS /TÓPICOS		ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS				
O acompanhamento harmónico do tema musical "Il canto del cuco".		Apresentação dos instrumentos Orff: breve explicação sobre o que são e porque se chamam instrumentos Orff; três registos de altura dos xilofones utilizados no arranjo instrumental: xil. soprano, xil. alto e xil. baixo para acompanhamento harmónico no tema "Il canto del cuco"; Audição integral do arranjo deste tema musical "Il canto del cuco". Vivenciar o contraste tímbrico dos instrumentos Orff/lâminas a serem executados (xilofones/madeiras e dos metalofones/metais) e definição sucinta dos conceitos melodia versus harmonia; Vivenciar e explicar as entradas em anacruse, divisão e subdivisão do tempo, através da execução e interpretação do arranjo instrumental Orff do tema "Il canto del cuco". Vivenciar a forma Introdução, ABA e CODA utilizadas na peça instrumental; Realização: 1. Interpretar o tema (parte relativa à flauta de bisei), com acompanhamento harmónico à guitarra ou ao piano pelo estagiário; 2. Executar Orff 1 - introdução do xilofone soprano; Orff 2 - introdução do xilofone contralto; Orff 3 - introdução do xilofone baixo; Explicar e vivenciar os índices de altura partindo do C3 (dó central). Nota importante: como a professora já tinha dado as noções de tempo, contratepo e ponto de aumentação em aulas anteriores, será feita uma curta revisão de alguma notação musical (convencional), nomeadamente de algumas figuras rítmicas, desde a semibreve até à colcheia (através da visualização no quadro). Todos os conceitos teóricos, assim como os conteúdos, reportam-se para exemplos extraídos do tema e respectivo arranjo instrumental Orff. <i>Tinha ficado previamente combinado que seria no dia 02//03 do presente ano lectivo que o estagiário iniciaria a sua primeira aula prática à turma do 5.º Ano D; infelizmente, não foi possível concretizar este objectivo na sua plenitude, devido à decisão da professora da turma (Ana Seixas) de querer dar matéria nova (segundo o manual). Sendo assim, a aula iniciou-se com o ditar do sumário: Imitação e cânone (dado pela professora), tendo seguido o seu percurso até ao momento (a 15' do final da aula) em que a professora Ana solicitou então ao estagiário que comesasse a dar a aula (1.ª aula prática) programada para este dia.</i>				

Docante da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.2

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 05/ 03/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 2
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Contraste tímbrico - os instrumentos de altura indefinida: madeiras, peles e metais.	Acentuação;	Índices de altura; Melodia v. Harmonia;	Compasso 2/2 (ou C cortado); métrica binária (divisão e subdivisão do tempo); síncopa.	Introdução; ABA; CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, computador, software Sibelius, projectador multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel.	Fotocópias das partes instrumentais relativas ao tema e à improvisação (escrita) da flauta.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
O tema musical de Bossa Nova "O Pato".	Breve explicação do conceito acentuação e síncopa; vivenciar estes conceitos através dos exemplos previamente escolhidos para execução/realização com percussão corporal e instrumentos de percussão de altura indefinida. Vivenciar o contraste tímbrico dos instrumentos de percussão de altura indefinida a serem tocados (bombo, tamborim, clavas e pandeireta); vivenciar o compasso 2/2 através da realização do tema "O Pato"; Vivenciar e explicar a divisão e subdivisão do tempo, através da execução e interpretação dos exercícios extraídos do tema proposto. Breve explicação do conceito de altura (grave, médio e agudo), o dó central no piano (índice 3) como referência. Breve explicação do conceito de melodia versus harmonia. Apresentação integral do tema pelo estagiário (tocado e cantado); iniciar a realização da parte do canto; Vivenciar a forma Introdução, ABA e CODA utilizadas na peça instrumental "O Pato"; Realização (com a turma): 1. Interpretação do tema (parte relativa à voz), com acompanhamento harmónico à guitarra pelo estagiário; 2. Execução do acompanhamento pela secção rítmica (percussões de altura indefinida) e harmónica (guitarra) juntamente com as vozes; 3. Execução da melodia "improvisada" (previamente escrita) na flauta de Bisel.

Nota importante: A professora Ana decidiu mudar o tema "Il canto del cuco" e dá-lo à turma do 7.º Ano B.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.3

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA					
PLANO DE AULA 2º CICLO 3.º ANO		Turma D Duração da aula 30 min.	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Data: 09/ 03/ 2015 Lição nº 3	
CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Contraste tímbrico - os instrumentos de altura indefinida: madeiras, peles e metais.	Acentuação;	Índices de altura; Melodia v. Harmonia;	Compasso 2/2 (ou C cortado); métrica binária (divisão e subdivisão do tempo); síncope.	Introdução; ABA; CODA.
RECURSOS ESPECÍFICOS			MATERIAIS MUSICAIS		
Guitarra clássica/viola, computador, software Sibelius, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisei.			Fotocópias das partes instrumentais relativas ao tema e à improvisação (escrita) da flauta.		
TEMAS /TÓPICOS		ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS			
O tema musical de Bossa Nova "O Pato".		Vivenciar o contraste tímbrico dos instrumentos de percussão de altura indefinida a serem tocados (bombo, tamborim, claves e pandeireta); vivenciar o compasso 2/2 através da realização do tema "O Pato"; Breve explicação do conceito de melodia versus harmonia. Realização (com a turma): 1. Interpretação do tema (parte relativa à voz), com acompanhamento harmónico à guitarra pelo estagiário (continuação); 2. Execução do acompanhamento pela secção rítmica (percussões de altura indefinida) e harmónica (guitarra) juntamente com as vozes; 3. Execução da melodia "improvisada" (previamente escrita) na flauta de Bisei.			

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.4

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 12/ 03/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 4
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Semelhanças e contraste tímbrico nos instrumentos de altura indefinida: madeiras, peles e metais.	Crescendo e diminuendo - O <i>fade out</i> .	Melodia v. Harmonia; As notas da flauta no registo agudo: (ré, mi e fá#) e no registo grave (Fá #).	Compassos simples: o compasso 2/2 (ou C cortado; a métrica binária) e o compasso ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo). As divisões artificiais – Quiálteras.	Introdução; ABA; CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, computador, software Sibelius, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel.	Fotocópias das partes instrumentais relativas ao tema e à improvisação (escrita) da flauta. Fotocópia do tema "Queda do Império" de Vitorino na flauta.

TEMAS /TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
"O Pato" (Bossa Nova) e "Queda do Império" (Popular portuguesa).	Vivenciar o contraste tímbrico dos instrumentos de percussão de altura indefinida a serem tocados (bombo, tamborim, clavas e pandeireta); vivenciar o compasso 2/2 através da realização do tema "O Pato"; vivenciar a forma ABA Introdução e CODA através da realização/interpretação do tema "O Pato". Breve explicação do conceito de melodia versus harmonia. Realização (com a turma): 1. Interpretação do tema (parte relativa à voz), com acompanhamento harmónico à guitarra pelo estagiário (continuação); 2. Execução do acompanhamento pela secção rítmica (percussões de altura indefinida) e harmónica (guitarra) juntamente com as vozes; 3. Execução da melodia "improvisada" (composta pelo professor para acompanhar a canção "O berquinho" com a flauta) na flauta de Bisel. Breve explicação, identificação e análise das quiálteras (tercinas) encontradas na melodia improvisada. Ouvir integralmente o tema "Queda do Império". Cantar o tema com acompanhamento harmónico pelo Prof. estagiário; Vivenciar o compasso ternário e respectiva métrica; Iniciar o estudo/execução do tema na flauta.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.5

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 16/ 03/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 3
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Semelhanças e contraste tímbrico nos instrumentos de altura indefinida: madeiras, peles e metais.	Crescendo e diminuendo - <i>O fade out.</i>	As notas da flauta no registo agudo: (ré, mi e fá#) e no registo grave (Fá#).	Compassos simples: o compasso 2/2 (ou C cortado); a métrica binária e o compasso ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo). As divisões artificiais – Quíalteras.	Introdução; ABA; CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra clássica/viola, computador, software Sibelius, projectador multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel.

MATERIAIS MUSICAIS

Fotocópias das partes instrumentais relativas ao tema e à improvisação (escrita) da flauta. Fotocópia do tema "Queda do Império" de Vitorino na flauta.

TEMAS /TÓPICOS

"O Pato" (Bossa Nova) e "Queda do Império" (Popular portuguesa).

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Início da "Semana da Leitura"; leitura de um texto sobre a vida e obra de Carlos Paredes – visualização / audição de ppt com música de Carlos Paredes.

Continuação da realização (com a turma):

1. Interpretação do tema (parte relativa à voz), com acompanhamento harmónico à guitarra pelo estagiário;
2. Execução da melodia "improvisada" (composta pelo professor para acompanhar a canção "O barquinho" com a flauta) na flauta de Bisel. Breve explicação, identificação e análise das quíalteras (tercinas) encontradas na melodia improvisada.

Ouvir integralmente o tema "Queda do Império".

Cantar o tema com acompanhamento harmónico pelo Prof. estagiário;

Vivenciar o compasso ternário e respectiva métrica;

Iniciar o estudo/execução do tema na flauta.

Nota: Foi solicitado ao Prof. Estagiário (pela Prof. Ana) que escolhesse um músico/compositor para apresentar através de um texto com o objectivo de promover a leitura e poder deste modo assinalar esta efeméride académica denominada "Semana da Leitura". O músico/compositor escolhido foi Carlos Paredes por vários motivos entre os quais destaco: ser português, ter uma obra muito original, profundamente marcada por uma estética bonita, rica e elegante e por ser ainda desconhecida pela maior parte das novas gerações.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.6

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 19/ 03/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 6
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Semelhanças e contraste tímbrico nos instrumentos de altura indefinida: madeiras, peles e metais.	Crescendo e diminuendo - <i>O fade out.</i>	As notas da flauta no registo agudo: (ré, mi e fá#) e no registo grave (Fá #).	Compassos simples: o compasso 2/2 (ou C cortado; a métrica binária) e o compasso ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo). As divisões artificiais – Quiálteras.	Introdução; AB; CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, computador, software Sibelius, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel.	Fotocópias das partes instrumentais relativas ao tema e à improvisação (escrita) da flauta. Fotocópia do tema "Queda do Império" de Vitorino na flauta.

TEMAS /TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
"O Pato" (Bossa Nova) e "Queda do Império" (Popular portuguesa).	Continuação da realização (com a turma): 1. Interpretação do tema (parte relativa à voz), com acompanhamento harmónico à guitarra pelo estagiário; 2. Execução da melodia "improvisada" (composta pelo professor para acompanhar a canção "O barquinho") na flauta de bisel. Breve explicação, identificação e análise das quiálteras (tercinas) encontradas na melodia improvisada. Ouvir integralmente o tema "Queda do Império". Cantar o tema com acompanhamento harmónico pelo Prof. estagiário; Vivenciar e identificar: Introdução, a forma AB (ABAB) e CODA (final) Vivenciar o compasso ternário e respectiva métrica; vivenciar os crescendos, diminuendos e o <i>fade out</i>. Iniciar o estudo/execução do tema na flauta.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.7

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 09/ 04/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 7
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Influência da técnica (ao nível da execução) na definição sonora instrumental satisfatória, p. ex., a embocadura na flauta na articulação correcta, ou não, das notas musicais.	Crescendo e diminuendo; o andamento <i>Moderato</i> ;	A nota musical Sol sustenido /G# no registo grave na flauta doce soprano.	Compasso simples ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo); o ponto de aumentação.	Introdução; AB; CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra clássica/viola, piano, computador, software *Sibelius*, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel.

MATERIAIS MUSICAIS

Fotocópia do tema "Queda do Império" de Vitorino na flauta.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
"Queda do Império" (Popular portuguesa).	Uma vez que a música "Queda do Império" era a que estava mais atrasada, optou-se por iniciar a presente aula com a revisão das partes já abordadas e respectivo prosseguimento do seu estudo. Sendo assim, iniciar-se-á a revisão e consequente desenvolvimento deste tema – "Queda do Império" - através dos seguintes passos e chamar a atenção para técnica de execução da flauta doce (embocadura): 1. Cantar o tema integralmente, acompanhado à guitarra pelo Prof. Estagiário; 2. Tocar na flauta de bisel o tema previamente dividido em frases até à sua completa realização; neste sentido o Prof. Estagiário executa primeiramente na flauta cada uma das frases, sendo seguido depois pela repetição das mesmas pelos alunos até à sua completa realização; 3. Repetir cada frase sempre que houver dúvidas, indecisão, indefinição, ou seja, execução incorrecta; 4. Executar a peça conforme a forma decidida, isto é, o primeiro chorus com vozes/cantar e o segundo chorus só instrumental; 5. Ensinar a nota musical Sol sustenido grave (G #) na flauta de bisel soprano e a respectiva representação em notação convencional e não convencional (desenho da digitação na flauta); 6. Iniciar o estudo da parte relativa à Introdução do tema com a flauta de bisel, previamente dividida em frases musicais; o Prof. Estagiário toca, exemplifica cada uma delas com a flauta sendo seguido pela repetição executada pelos alunos até à sua conclusão; repetir a execução da Introdução (na totalidade) pelos alunos mas agora com o acompanhamento harmónico (com guitarra/viola) realizado pelo Prof. Estagiário; 7. Relembrar a importância da CODA (parte final do tema) e a opção de decisão em considerá-la uma parte instrumental praticamente igual à introdução juntando apenas o acorde de dó maior para finalizar a cadência perfeita. Assim, os alunos ao saberem tocar a <u>Introdução</u>, já sabem igualmente tocar a <u>CODA</u>; 8. Interpretar a música integralmente (Introdução + desenvolvimento/tema + CODA), respeitando a forma de realização escolhida, ou seja, primeiro vozes/cantar e depois instrumental/tocar sempre com acompanhamento harmónico da guitarra executado pelo Prof. Estagiário;

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.8

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 13/ 04/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 8
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Manipulação através de diferentes técnicas de execução instrumental, p. ex., a forma de manusear os instrumentos de altura indefinida: agitar, abanar, raspar e /ou percutir, etc..	Modificações ligeiras do andamento musical (agógica).	As notas musicais na flauta: Sol sustenido /G# e F# sustenido/F# ambas no registo grave.	Compasso simples ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo); o ponto de aumentação e a ligadura de valor.	Ostinato; Improvisação; ABCDA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, computador, software Sibelius, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel soprano.	Diapositivo das pautas das respectivas partes instrumentais dos temas "O Pato", "Queda do Império" e respectivas fotocópias.

TEMAS /TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
"O Pato" (Bossa Nova) e "Queda do Império" (Popular portuguesa).	Revisão/ensaio das músicas "O Pato" e "Queda do Império" e prosseguimento do estudo da improvisação para flauta de bisel soprano relativa à música "O Pato", além da respectiva secção rítmica composta por: bombo, caixa chinesa, maracas, sheiker's e pandeireta. Início com a canção "O Pato", segundo o esquema: 1. Tocar introdução guitarra + voz (com os vocalizos: quen, quen, quen, quen) + percussões de altura indefinida; 2. Cantar o tema acompanhado harmonicamente pela guitarra tocada pelo Prof. Estagiário e pelas percussões de altura indefinida tocadas pelos alunos; 3. Tocar a improvisação na flauta sempre com acompanhamento harmónico (Prof. Estagiário) e secção rítmica (alunos); 4. Repetir o tema com voz, ou seja cantado e com o respectivo acompanhamento instrumental; 5. Finalmente tocar a CODA (igual à introdução). O estudo da improvisação para flauta da música "O Pato" realiza-se através dos seguintes momentos: 1. Cantar / entoar a improvisação escrita (escrita em pauta, ou seja, em notação convencional) projetada no quadro e previamente dividida em frases musicais, de forma que os alunos percebam com clareza e possam seguidamente repeti-las depois de o Prof. Estagiário as ter cantado/entoadado (com pá, pá, parara, ...); 2. Tocar a improvisação por partes, uma frase de cada vez. Primeiro toca o Prof. Estagiário e depois os alunos. 3. Prosseguir a realização descrita anteriormente até à sua conclusão. O Prof. Estagiário executa sempre primeiro na flauta cada uma das frases musicais, sendo seguido depois pela repetição das mesmas pelos alunos até à sua completa realização; 4. Repetir cada frase sempre que houver dúvidas, indefinição, ou seja, execução incorrecta (ao nível da digitação ou embocadura); 5. Sempre que for necessário registar/tomar notas, apontamentos, usar a notação convencional e não convencional (desenho da digitação na flauta, etc.), simbologia diversa, que possibilite ajudar e melhorar o resultado prático musical;

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.9

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 16/ 04/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 9
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS	Manipulação através de diferentes técnicas de execução instrumental, p. ex., a forma de manusear os instrumentos de altura indefinida: agitar, abanar, raspar e /ou percutir, etc..	Modificações ligeiras do andamento musical (agógica).	As notas musicais na flauta: Sol sustenido /G# e Fá sustenido/F# ambas no registo grave.	Compasso simples ternário 3/4 (a métrica ternária) (divisão e subdivisão do tempo); o ponto de aumentação e a ligadura de valor.	Ostinato; Improvisação; ABCDA; Introdução e CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra clássica/viola, piano, computador, software Sibelius, projector multimédia, instrumentos de percussão de altura indefinida (clavas, bombo, tamborim pandeiretas) e flauta de bisel soprano.

MATERIAIS MUSICAIS

Diapositivo das peutas das respectivas partes instrumentais dos temas "O Pato", "Queda do Império" e respectivas fotocópias.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
"O Pato" (Bossa Nova) e "Queda do Império" (Popular portuguesa).	Revisão/ensaio das músicas "O Pato" e "Queda do Império" e prosseguimento do estudo da improvisação para flauta de bisel soprano relativa à música "O Pato", além da respectiva secção rítmica composta por: bombo, caixa chinesa, maracas, shaker's e pandeireta. 1. Interpretar (tocar e cantar) a canção "O Pato", respeitando a forma geral constituída por: Introdução (guitarra, percussão e voz/Quen, Quen,...), Tema (voz, guitarra e percussão), Improvisação melódica (flauta, guitarra e percussão), novamente o tema (voz, guitarra e percussão), finalizando com a CODA (igual à Introdução). 2. Continuar a revisão/ensaio com especial destaque à abordagem da Improvisação para flauta e, prosseguir com os aspectos registados/descritos na planificação de aula anterior, no que se refere aos pontos 2, 3, 4 e 6. 3. Proceder da mesma forma (descrita em cima para a música "O Pato") para a realização/ensaio da música "Queda do Império", isto é, respeitar a forma integral do tema composto pela Introdução (guitarra, flauta e percussão), pelo Tema (Voz, guitarra e percussões de altura indefinida) e, por fim, pela CODA (semelhante à introdução). 4. Vivenciar a agógica através da execução instrumental dos temas supra citados. 5. Continuar com a análise das partituras deste dois temas referenciada/iniciada na aula anterior com o objectivo de ajudar a desenvolver e estimular o sentido estético-musical dos alunos.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.10

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 20/ 04/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 10
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Intervalos melódicos simples; acordes; modo (maior, menor); tonalidade (revisão).		

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, computador, projector multimédia.	Diapositivo de exemplos com classificação de intervalos melódicos (simples e compostos) e harmónicos; vivenciar os intervalos (melódicos e harmónicos) através de músicas (já aprendidas) e exemplificação no piano; definição de acorde e a forma como se apresentam (estado fundamental, ou 1.ª inversão ou 2.ª inversão), exemplificação no piano; acordes maiores e menores com exemplos práticos no piano; Leitura do manual adoptado (de José Carlos Godinho, Edições Constância) sobre esta matéria.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Intervalos melódicos simples; definição de acorde.	Início do estudo dos intervalos. Qual a importância e necessidade de estudo? Chamar a atenção dos alunos para a importância e necessidade do estudo dos intervalos melódicos simples (como base inicial do estudo da harmonia) para sabermos classificar acordes e acompanhar (com instrumento harmónico, o piano, guitarra, etc.), harmonicamente, melodias (tocadas ou cantadas), fazer arranjos melódicos e/ou harmónicos, estudar composição musical. Vivenciar exemplos práticos através das músicas estudadas (análise das partituras); relembra os conceitos melodia versus harmonia (instrumento melódico e harmónico). Definição de intervalo melódico simples e composto, vivenciando esses intervalos através de exemplos tocados no piano; definição de intervalo harmónico (vivenciar exemplos práticos com recurso do piano). Classificação de intervalos melódicos simples, exemplos práticos (com recurso ao piano); as consonâncias, as dissonâncias e a necessidade de resolução das dissonâncias vivenciadas através de exemplos práticos/tocados no piano; classificação dos intervalos melódicos compostos, exemplos práticos tocados no piano. Definição de acorde (simples, de duas ou mais notas e a necessidade de contextualizar para uma clara definição); o acorde maior e o menor e as três possibilidades/estados com que se podem apresentar (estado fundamental, 1.ª inversão e a 2.ª inversão) e vivenciar, através de exemplos tocados no piano; o modo maior e modo menor e a sua relação directa com o intervalo de 3.ª (maior e/ou menor). Definição breve do conceito de modo e informação muito sucinta do que são graus modais (particularmente o I grau/tónica e o III grau/mediante); o modo maior e o menor (só o menor natural) e sua relação directa com o intervalo de 3.ª (maior e menor), vivenciar exemplos através do pentacorde e da escala diatónica maior de F/fá e de Dm nt./ré menor natural (ou seja a relativa menor) tocados no piano e na flauta. Revisão/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e prosseguimento do estudo da improvisação para flauta de bixel soprano relativa à música "O Pato", além da respectiva secção rítmica composta por: bombo, caixa chinesa, maracas, sheiker's e pandeireta. 1. Continuar a vivenciar a acção através da execução instrumental dos temas supra citados. 2. Continuar com a análise das partituras deste dois temas referenciada/iniciada na aula anterior com o objectivo de ajudar a desenvolver e estimular o sentido estético-musical dos alunos. Nota: Depois de ter sido previamente combinado com a Prof. Ana, darei início à a matéria em cima referenciada relativa aos intervalos por se encontrar já prevista a sua abordagem, visto encontrar-se no manual de música adoptado no princípio do

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.11

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA					
PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 23/ 04/ 2015	
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 11	
3.º ANO					
CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS		Modo (maior, menor); diatónico versus cromático; tonalidade (revisão) versus atonalidade.			
RECURSOS ESPECÍFICOS			MATERIAIS MUSICAIS		
Guitarra clássica/viola, piano, computador, projector multimédia.			Dispositivo de exemplos com os graus modais (realizando os mais importantes), e com os pentacordes (maior e menor) de F/tá e D/ré, assim como com as escalas (maiores e menores) respectivas; a origem dos acordes (relação directa com as escalas), a escala diatónica de C/dó maior harmonizada com tríades (I/tónica, III/mediante e V/dominante);		
TEMAS /TÓPICOS		ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS			
Modo maior e menor, diatónico e cromático; pentacorde e escala; graus modais; origem dos acordes (nas escalas); tonalidade versus atonalidade.		Continuação das matérias/conteúdos iniciados na aula anterior. Definição breve do conceito de modo e informação muito sucinta do que são graus modais (particularmente o I grau/tónica e o III grau/mediante); o modo maior e o menor (só o menor natural) e sua relação directa com o intervalo de 3.ª (maior e menor), vivenciar exemplos através do pentacorde e da escala diatónica maior de F/tá e de Dm nt./ré menor natural (ou seja a relativa menor) tocados no piano e na flauta. Definição breve do conceito diatónico (por oposição ao cromático), vivenciado através de exemplo tocado no piano (escala de dó maior e escala cromática) Noção e definição do conceito de tonalidade e sua importância na música tonal (breve explicação), comparação com outras músicas também ocidentais e de outras culturas musicais extraeuropeias, através da audição de três excertos de músicas exemplificativas (música tonal (Bach), música atonal europeia (Stockhausen) e música árabe (Rabi Abu); Revisão/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e prosseguimento do estudo da improvisação para flauta de bisei soprano relativa à música "O Pato", além da respectiva secção rítmica composta por: bombo, caixa chinesa, maracas, sheiker's e pandeireta. A pedido da Prof. da turma será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.			

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.12

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 27/ 04/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 12
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Modo (maior, menor); diatónico versus cromático; tonalidade (revisão) versus atonalidade. Ordenações melódicas.		

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, computador, projector multimédia.	Diapositivo de exemplos com os graus modais (realçando os mais importantes) e com os pentacordes de C/dó (maior) e A/lá (menor), assim como com as escalas (maiores e menores Nat.) respectivas; a origem dos acordes (relação directa com as escalas), a escala diatónica de C/dó maior harmonizada com tríades (I/tónica, III/mediante e V/dominante); diapositivo com dois exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo).

TEMAS / TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Modo maior e menor, diatónico e cromático; pentacorde e escala; graus modais; origem dos acordes (nas escalas); tonalidade versus atonalidade.	Realização de: 1. Reproduções rítmicas/"vitaminas rítmicas" compostas por pequenas frases (de métrica binária e/ou ternária), com percussão corporal a dois e três níveis. 2. Reprodução de duas ordenações melódicas no âmbito de uma oitava. A primeira em forma de pentacorde e a segunda por grau conjunto no sentido ascendente e descendente, p. ex.: <u>dó, ré, mi, ré, dó</u>, <u>ré, mi, fá, mi, ré</u>, (ascendente), etc., e no sentido descendente, <u>dó si, lá si dó, si, lá, sol, lá si</u>, etc.. Continuação das matérias/conteúdos iniciados na aula anterior. Definição breve do conceito diatónico (por oposição ao cromático), vivenciado através de exemplo tocado no piano (escala de dó maior e escala cromática) Noção e definição do conceito de tonalidade e sua importância na música tonal (breve explicação), comparação com outras músicas também ocidentais e de outras culturas musicais extraeuropeias, através da audição de três excertos de músicas exemplificativas (música tonal (Bach), música atonal europeia (Stockhausen) e música árabe (Rabi Abu); Revisão/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e prosseguimento do estudo da improvisação para flauta de bocal soprano relativa à música "O Pato", além da respectiva secção rítmica composta por: bombo, caixa chinesa, maracas, sheiker's e pandeireta. A pedido da Prof. da turma será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do relatório elaborado pela Prof.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.13

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 30/ 04/ 2015
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 13
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas.	Revisões: reprodução rítmica automática e com comando.	

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de biseil soprano, computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas "O Pato" e "Queda do Império" e da música "Let it be".	Realização de duas ou três ordenações melódicas e de meia dúzia de exercícios melódicos conjuntamente com Fonomímica. Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando (à escolha do Prof. Estagiário). Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império" e "O Pato". Devido à dificuldade dos alunos em tocar/estudar a improvisação para flauta da música "O Pato", pelos condicionalismos impostos (como foi relatado num plano de aula passado, informando que a Prof. desta turma não autorizou a entrega das fotocópias respectivas das músicas "O Pato" e "Queda do Império", sem terem o carimbo da escola), o Prof Estagiário decidiu abandonar por enquanto o seu estudo. Esta improvisação voltará a ser abordada/estudada mais adiante para então completar definitivamente o tema e poder ser apresentado integralmente na audição/festa de final do ano letivo. Início do estudo do tema musical "Let it be" para voz, flauta de biseil soprano e guitarra (pelo Prof. Estagiário). A realização do estudo desta música far-se-á através de vários momentos: 1. Depois do Prof. Estagiário ter dividido o tema em pequenas frases musicais, toca/canta uma de cada vez para depois serem repetidas pelos alunos. 2. Seguidamente e já com o tema completamente visto, tocado frase por frase, procede-se à execução integral juntamente com o acompanhamento de guitarra pelo prof. Estagiário. Esta música, tal como todas as outras estudadas ao longo do presente ano letivo, serão apresentadas ao público/ comunidade escolar (pais encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar, etc.) no auditório da escola no final do ano letivo

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.14

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 04/ 05/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 14
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisões: reprodução rítmica automática e com comando.	

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas "O Pato" e "Queda do Império" e da música "Let it be".	Continuação da realização de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas: binária e ternária. Revisão/continuação do estudo das três ordenações melódicas iniciadas na aula anterior e início do estudo de outra nova ordenação; continuação da abordagem dos exercícios melódicos com fonomímica. Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império" e "O Pato". Continuação do estudo do tema musical "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano e guitarra (pelo Prof. Estagiário). A realização do estudo desta música far-se-á através de vários momentos: 1. Depois do Prof. Estagiário ter dividido o tema em pequenas frases musicais, toca/canta uma de cada vez para depois serem repetidas pelos alunos. 2. Seguidamente e já com o tema completamente visto, tocado frase por frase, procede-se à execução integral juntamente com o acompanhamento de guitarra pelo prof. Estagiário. Todas as outras estudadas ao longo do presente ano letivo, serão apresentadas ao público/ comunidade escolar (pais encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar, etc.) no auditório da escola no final do ano letivo Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.15

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 07/ 05/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.		Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 13
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisões: reprodução rítmica automática e com comando.	

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS/TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas "O Pato" e "Queda do Império" e da música "Let it be".	Continuação da realização de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas: binária e ternária. Revisão/continuação do estudo das três ordenações melódicas iniciadas na aula anterior e início do estudo de outra nova ordenação; continuação da abordagem dos exercícios melódicos com fonomímica. Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império" e "O Pato". Continuação do estudo do tema musical "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). A realização do estudo desta música far-se-á através de vários momentos: 1. Depois do Prof. Estagiário ter dividido o tema em pequenas frases musicais, toca/canta uma de cada vez para depois serem repetidas pelos alunos. 2. Seguidamente e já com o tema completamente visto, tocado frase por frase, procede-se à execução integral juntamente com o acompanhamento de guitarra pelo prof. Estagiário. 3. Início do estudo da <u>Introdução</u> com flautas e xilofones: baixo, alto e soprano. A abordagem pedagógica do estudo destes instrumentos (flauta e lâminas) far-se-á através dos seguintes momentos: a) Sendo a <u>Introdução</u> constituída por duas pequenas frases melódicas, o Prof. Estagiário tocará, em cada um dos instrumentos referidos, uma frase de cada vez, seguindo-se a repetição respectiva pelos alunos. b) Posteriormente, procede-se à execução completa da <u>Introdução</u>. c) No que respeita à aprendizagem das partes instrumentais destinadas às lâminas e, relativamente ao <u>Tema</u>, iniciar-se-á o seu estudo com o xilofone baixo, segundo os procedimentos didáticos referidos anteriormente (o Prof. Estagiário toca o tema previamente dividido em frases, uma frase de cada vez e o aluno repete a sua execução). Depois de concluído o xilofone baixo será a vez do xilofone alto e assim sucessivamente, ou seja, com o xilofone soprano, até estarem concluídas todas as partes instrumentais respectivas. d) Finalmente, faz-se a interpretação integral do tema "Let it be" composto por: <u>Introdução</u> (só instrumental, flautas, xilofones e guitarra/viola); <u>Tema</u> (1.ª vez - só instrumental; 2.ª vez - só vozes e acompanhamento harmónico pelo Prof. Estagiário com guitarra); <u>CODA</u> (igual à Introdução). Todas as outras músicas estudadas ao longo do presente ano letivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar (pais encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar, etc.) no auditório da escola no final do ano letivo Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.16

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 11/ 05/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 16
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisões: reprodução rítmica automática e com comando.	Introdução, Tema e CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Continuação da realização de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas: binária e ternária. Revisão/continuação do estudo das três ordenações melódicas iniciadas na aula anterior e início do estudo de outra nova ordenação; continuação da abordagem dos exercícios melódicos com fonomímica. Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império" e "O Pato". Continuação da abordagem do tema musical "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). Prosseguimento do estudo do ponto 3 alínea c) do plano de aula anterior (n.º 15) c) Revisão das partes instrumentais relativas às flautas, voz e xilofone baixo; continuação da abordagem aos instrumentos de lâminas com o xilofone alto e segundo os procedimentos didáticos referidos anteriormente, ou seja, o Prof. Estagiário toca o tema previamente dividido em frases, uma frase de cada vez e o aluno repete a sua execução. Depois de concluído o xilofone alto, será a vez do xilofone soprano, até estarem concluídas todas as partes instrumentais respectivas. d) Finalmente, faz-se a interpretação integral do tema "Let it be" composto por: <u>Introdução</u> (só instrumental, flautas, xilofones e guitarra/viola); <u>Tema</u> (1.ª vez - só instrumental; 2.ª vez - só vozes e acompanhamento harmónico pelo Prof. Estagiário com guitarra); <u>CODA</u> (igual à Introdução). Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.17

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 14/ 05/ 2015
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 17
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Introdução, Tema (1.ª vez nas flautas, 2.ª vez cantado) e CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.	Dispositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Continuação na abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical: a) Realização de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária). b) Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores; continuação/revisão dos exercícios melódicos com fononímica. Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império" e "O Pato". Continuação do estudo do tema musical "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). Prosseguimento do estudo do ponto 3 alínea c) do plano de aula anterior (n.º 15) relativamente ao xilofone soprano Dedicar especial atenção à parte instrumental relativa ao xilofone alto e interpretar o tema "Let it be" na totalidade, ou seja, uma 1.ª vez realizado só com instrumental (o tema executado nas flautas) e a 2.ª vez, com o tema cantado. Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.18

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 18/ 05/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 18
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Introdução, Tema (1.ª vez nas flautas, 2.ª vez cantado) e CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Devido à realização de provas de avaliação na EB 2/3 IMM de Sá, que se verificará durante praticamente toda esta semana - ou seja, desde segunda-feira (18/05) até quinta (21/05) -, a aula de Educação Musical de hoje não se realizou. O plano para esta aula, elaborado e delineado em baixo, fica adiado e realizar-se-á na aula do dia 23 de Maio (segunda-feira). Continuação na abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical: - Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária). - Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores (3.ª a 4.ª); continuação/revisão dos exercícios melódicos com fononímia (bitónicos, tritónicos, tetratónicos, pentatónicos e hexatónicos). Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). Dedicar especial atenção à parte instrumental relativa ao xilofone alto e interpretar o tema "Let it be". Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.19

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 21/ 05/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa		Lição nº 19
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Introdução, Tema (1.ª vez nas flautas, 2.ª vez cantado) e CODA.

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.	Dispositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Na sequência das provas de avaliação na EB 2/3 MM de Sá, que decorreram entre segunda-feira e quinta-feira (21/03/13), também esta aula ficou por se realizar. Sendo assim, o plano indicado em baixo (igual ao anterior) continua dependente da realização do mesmo e, por isso, não regista qualquer alteração, ou seja, a sua evolução verificar-se-á através de circunstância de o plano elaborado para a aula anterior (segunda, 18/03/13) ter sido dado parcial ou totalmente. Continuação na abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical: - Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária). - Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores (3 a 4); continuação/revisão dos exercícios melódicos com fononímica (bitónicos, tritónicos, tetratónicos, pentatónicos e hexatónicos). Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). Dedicar especial atenção à parte instrumental relativa ao xilofone alto e interpretar o tema "Let it be". Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.20

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 25/ 05/ 2015	
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 20	
3.º ANO					
CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS			Ordenações melódicas; a nota sol aguda na flauta de bisel soprano (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Introdução, Tema (1.ª vez nas flautas, 2.ª vez cantado) e CODA.
RECURSOS ESPECÍFICOS			MATERIAIS MUSICAIS		
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), computador, projector multimédia.			Dispositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.		
TEMAS/TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS				
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Continuação na abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical: a) Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária). b) Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores (3 a 4); continuação/revisão dos exercícios melódicos com fononímica (bitónicos, tritónicos, tetratónicos, pentatónicos e hexatónicos). Continuação do estudo/ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisel soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário). Dedicar especial atenção à parte instrumental relativa ao xilofone alto e interpretar o tema "Let it be". Tal como havia sido solicitado pela Prof. da turma, será feita uma revisão/ensaio das músicas para flauta constantes do repertório elaborado pela Prof.. Neste sentido, as aulas de segunda-feira serão sempre repartidas entre a Prof. Ana e o Prof. Estagiário.				

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.21

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 28/ 05/ 2015
	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 21
	2º CICLO 3.º ANO		

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS		<i>Crescendo, diminuendo, agógica/ritardando e accelerando (revisões).</i>	Ordenações melódicas; a escala pentatônica (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Ostinato (revisão).

RECURSOS ESPECÍFICOS

Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), metalofone (glockenspiel/jogo de sinos), percussões de altura indefinida (pandeireta, maracas, shakers, bombo, caixa chinesa) computador, projector multimédia.

MATERIAIS MUSICAIS

Dispositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS / TÓPICOS

Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação na abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical:

- Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária).
- Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores (3 a 4); continuação/revisão dos exercícios melódicos com fononímica (pentatónicos e hexatónicos).

Ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário), para serem apresentadas na audição oferecida à comunidade escolar para assinalar o encerramento do ano lectivo.

Continuação do enfoque na parte instrumental relativa ao xilofone alto do tema "Let it be".

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.22

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 01/ 06/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 22
3.º ANO			

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS		<i>Crescendo, diminuendo, agógica/ritardando e accelerando (revisões).</i>	Ordenações melódicas; a escala pentatônica (revisão).	Revisão/continuação de reprodução rítmica automática e com comando.	Ostinato (revisão).

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), metalofone (glockenspiel/jogo de sinos), percussões de altura indefinida (pandeireta, maracas, sheikers, bombo, caixa chinesa) computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Ordenações melódicas, reproduções rítmicas; Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Continuação da abordagem dos aspectos preliminares da aula de Educação Musical: - Realização de meia dúzia de reproduções rítmicas / "vitaminas musicais" de forma automática e com comando, utilizando pequenas frases (de quatro tempos) e métricas distintas (binária e ternária). - Revisão/continuação do estudo das ordenações melódicas iniciadas em aulas anteriores (3 a 4); continuação/revisão dos exercícios melódicos com fonomímica (pentatónicos e hexatónicos). Ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário), para serem apresentadas na audição oferecida à comunidade escolar para assinalar o encerramento do ano lectivo. Continuação do enfoque na parte instrumental relativa ao xilofone alto do tema "Let it be" e das partes instrumentais das percussões de altura indefinida referentes aos temas "O Pato" e "Queda do Império".

Nota importante: Na passada segunda-feira (23/05/2015), o Prof. desta turma não realizou o habitual ensaio até então manifestado, ou seja, o tempo de aula que havia sido solicitado e repartido até esta aula para o supra citado ensaio não foi utilizado. Sendo assim, a aula foi inteiramente dada pelo Prof. Estagiário e o mesmo aconteceu com a aula de hoje (01/06/15).

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.23

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 04/ 06/ 2015
2º CICLO		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 23
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS					

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MUSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), metalofone (glockenspiel/jogo de sinos), percussões de altura indefinida (pandeireta, maracas, sheikars, bombo, caixa chinesa) computador, projector multimédia.	Diapositivos com exemplos das ordenações melódicas (mencionadas em baixo) assim como das músicas supra citadas e respectivas partes instrumentais.

TEMAS /TÓPICOS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Revisão das músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Ensaio das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário), para serem apresentadas na audição que se realizará na segunda-feira (08/06/2015) oferecida à comunidade escolar para assinalar o encerramento do ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.24

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 08/ 06/ 2015
2º CICLO	Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa		Lição nº 24
3.º ANO				

CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS					

RECURSOS ESPECÍFICOS	MATERIAIS MÚSICAIS
Guitarra clássica/viola, piano, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano), metalofone (glockenspiel/jogo de sinos), percussões de altura indefinida (pandeireta, maracas, shakers, bombo, caixa chinesa) computador, projector multimédia.	

TEMAS/TÓPICOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
Músicas: "O Pato", "Queda do Império" e "Let it be".	Apresentação das músicas "Queda do Império", "O Pato" e "Let it be" para voz, flauta de bisei soprano, xilofones (baixo, alto e soprano) e guitarra (pelo Prof. Estagiário) à comunidade escolar assinalando o encerramento do ano lectivo 2014-2015.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA2.25

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA 2º CICLO 3.º ANO		Turma D	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Manuela de Sá	Data: 11/ 06/ 2015	
		Duração da aula 30 min.	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 23	
CONCEITOS	TIMBRE	DINÂMICA	ALTURA	RITMO	FORMA
CONTEÚDOS					
RECURSOS ESPECÍFICOS			MATERIAIS MUSICAIS		
TEMAS / TÓPICOS		ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS			
		Avaliação e autoavaliação; encerramento do ano lectivo 2014-2015.			
Nota: Tal como havia sido referenciado no plano de aula anterior esta aula não se realizou por decisão da Prof. Ana Seixas.					

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

ANEXOS – PA3 (Planos de Aulas do 3.º ciclo)

Anexo PA3.1

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma	B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamela de Sá	Data: 11/03/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo	1/7	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 1
7º ANO	Duração da aula	90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	Temas e variações/improvisação.									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "El canto del cuco";									
4. Recursos	Computador com software <i>Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário fez (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos.									
6. Actividades de enriquecimento	Pretende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS	
Ouvir integralmente o arranjo instrumental Orff a peça "El Canto del cuco" para flauta de bisel. Organizar grupos com os alunos para se constituírem os diferentes naipes instrumentais exigidos para a interpretação da peça musical. Ouvir a parte instrumental correspondente ao xilofone baixo e tocar em seguida esta parte instrumental no xilofone baixo; Juntar as flautas à parte do xilofone baixo e tocar o tema integralmente (sempre com o apoio da guitarra ou do piano); Ouvir a parte instrumental relativa ao xilofone alto e toca-la em seguida. Juntar o xilofone alto aos restantes instrumentos e interpretar a peça integralmente com a guitarra ou piano, flautas e xilofone baixo. Seguir o mesmo procedimento para o xilofone soprano: No fim da interpretação desta peça instrumental, deverá proceder-se à análise mais pormenorizada da partitura integral, promovendo a discussão de ideias sobre os princípios estético-musicais utilizados no arranjo para eventualmente se poder fazer (ou não) novas abordagens, novos arranjos musicais, tendo em vista a melhoria das performances instrumentais dos alunos, para além de se procurar também ir de encontro aos gostos e preferências musicais dos alunos. Este tema inicialmente feito para flauta de bisel foi sugerido pela Prof. Ana Seixas ao estagiário para este realizar um arranjo musical Orff, tendo em vista a abordagem futura à improvisação/variações e a constituição de uma orquestra que possa contribuir para a motivação da aprendizagem musical desta turma algo problemática. Outro objectivo é poder comparar esteticamente o tema abordado com um outro do nosso panorama popular nacional, visto o tema "El canto del cuco" ser originário do folclore castelhano/espanhol.	

Nota: Estando previstas nas Orientações Programáticas um n.º de aulas correspondente a nove semanas no mínimo e dezasseis no máximo para este módulo, não está previsto contudo continuar a abordagem deste módulo mais do que três a quatro aulas.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.2

IPC - ESEC
MEMEB 13/15 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mameia de Sá	Data: 18/03/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/7	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
7º ANO	Duração da aula 90 min.		Lição nº 2

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais.									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de lâminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "Il canto dal cuco";									
4. Recursos	Computador com software Sibelius 7.5, guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário fez (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos.									
6. Actividades de enriquecimento	Pretende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS										

Início de "Semana da Leitura"; leitura de um texto sobre a vida e obra de Carlos Paredes – visualização / audição de ppt com música de Carlos Paredes.

Continuação da realização da peça instrumental "Il canto dal cuco".

Iniciar a abordagem do xilofone soprano e juntá-lo aos restantes instrumentos para interpretar a peça integralmente.

No fim da interpretação desta peça instrumental, deverá proceder-se à análise mais pormenorizada da partitura integral, promovendo a discussão de ideias sobre os princípios estético-musicais utilizados no arranjo para eventualmente se poder fazer (ou não) novas abordagens, novos arranjos musicais, tendo em vista a melhoria das performances instrumentais dos alunos, para além de se procurar também ir de encontro aos gostos e preferências musicais dos alunos.

Audição do tema de Hip-Hop "A nova Geração" para voz, instrumentos de percussão de altura indefinida e instrumentos de láminas (Orff), a ser abordado posteriormente.

Nota 1: A semelhança do solicitado pela Prof. Ana para a turma do 5.º Ano D (2.º ciclo), foi decidido apresentar um texto sobre a vida e obra de Carlos Paredes com o objectivo de promover a leitura e poder deste modo assinalar esta efeméride académica denominada "Semana da leitura". As razões que levaram à escolha deste extraordinário músico foram o facto de ser português, ser uma obra muito original, profundamente marcada por uma estética verdadeiramente portuguesa, bonita, rica e elegante e por ser ainda desconhecida pela maior parte das novas gerações.

Nota 2: Como esta escola (EB 2/3 Maria Mameia de Sá) aderiu ao concurso de flauta, a semelhança de anos anteriores (a ser realizado no mês de Maio), ficou decidido que em todas as aulas serão ensaiadas as músicas para o supra citado concurso.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.3

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamede da Sa	Data: 08/04/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/7	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 3
7º ANO	Duração da aula 90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo Rap/Hip-Hop, através do tema "A Nova Geração".									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "A Nova Geração".									
4. Recursos	Computador com software <i>Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário fez (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração".									
6. Actividades de enriquecimento	Pretende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Por manifesto desinteresse dos alunos desta turma em continuar com a realização da peça instrumental "Il canto dal cuco", foi decidido (na última aula - 18/03/2015), juntamente com a Prof.ª da turma, deixar de lecionar esta peça instrumental e dedicar atenção exclusiva ao tema de Hip-Hop/Rap denominado "A Nova Geração", iniciada já na aula anterior, uma vez que esta colhe maior interesse por parte dos alunos.

Continuação da abordagem do tema de Hip-Hop "A Nova Geração" (com arranjo instrumental para láminas, flautas e percussões de altura indefinida, feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel, instrumentos de percussão de altura indefinida e definida (láminas / Orff).

No prosseguimento da abordagem do tema "A Nova Geração", saliento os seguintes momentos:

1. Revisão da parte instrumental relativa às percussões de altura indefinida, composta pela introdução, tocada pelas peles (bombo tamborins) e madeiras (caixa chinesa e/ou claves), desenvolvendo-se o tema composto por duas secções A ("rapar" declamar) e B (refrão) e parte final ou CODA. A introdução é igual ao CODA, composta por um curto ostinato rítmico (um compasso) só para peles e madeiras. O tema (desenvolvimento e refrão) é constituído por outro ostinato rítmico (um compasso). A realização desta segunda parte instrumental (tema e do refrão), pelas percussões, é muito simples, na qual ao primeiro ostinato rítmico se junta outro ostinato para outros instrumentos de madeiras nomeadamente as pandeiretas, *shakers*, maracas.
2. Cantar integralmente o tema com acompanhamento de ficheiro áudio e a totalidade da parte instrumental das percussões de altura indefinida; neste sentido, primeiro executa-se o tema, a parte que é declamada "rapar" e depois a parte relativa ao refrão.
3. Abordagem e introdução do xilofone baixo na execução do tema; a parte instrumental do xilofone compreende dois pequenos ostinatos rítmico-melódicos (constituindo duas frases curtas muito simples), sendo trabalhados separadamente, mas, quase em simultâneo.
4. Repetição integral do tema com o acompanhamento instrumental (xilofone baixo e percussões de altura indefinida) e ficheiro áudio.

Visto os versos "a rapar" do tema propriamente dito serem poucos, foi sugerido aos alunos desta turma poderem criar/inventar mais alguns versos para juntar ao tema, permitindo alongar mais um "Chorus", o que torna esta peça mais interessante e prazerosa.

A concretização e montagem desta peça irá desenvolver-se pelo menos em mais duas/três aulas futuras, estando prevista a sua apresentação ao público na festa de final de ano lectivo.

Nota: Como esta escola (EB 2/3 Maria Mamede da Sa) aderiu ao concurso de flauta, a semelhança de anos anteriores (a ser realizado no mês de Maio), ficou decidido que em todas as aulas serão ensaiadas as músicas para o supra citado concurso.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.4

IPC - ESEC
MEMEB 13/15 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamela de Sá	Data: 15/04/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/7	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
7º ANO	Duração da aula 90 min.		Lição nº 4

SELECÇÃO DE UM MÓDULO

Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
---------------------	---------------	---------------------	----------------------	--------------------	---------------------	----------------------	------------------	------------	-----------------	-------------------

DOMÍNIOS

1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo Rap /Hip-Hop, através do tema "A Nova Geração".
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "A Nova Geração".
4. Recursos	Computador com software Sibelius 7.5, guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário faz (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração".
6. Actividades de enriquecimento	Preende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo da peça instrumental de Hip-Hop "A Nova Geração" para voz, flauta de bisel, instrumentos de percussão de altura indefinida e definida/Orff (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário).

O prosseguimento do estudo desta peça musical "A Nova Geração" será realizado através dos seguintes momentos:

1. Revisão da peça na totalidade das partes instrumentais estudadas (voz/versos 1, xilofone baixo e percussões de altura indefinida).
2. Introdução do xilofone alto/contralto e do xilofone soprano. As partes instrumentais relativas a estes dois xilofones são extraordinariamente simples e fáceis de executar (pois são constituídas praticamente por duas notas tocadas simultaneamente mas do género pedal, ou seja, as duas notas são repetidas praticamente ao longo de toda a peça. São de facto as partes mais fáceis de executar. Por isso, o Prof. Estagiário introduz este dois xilofones quase em simultâneo. Contudo, o Prof. executa primeiro cada xilofone sendo repetido pelo(s) aluno(s) sem dificuldade alguma.
3. Introdução dos versos 2 criados pela aluna Maria, com arranjo/adaptação final feito pelo Prof. Estagiário.
4. Repetição integral do tema com a parte vocal completa (versos 1 e 2) e o acompanhamento instrumental Orff respectivo (xilofone baixo, xilofone alto/contralto, xilofone soprano e percussões de altura indefinida).
5. Início do estudo da flauta de bisel soprano. O Prof. Estagiário toca a **Introdução**, constituída por duas curtas frases, sendo repetidas seguidamente pelos alunos.
6. O Prof. Estagiário executa a parte correspondente ao **Tema** que é constituído por duas frases melódicas simples, fáceis e curtas que se repetem consecutivamente/ostinato.
7. Interpretar (cantar e tocar) o tema integralmente acompanhado do instrumental respectivo.

Esta peça é de grande agrado dos alunos, pelo que ficou definitivamente acordado que será uma das músicas apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Nota: Como esta escola (EB 2/3 Maria Mamela de Sá) aderiu ao concurso de flauta, à semelhança de anos anteriores (a ser realizado no mês de Maio), ficou decidido que em todas as aulas serão ensaiadas as músicas para o supra citado concurso.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.5

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamela de Sá	Data: 23/04/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 5
7º ANO	Duração da aula 90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo Rap/Hip-Hop, através do tema "A Nova Geração".									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de lâminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "A Nova Geração".									
4. Recursos	Computador com <i>software Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bésol, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário faz (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração".									
6. Actividades de enriquecimento	Pretende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Conclusão do estudo da peça instrumental de Hip-Hop "A Nova Geração" para voz, flauta de bésol, instrumentos de percussão de altura indefinida e definida/Orff (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário).

Início do estudo da música "When the saints go marching in", para voz flauta de bésol e acompanhamento de piano. A pertinência do estudo deste tema musical deve-se à aprendizagem das notas mi, fá e sol na região aguda da flauta de bésol soprano. Como é um tema pequeno, agradável e fácil de assimilar torna-se uma escolha bastante útil para facilitar a aprendizagem das notas agudas (mi, fá e sol) na flauta de forma prazerosa.

O início do estudo desta peça musical "When the saints go marching in" será realizado através dos seguintes momentos:

1. Depois da melodia/tema ser dividida em frases, o Prof. Estagiário toca uma frase de cada vez na flauta, para posteriormente ser repetida pelos alunos na flauta.
2. Uma vez concluído o estudo do tema, os alunos interpretam o tema na flauta integralmente com o acompanhamento harmónico tocado pelo Prof. Estagiário no piano.
3. Interpretação do tema (sempre acompanhado ao piano pelo Prof. Estagiário) segundo a forma: primeira vez tocar o tema na flauta; segunda vez cantar; terceira vez tocar novamente na flauta.

Devido à existência de um grupo de alunos desta turma não se mostrar suficientemente motivado para a aprendizagem da flauta, ficou combinado que estes alunos pudessem escolher um instrumento de percussão de altura indefinida (ou outro), tendo em vista o enriquecimento instrumental e a inclusão destes alunos nas actividades musicais desenvolvidas pela turma, procurando sempre uma realização participativa.

Nesse sentido, os alunos, juntamente com a ajuda do Prof. Estagiário, fazem um pequeno arranjo instrumental para as percussões de altura indefinida.

Todas as músicas estudadas ao longo do ano lectivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.6

IPC - ESEC
MEMEB 13/15 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamela de Sá	Data: 29/04/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	
7º ANO	Duração da aula 90 min.		Lição nº 6

SELECÇÃO DE UM MÓDULO

Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
---------------------	---------------	---------------------	----------------------	--------------------	---------------------	----------------------	------------------	------------	-----------------	-------------------

DOMÍNIOS

1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo Rap / Hip-Hop, através do tema "A Nova Geração".
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos do tema "A Nova Geração".
4. Recursos	Computador com software Sibelius 7.5, guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas ao arranjo instrumental Orff que o estagiário faz (a pedido da Prof. cooperante/orientadora). Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração".
6. Actividades de enriquecimento	Preende-se que a peça musical a ser trabalhada seja apresentada posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo/ensaio da peça instrumental Hip-Hop "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário).
Conclusão do estudo da música "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel e acompanhamento de piano. Interpretação do tema (sempre acompanhado ao piano pelo Prof. Estagiário) segundo a forma: primeira vez, tocar o tema na flauta; segunda vez, cantar; terceira vez, tocar novamente na flauta.

Início do estudo da música "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, láminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida, guitarra (pelo prof. Estagiário) e outros instrumentos musicais convencionais que os alunos pretendam juntar.

A realização do estudo desta peça instrumental far-se-á através dos seguintes momentos:

1. Audição integral da música.
2. Execução da parte correspondente à melodia (voz, flauta). O professor depois de ter dividido o tema/melodia em pequenas frases, executa uma de cada vez sendo posteriormente repetida pelos alunos. Este tema musical tem por finalidade estimular também a aprendizagem do Inglês, através do canto.

Devido à existência de um grupo de alunos desta turma não se mostrar suficientemente motivado para a aprendizagem da flauta, ficou combinado que estes alunos pudessem escolher um instrumento de percussão de altura indefinida (ou outro), tendo em vista o enriquecimento instrumental e a inclusão destes alunos nas actividades musicais desenvolvidas pela turma, procurando sempre uma realização participativa.

Neste sentido, os alunos, juntamente com a ajuda do Prof. Estagiário, farão um pequeno arranjo instrumental para as percussões de altura indefinida.

Todas as músicas estudadas ao longo do ano lectivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.7

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turna	B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamala da Sa	Data: 06/05/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo	1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 7
7º ANO	Duração da aula	90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo Rap /Hip-Hop, através do tema "A Nova Geração"; abordagem do estilo Pop Espiritual através do tema "When the saints go marching in"; abordagem do estilo Soul Music através do tema "Stand by me"									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos dos temas "When the saints go marching in" e do tema "Stand by me".									
4. Recursos	Computador com software Sibelius 7.5, guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas dos arranjos instrumentais Orff que o Prof. Estagiário faz para os temas "A Nova Geração" e "Stand by me". Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração" e de novos arranjos relativos às percussões de altura indefinida para os temas "When the saints go marching in" e "Stand by me".									
6. Actividades de enriquecimento	Pretende-se que todas as peças musicais a serem trabalhadas sejam apresentadas posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo, pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS										

Continuação do estudo/ensaio da peça instrumental Hip-Hop "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) e da música "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel com acompanhamento de piano (pelo Prof. Estagiário).

Continuação do estudo da música "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, láminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida, guitarra (pelo prof. Estagiário) e outros instrumentos musicais convencionais que os alunos pretendam juntar.

A realização do estudo desta peça instrumental far-se-á através dos seguintes momentos:

1. Execução da parte correspondente à melodia (voz, flauta). O professor, depois de ter dividido o tema/melodia em pequenas frases, executa uma frase de cada vez, sendo posteriormente repetida pelos alunos. Este tema musical tem por finalidade estimular também a aprendizagem do Inglês, através do canto.
2. Execução da totalidade do tema/melodia com flauta e voz com acompanhamento harmónico da guitarra pelo Prof. Estagiário.
3. Introdução do xilofone baixo. Depois de a parte instrumental deste xilofone ter sido dividida em pequenas frases, O Prof. Estagiário vai tocando-as, uma de cada vez, para depois serem repetidas pelo(s) aluno(s) que se apresentar(am) voluntariamente para tocar o xilofone baixo, até à conclusão integral do tema (tal como no tema anterior).
4. Introdução do xilofone alto. A abordagem do xilofone alto e a semelhança do xilofone anterior será feita através dos mesmos procedimentos até à conclusão da parte instrumental respectiva, ou seja, uma frase de cada vez seguida de repetição até à sua assimilação total. Não obstante a sua realização/execução ser fácil por se encontrar dividida em curtos ostinatos rítmico-harmónicos simples e porque a harmonia do tema é construída por uma sequência bastante fácil (I/G - vi/Em - IV/C - V7/D7 - I/G) que se repete também no rufido (fácil de seguir/acompanhar e identificar auditivamente), esta parte harmónica assenta em acordes com bastantes notas comuns, sendo que o que pode eventualmente tornar-se uma dificuldade extra para o(s) aluno(s) recai na circunstância de se tratar de um total de quatro acordes e também pelo facto do encadeamento harmónico (dos acordes) ter de ser feito correctamente, isto é, mudar apenas uma nota do acorde no momento/tempo certo, o que exige atenção redobrada. Contudo, o aluno conseguirá superar qualquer eventual dificuldade através do estudo durante as aulas e pela realização de revisões/ensaios (tantos quantos os necessários), tendo em vista a sua apresentação ao público (comunidade escolar, pais e encarregados de educação) na festa de final de ano.
5. Introdução do xilofone soprano. Tal como foram planificadas e realizadas as abordagens dos xilofones anteriores, os procedimentos a seguir para o xilofone soprano repetem-se até à conclusão da sua parte instrumental. A parte instrumental deste xilofone, como sucede com o xilofone alto, é constituída por curtos ostinato rítmico-harmónicos muito fáceis de tocar. As dificuldades encontradas situam-se ao nível do encadeamento harmónico (mudança de acorde), especialmente, a passagem dos acordes de IV grau/C maior para o de V7 grau/D7 e deste para a resolução no acorde de I grau /G maior. Tal como tinha dito relativamente ao xilofone alto, a respeito destas dificuldades eventuais, a solução a encontrar para superar estas "dificuldades" pontuais terá de ser feita da forma referenciada em cima e relativa ao xilofone alto.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.8

IPC - ESEC
MEMEB 13/15 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamelva de Sá	Data: 13/05/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 8
7º ANO	Duração da aula 90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo <i>Rap/Hip-Hop</i> , através do tema "A Nova Geração"; abordagem do estilo <i>Gospel</i> através do tema "When the saints go marching in"; abordagem do estilo <i>Soul Music</i> através do tema "Stand by me"									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de lâminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos dos temas "When the saints go marching in" e do tema "Stand by me".									
4. Recursos	Computador com software <i>Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas dos arranjos instrumentais Orff que o Prof. Estagiário faz para os temas "A Nova Geração" e "Stand by me". Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração" e de novos arranjos relativos às percussões de altura indefinida para os temas "When the saints go marching in" e "Stand by me".									
6. Actividades de enriquecimento	Preende-se que todas as peças musicais a serem trabalhadas sejam apresentadas posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo, pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS

Continuação do estudo/ensaio da peça instrumental *Hip-Hop* "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) e da música "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel com acompanhamento de piano (pelo Prof. Estagiário).

Continuação do estudo da música "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, lâminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida, guitarra (pelo prof. Estagiário) e outros instrumentos musicais convencionais que os alunos pretendam juntar.

Prosseguimento do estudo relativo ao tópico 4, 5 e 6 referenciados no plano de aula anterior.

- (...)
- Introdução do xilofone alto. A abordagem do xilofone alto e a semelhança do xilofone anterior será feita através dos mesmos procedimentos até à conclusão da parte instrumental respectiva, ou seja, uma frase de cada vez seguida de repetição até à sua assimilação total. Não obstante a sua realização/execução ser fácil por se encontrar dividida em curtos ostinatos rítmico-harmónicos simples e porque a harmonia do tema é construída por uma sequência bastante fácil (I/G - vi/Em - IV/C - V7/D7 - I/G) que se repete também no refreio (fácil de seguir/acompanhar e identificar auditivamente), esta parte harmónica assenta em acordes com bastantes notas comuns, sendo que o que pode eventualmente tornar-se uma dificuldade extra para o(s) aluno(s) recai na circunstância de se tratar de um total de quatro acordes e também pelo facto do encadeamento harmónico (dos acordes) ter de ser feito correctamente, isto é, mudar apenas uma nota do acorde no momento/tempo certo, o que exige atenção redobrada. Contudo, o aluno conseguirá superar qualquer eventual dificuldade através do estudo durante as aulas e pela realização de tantos revisões/ensaios quantos os necessários.
 - Introdução do xilofone soprano. Tal como foram planificadas e realizadas as abordagens dos xilofones anteriores, os procedimentos a seguir para o xilofone soprano repetem-se até à conclusão da sua parte instrumental. A parte instrumental deste xilofone, como sucede com o xilofone alto, é constituída por curtos ostinato rítmico-harmónicos muito fáceis de tocar. As dificuldades encontradas situam-se ao nível do encadeamento harmónico (mudança de acorde), especialmente, a passagem dos acordes de IV grau/C maior para o de V7 grau/D7 e deste para a resolução no acorde de I grau /G maior. Tal como tinha dito relativamente ao xilofone alto, a respeito destas dificuldades eventuais, a solução a encontrar para superar estas "dificuldades" pontuais tem de ser feita da forma referenciada em cima e relativa ao xilofone alto.
 - Para finalizar, o Prof. Estagiário irá acompanhar com piano e/ou guitarra os restantes instrumentos executados pelos alunos e iniciar-se-ão sucessivos ensaios a fim da sua apresentação pública.

Todas as músicas estudadas ao longo do ano lectivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.9

IPC - ESEC
MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamela da Sa	Data: 20/05/2015
3.º CICLO	N.º da aula do módulo	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição n.º 9
7.º ANO	Duração da aula		
	90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO

Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo <i>Rap/Hip-Hop</i> , através do tema "A Nova Geração"; abordagem do estilo <i>Gospel</i> através do tema "When the saints go marching in"; abordagem do estilo <i>Soul Music</i> através do tema "Stand by me"									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de lâminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos dos temas "When the saints go marching in" e do tema "Stand by me".									
4. Recursos	Computador com <i>software Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas dos arranjos instrumentais Orff que o Prof. Estagiário faz para os temas "A Nova Geração" e "Stand by me". Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema <i>Rap</i> "A Nova Geração" e de novos arranjos relativos às percussões de altura indefinida para os temas "When the saints go marching in" e "Stand by me".									
6. Actividades de enriquecimento	Prestando-se que todas as peças musicais a serem trabalhadas sejam apresentadas posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo, pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS 27

A semelhança das aulas da turma do 5.º Ano D (2.º ciclo), também esta aula a do 7.º Ano B (3.º ciclo) ficou por realizar pelos mesmos motivos. Assim sendo o plano feito para esta aula ficará adiado para a aula do dia 27 de Maio (quarta-feira).

Continuação do estudo/ensaio da peça instrumental *Hip-Hop* "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) e da música "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel com acompanhamento de piano (pelo Prof. Estagiário).

Continuação do estudo da música "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, lâminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida, guitarra (pelo prof. Estagiário) e outros instrumentos musicais convencionais que os alunos pretendam juntar.

Prosseguimento do estudo relativo ao tópico 4, 5 e 6 referenciados no plano de aula anterior.

(...)

- Introdução do xilofone alto. A abordagem do xilofone alto e a semelhança do xilofone anterior será feita através dos mesmos procedimentos até a conclusão da parte instrumental respectiva, ou seja, uma frase de cada vez seguida de repetição até a sua assimilação total. Não obstante a sua realização/escrita ser fácil por se encontrar dividida em curtos ostinatos rítmico-harmónicos simples e porque a harmonia do tema é construída por uma sequência bastante fácil (I/G – vi/Em – IV/C – V7/D7 – I/G) que se repete também no refrão (fácil de seguir/acompanhar e identificar auditivamente), esta parte harmónica assenta em acordes com bastantes notas comuns, sendo que o que pode eventualmente tornar-se uma dificuldade extra para o(s) aluno(s) recai na circunstância de se tratar de um total de quatro acordes e também pelo facto do encadeamento harmónico (dos acordes) ter de ser feito correctamente, isto é, mudar apenas uma nota do acorde no momento/tempo certo, o que exige atenção redobrada. Contudo, o aluno conseguirá superar qualquer eventual dificuldade através do estudo durante as aulas e pela realização de tantos revisões/ensaios quantos os necessários.
- Introdução do xilofone soprano. Tal como foram planificadas e realizadas as abordagens dos xilofones anteriores, os procedimentos a seguir para o xilofone soprano repetem-se até a conclusão da sua parte instrumental. A parte instrumental deste xilofone, como sucede com o xilofone alto, é constituída por curtos ostinatos rítmico-harmónicos muito fáceis de tocar. As dificuldades encontradas situam-se ao nível do encadeamento harmónico (mudança de acorde), especialmente, a passagem dos acordes de IV grau/C maior para o de V7 grau/D7 e desta para a resolução no acorde de I grau /G maior. Tal como tinha dito relativamente ao xilofone alto, a respeito destas dificuldades eventuais, a solução a encontrar para superar estas "dificuldades" pontuais terá de ser feita da forma referenciada em cima e relativa ao xilofone alto.
- Para finalizar, o Prof. Estagiário irá acompanhar com piano e/ou guitarra os restantes instrumentos executados pelos alunos e iniciar-se-ão sucessivos ensaios a fim da sua apresentação pública.

Todas as músicas estudadas ao longo do ano lectivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira

Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.10

IPC - ESEC
MEMEB 13/15 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

PLANO DE AULA	Turma B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mameia de Sá	Data: 27/05/2015
3º CICLO	Nº de aula do módulo 1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa	Lição nº 10
7º ANO	Duração da aula 90 min.		

SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo <i>Rap/Hip-Hop</i> , através do tema "A Nova Geração"; abordagem do estilo <i>Gospel</i> através do tema "When the saints go marching in"; abordagem do estilo <i>Soul Music</i> através do tema "Stand by me"									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de lâminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos dos temas "When the saints go marching in" e do tema "Stand by me".									
4. Recursos	Computador com software <i>Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas dos arranjos instrumentais Orff que o Prof. Estagiário faz para os temas "A Nova Geração" e "Stand by me". Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração" e de novos arranjos relativos às percussões de altura indefinida para os temas "When the saints go marching in" e "Stand by me".									
6. Actividades de enriquecimento	Prever-se que todas as peças musicais a serem trabalhadas sejam apresentadas posteriormente a comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo, pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS 27										

ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS 27

Continuação do estudo/ensaio da peça instrumental *Hip-Hop* "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) e da música "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel com acompanhamento de piano (pelo Prof. Estagiário).

Continuação do estudo da música "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, lâminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida, guitarra (pelo prof. Estagiário) e outros instrumentos musicais convencionais que os alunos pretendam juntar.

Prosseguimento do estudo relativo ao tópico 4, 5 e 6 referenciados no plano de aula anterior.

(...)

- Introdução do xilofone alto. A abordagem do xilofone alto e a semelhança do xilofone anterior será feita através dos mesmos procedimentos até à conclusão da parte instrumental respectiva, ou seja, uma frase de cada vez seguida de repetição até à sua assimilação total. Não obstante a sua realização/execução ser fácil por se encontrar dividida em curtos ostinatos rítmico-harmónicos simples e porque a harmonia do tema é construída por uma sequência bastante fácil (I/G - vi/Em - IV/C - V7/D7 - I/G) que se repete também no refreio (fácil de seguir/acompanhar e identificar auditivamente), esta parte harmónica assenta em acordes com bastantes notas comuns, sendo que o que pode eventualmente tornar-se uma dificuldade extra para o(s) aluno(s) recai na circunstância de se tratar de um total de quatro acordes e também pelo facto do encadeamento harmónico (dos acordes) ter de ser feito correctamente, isto é, mudar apenas uma nota do acorde no momento/tempo certo, o que exige atenção redobrada. Contudo, o aluno conseguirá superar qualquer eventual dificuldade através do estudo durante as aulas e pela realização de tantos revisões/ensaios quantos os necessários.
- Introdução do xilofone soprano. Tal como foram planificadas e realizadas as abordagens dos xilofones anteriores, os procedimentos a seguir para o xilofone soprano repetem-se até à conclusão da sua parte instrumental. A parte instrumental deste xilofone, como sucede com o xilofone alto, é constituída por curtos ostinato rítmico-harmónicos muito fáceis de tocar. As dificuldades encontradas situam-se ao nível do encadeamento harmónico (mudança de acorde), especialmente, a passagem dos acordes de IV grau/C maior para o de V7 grau/D7 e deste para a resolução no acorde de I grau /G maior. Tal como tinha dito relativamente ao xilofone alto, a respeito destas dificuldades eventuais, a solução a encontrar para superar estas "dificuldades" pontuais tem de ser feita da forma referenciada em cima e relativa ao xilofone alto.
- Para finalizar, o Prof. Estagiário irá acompanhar com piano e/ou guitarra os restantes instrumentos executados pelos alunos e iniciar-se-ão sucessivos ensaios a fim da sua apresentação pública.

Todas as músicas estudadas ao longo do ano lectivo serão apresentadas ao público/comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.

Docente da ESEC: César Nogueira
Orientador no centro de estágio:

Anexo PA3.11

IPC - ESEC MEMEB 13/13 - PRÁTICA PEDAGÓGICA										
PLANO DE AULA		Turna	B	Centro de estágio: EB 2/3 Maria Mamala da Sa				Data: 03/06/2015		
3º CICLO	Nº de aula do módulo	1/4	Nome do estagiário: Cândido Artur Aguiar Fontes de Sousa				Lição nº 11			
7º ANO	Duração da aula	90 min.								
SELECÇÃO DE UM MÓDULO										
Formas e estruturas	Improvisações	Melodias e arranjos	Memórias e tradições	Música e movimento	Música e multimédia	Música e tecnologias	Músicas do mundo	Pop e Rock	Sons e sentidos	Temas e variações
DOMÍNIOS										
1. Pressupostos do módulo	1 Temas e variações/improvisação. 2 Pop & Rock / Estilos musicais; abordagem do estilo <i>Rap/Hip-Hop</i> , através do tema "A Nova Geração"; abordagem do estilo <i>Gospel</i> através do tema "When the saints go marching in"; abordagem do estilo <i>Soul Music</i> através do tema "Stand by me"									
2. Competências anteriores	Tocar/interpretar o tema nos instrumentos de láminas e em flauta de forma expressiva, ou seja, os alunos fazem uso de técnicas de execução instrumental e de diferentes códigos e convenções aprendidos/adquiridos em aprendizagens anteriores e utilizam-nos para desenvolver novas ideias musicais, formas e estruturas.									
3. Vocabulário musical	Domínio de alguns conceitos, códigos e convenções como, p. ex.: melodia, tema, frase musical, acordes, escalas modos maior e menor, balanço, repetição, condução de vozes/partes instrumentais, etc.; desenvolver processos e estratégias para desenvolver ideias musicais através da interpretação, improvisação e arranjos dos temas "When the saints go marching in" e do tema "Stand by me".									
4. Recursos	Computador com <i>software Sibelius 7.5</i> , guitarra, piano, voz, flauta de bisel, baquetas de bateria, instrumental Orff (xilofones) e instrumentos de percussão de altura indefinida.									
5. Actividades de aprendizagem	Desenvolver a acuidade auditiva através da análise das partes instrumentais relativas dos arranjos instrumentais Orff que o Prof. Estagiário fez para os temas "A Nova Geração" e "Stand by me". Criar soluções, novas ideias para resolver situações de maior dificuldade técnico-instrumental, através da adequação/alteração dos próprios materiais musicais (partituras) e inclusive dos instrumentos. Nesse sentido, prosseguindo o objectivo de desenvolver a criatividade e o sentido rítmico dos alunos, propõe-se a elaboração de novos versos para o tema Rap "A Nova Geração" e de novos arranjos relativos às percussões de altura indefinida para os temas "When the saints go marching in" e "Stand by me".									
6. Actividades de enriquecimento	Prestando-se que todas as peças musicais a serem trabalhadas sejam apresentadas posteriormente à comunidade escolar na festa de final de ano lectivo.									
7. Expectativas de aprendizagem	No final deste módulo, pretende-se que os alunos compreendam as diferentes formas de manipular os materiais musicais, fazendo improvisações e pequenos arranjos de temas e ideias musicais, através de diferentes procedimentos (substituição de notas, deslocação rítmica, substituição de acordes, etc.) com vista a enriquecer musicalmente as suas interpretações e performances musicais futuras, assim como desenvolver a criatividade.									
ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS 27										
Ensaio das músicas:										
<i>Hip-Hop</i> "A Nova Geração" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, láminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida e guitarra; "When the saints go marching in" para voz, flauta de bisel com acompanhamento de piano (pelo Prof. Estagiário); "Stand by me" (com arranjo feito pelo Prof. Estagiário) para voz, flauta de bisel soprano, láminas (xilofones e metalofones), percussões de altura indefinida e piano (pelo prof. Estagiário).										
Apresentação pública à comunidade escolar das músicas "Hip-Hop", "When the saints go marching in" e "Stand by me" para assinalar o encerramento do ano lectivo (2014/2015).										
Nota importante: Como estava sendo anunciado e previsto uma apresentação "pública" a comunidade escolar (no auditório/anfiteatro da escola) do conjunto de músicas trabalhadas e aprendidas pelas turmas do 7.º Ano B e do 5.º Ano D, o procedimento do Prof. Estagiário foi sempre desenvolvido/trabalhado de acordo com estas expectativas. Contudo, a Prof. destas turmas decidiu, recentemente, que seria "melhor" separar as apresentações/audições e, por isso, a turma do 7.º Ano B fez a sua apresentação durante a aula de hoje (03/06/2015). Esta decisão, contrariamente ao inicialmente previsto, veio a lume durante a conversa que o Prof. Estagiário teve com a Professora no sentido de combinar o dia e hora mais favoráveis para a realização da supra citada apresentação/audição pública. Sendo assim e não obstante os condicionalismos sentidos, a apresentação/audição do repertório musical anunciado teve lugar durante a aula de hoje, como já foi anteriormente referido, e realizou-se na própria sala de aula, tendo com o público ouvinte a turma do 5.º Ano D, juntamente com uma das suas Professoras.										
Convém ainda registar que, tendo-se verificado os contratempos iniciais e as contrariedades ocorridas nas primeiras aulas, nomeadamente, a hesitação/indecisão por parte da Professora em ceder o tempo lectivo das aulas de Educação Musical ao Professor Estagiário e o desinteresse geral manifestado pelos alunos em aprender música (e que viria a traduzir-se infelizmente em tempo perdido), prejudicou o rendimento e a qualidade do trabalho desenvolvido. Aliás, a notória falta de estratégia verificada no respeito à escolha das músicas (no sentido de irrem de encontro dos interesses e gostos dos alunos) para esta turma (atendendo a que é uma turma enorme, problemática, de difícil comportamento e com muitos alunos retidos) motivou, por parte dos alunos, alguns comentários pouco abonatórios das aulas de Educação Musical que espelham bem a resistência e o desinteresse em aprender música. De entre os comentários, registo, p. ex., os seguintes: "...é música para dormir.", "...que seca!", "...é música feia e antiga, não tem interesse", "...não gostamos destas músicas...". Sendo assim, a música "Il canto del cuco" até então tocada e proposta pela Prof. (que solicitou ao Prof. Estagiário que fizesse um arranjo instrumental Orff alusivo a mesma), cujo estudo viria a ser iniciado, mas logo depois abandonado, por iniciativa e proposta do Prof. Estagiário, tendo em vista o envolvimento e										
Docente da ESEC: César Nogueira										
Orientador no centro de estágio:										

